ANO 35.º — DOMINGO, 30 DE OUTUBRO DE 1955 — N.º 11.819

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CAMPEONATO DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Os dois primeiros mantêm posições

mas ganharam nova vantagem aos concorrentes

que mais de perto os perseguiam

Depois de um dia em que a chuva caiu sem piedade sobre os rectangulos de jogo, o domingo apareceu risonho, todo sol, proporcionando tarde esplêndida para o jogo, pelo menos na capital, onde se efectuaram dois encontros, cada um com interesse e sabor especial: na Luz, com o Benfica e Académica e na Tapadinha, entre Atlético e Belenenses. O primeiro continha a curiosidade de constituir a primeira visita dos estudantes ao novo estádio do Benfica. Sendo este o «leader», isolado, e, para mais a jogar em sua «casa», não causou surpresa a vitória que, no final, assinalou o jogo mais incisivo dos «encarnados». O desafio da Tapadinha, fazendo reviver, por momentos, a rivalidade entre os dois maiores clubes da zona ocidental da cidade, não foi um êxito para o mais classificado, justificando-se, portanto, as dificuldades que os «azuis» sempre encontram na Tapadinha.

Todavia, o jogo em que mais se prendeu a atenção dos entusiastas desenrolou-se no Barreiro, entre o Sporting e o Barreirense, num encontro de antemão considerado difícil para os «leões». O desenrolar da partida, porém, desmentindo o que se tecera á volta do jogo, colocou o grupo lisboeta na melhor posição, mais conforme o que lhe cabe na ordem de valores por que têm sido classificados os «maiores».

Também o desafio marcado para Famalicão, em consequência do castigo aplicado ao Braga, constituia partida de muito interesse, não obstante a diferença, grande, aliás, que, na tabela, separava os dois contendores. Entendia-se, porém, com toda a razão, apesar de tudo, que os portuenses não teriam grandes dificuldades. E assim foi.

O Sporting da Covilhã e o Torriense, a par na tabela, defrontaram-se na «casa» do primeiro, e o Caldas recebeu, no seu burgo, o animoso Lusitano, ambos também a par, mas mais abaixo da lis-

(Continuação da página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 4—Académica, 0
Barreir., 2—Sporting, 3
Braga, 1—Porto, 5
Caldas, 3—Lusitano, 1
Atlético, 1—Belen., 1
Covilhã, 2—Torriense, 1
Setubal, 2—C. U. F., 0

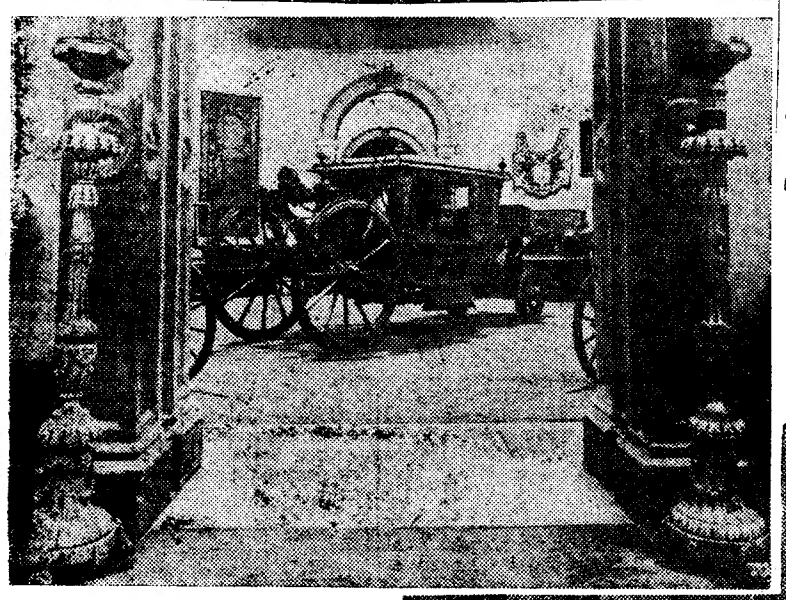
2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Boavista, 6—U. Coimb., 0
Peniche, 2—Vianense, 1
Espinho, 9—Leões, 1
Salgueiros, 3—Sanj., 2
Leixões, 2—Chaves, 0
V. Guimar., 2—Tirsen., 0
Gil Vicente, 2—Acad., 0

ZONA SUL

Estoril, 0—Oriental, 0
Coruchense, 5—Far., 2
Portaleg., 3—Arroios, 1
Olhanense, 3—D. Beja, 0
Olivais, 1—U. Mont., 2
Elvas, 2—Montijo, 2
Portim., 4—Juventude, 0



Arte portuguesa em Londres

Dois aspectos da Exposição de Arte Portuguesa: em cima, o coche que foi da rainha Maria Francisca Isabel de Saboia, exposto actualmente no «hall» central de Burlington House; em baixo, o prof. Reinaldo dos Santos junto de três imagens da estatuária portuguesa do século XIV

O embaixador Teotónio Pereira foi agraciado pela rainha Isabel

LONDRES, 30.—O «Daily Telegraph», em crónica de Peterborough, tornou publico que a rainha Isabel agraciou o embaixador de Portugal, dr. Pedro Teotónio Pereira, com a grã-cruz da Ordem de Vitória. A propósito, Peterborough, escreve: «É-me muito agradável revelar que a rainha fez o embaixador de Portugal, dr. Pedro Teotónio Pereira, cavaleiro honorário da grã-cruz da Real Ordem de Vitória, para assinalar a visita oficial do Presidente da Republica a este país. O dr. Teotónio Pereira é o unico, dos três embaixadores actualmente em Londres que tiveram essa distinção, por serviços pessoais prestados á rainha. Os outros dois são os srs. Prebensen, embaixador da Noruega, e Hagglof, embaixador da Suécia. Muitas felicitações serão dirigidas ao competente e encantador diplomata».

É de acrescentar que, quando da visita do Chefe do Estado á embaixada de Portugal em Londres, o arquitecto Alberto Cruz, que dirigiu os trabalhos de adaptação do novo edifício, foi agraciado com a Ordem de Cristo.—(A. N. I.).

Comentários de um jornal alemão

HAMBURGO, 30.—O «Hamburger Abendblatt», o maior jornal da Ale-

(Continua na 6.ª página)

Intercâmbio turístico anglo-russo

LONDRES, 30 — O director oficial dos Serviços de Viagens da Russia, Vladimir Ankudinov, anunciou hoje em Londres que o seu país estava pronto a receber imediatamente turistas britanicos. — (R.).

Paira a dúvida sobre o verdadeiro sentido do romance Margarida-Townsend

LONDRES, 30. — O «People» não acredita no idílio da princesa Margarida com o coronel Townsend e afirma tratar-se, apenas, de amizade. Mas declara que «a tensão cresce» entre os membros da família real e que «o rompimento é agora uma questão de dias». «Contrariamente ao que a opinião publica julga — prossegue aquele semanário popular —, a princesa não faz campanha para ter o direito de desposar Peter Townsend. Só pede o direito de escolher os seus amigos, de se divertir normalmente e mesmo de se deixar cortejar como qualquer rapariga da sua idade por um homem que lhe é simpático. Este é — escreve o autor anónimo do artigo — o segredo da sua visita ao arcebispo de Cantuária. Não o procurou para lhe dizer: «Está disposto a ajudar-me a desposar Peter Townsend?», mas para lhe perguntar: «Que mal fiz eu ao exigir o direito de escolher os meus amigos»?

O «People» estriba a sua tese nestes dados: «1.º, a Princesa nunca pediu fosse a quem fosse auto-

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O ministro das Obras Públicas foi hoje inaugurar importantes melhoramentos em Viseu

VISEU, 30—(Pelo telefone)—Como tem sido largamente noticiado, são hoje inauguradas, nesta cidade, as importantes obras ultimamente levadas a cabo pelo Ministério das Obras Publicas e pela Camara Municipal.

Para tal fim, á hora em que telefonamos, estão a chegar ao portão do Fontelo, na estrada de Mangualde, os srs. ministro e subsecretário das Obras Publicas, o subsecretário do Comércio e Industria, o director-geral dos Serviços de Urbanização, eng.º Sá e Melo; o director-geral dos Monumentos Nacionais, eng.º Gomes da Silva, além de vários técnicos dos serviços de Estado que colaboraram no plano de urbanização citadino e na execução dos trabalhos respectivos.

Organizado um cortejo com os elementos oficiais e publico e atravessado o parque de Fontelo, o ministro cortará a fita simbólica a Norte da Rua da Prebenda, dirigindo-se em seguida, para o Largo

(Continua na 3.ª página)

Beneficência Portuguesa no Brasil

RIO DE JANEIRO, 30 — Com a presença do sr. embaixador de Portugal, dr. António de Faria, do governador, do prefeito e do bispo de Nitoroi, realizaram-se solenidades relativas á inauguração de diversos melhoramentos nas dependências da prestigiosa instituição Beneficência Portuguesa de Niterói.—(L.).

Artilharia 1 voltou ao quartel de Campolide, onde hoje se efectuou a cerimónia da entrega do respectivo estandarte (Ler notícia na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O PORTO pelo telefone

Desastre no trabalho

PORTO, 30 — Atingido por um feixe de arcos de pipa, que um barco descarregava, no rio Douro, ficou muito ferido o estivador Afonso Bernardino de Sousa, de 43 anos, residente na Rua do Cidral de Baixo, 13, que sofreu fractura de uma perna e vários ferimentos. Recolheu á sala de observações do Hospital de Santo António, em estado de choque.

Fogo numa habitação

Manifestou-se incêndio, esta manhã, no primeiro andar de um prédio da Rua Augusto Simões, Maia, habitado por Bernardino de Oliveira Braga. O fogo, que teve origem na chaminé, propagou-se a um quarto de cama. Ardeu parte do mobiliário e perderam-se diversos utensílios domésticos. Os bombeiros de Moreira da Maia apagaram o incêndio com uma agulheta.

Vítima da explosão de foguete

Deu entrada no Hospital de Santo António, onde ficou internado, o pirotécnico Aníbal Pereira Malheiro, de 43 anos, residente em Barreiros de Caminha, vítima da explosão de um foguete quando procedia ao seu fabrico. O infeliz foi atingido gravemente.

Caiu de um 2.º andar

Em perigo de vida, recolheu ao Hospital de Santo António uma internada do Asilo de Mendicidade do Porto, de nome Fátima da Rocha, de 23 anos, que caiu á rua, do 2.º andar do asilo, e sofreu graves lesões internas e diversos ferimentos.

Ferido numa desordem

Procedente de Vila Cova, Felgueiras, deu entrada na sala de observações do Hospital de Santo António o lavrador António Pinheiro de Almeida, de 48 anos, que ali se envolveu em desordem e sofreu fractura do cranio. O ferido está sob prisão, á ordem da G. N. R. daquela vila.

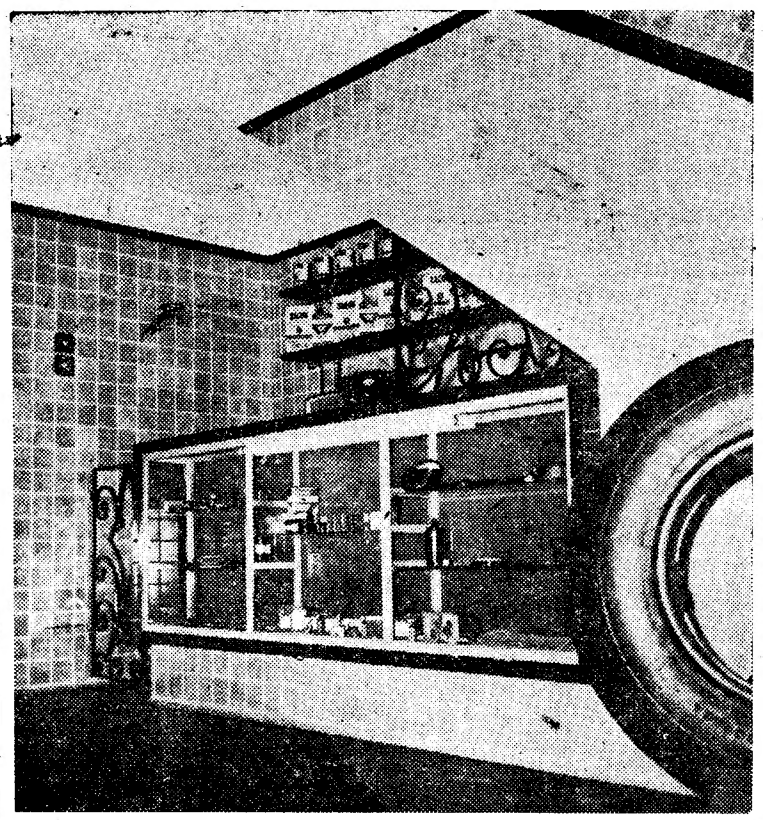
Cadáver retirado das águas

Pescadores que lançaram as redes frente ao Cais das Pedras, retiraram das águas o cadáver de um indivíduo do sexo masculino, irreconhecível devido ao adiantado estado de decomposição. Cumpridas as formalidades legais, o corpo foi removido para o Necrotério.

As bodas de prata do Rotary Clube do Porto

O Rotary Clube do Porto festeja, no dia 5 do próximo mês, as suas Bodas de Prata, que dedica aos seus antigos presidentes e em que tomam parte delegações de todos os clubes do distrito rotário n.º 65.

A festa efectuar-se-á no Hotel Infante de Sagres. Contudo as inscrições podem fazer-se pelo telefone 44837 ou, então, na Praça D. Filipa de Lencastre, 22-2.º, no Porto.



Pormenor da nova Estação de Serviço Sacor

Foi ontem inaugurada em Elvas

uma nova Estação de Serviço Sacor

ELVAS, 29 — A inauguração da ex-Sacor, do armazem para combustíveis lubrificantes e dos novos escritórios da firma Combustíveis do Alto Alentejo, Lda., constituiram notável acontecimento nos meios automobilísticos desta cidade. Situados agora na Rua do Tabolado, atraiam enorme numero de visitantes, que unanimemente elogiaram os obreiros de tão importante iniciativa.

A' inauguração assistiram o sr. dr. juiz João de Matos que teve a honra de simbólicamente abrir o amplo portão das instalações; o sr. dr. José António Pereira, chefe da delegação aduaneira de Elvas; o comandante da Polícia, sr. tenente João Baptista; o provedor da Misericórdia, sr. Pedro Avelino Gonçalves; o presidente do Grémio do Comércio, sr. Virgílio Barroso; os srs. drs. José Gonçalves Silva e Joaquim Leitão, respectivamente conservadores do Registo Predial e Registo Civil; o sr. capitão Manuel Fitas, em representação do governador militar da Praça de Elvas; o sr. Augusto Leitão, chefe da Polícia Internacional em Elvas; o sr. engenheiro José Custódio Nunes, director da Hidroeléctrica do Alto Alentejo; o director do jornal «Linhas de Elvas», em representação da Imprensa local, e os agentes centrais da Sacor em Evora, Beja, Castelo Branco, Setubal e Tomar.

Pela Sacor compareceram os srs. Fernando Ramos, director comercial; José Raul da Graça Mira, director administrativo; os chefes de serviços José de Quintana e dr. António de Cértima, e ainda os srs. José Julio de Oliveira Baptista e dr. Urbano Madeira, adjuntos da direcção, assim como outros elementos desta importante sociedade.

Encontravam-se presentes em representação da Cidla os srs. eng.º Santos Pedroso, presidente do Conselho de Administração; Francisco Casal Ribeiro, director-geral; D. Nuno de Brito e Cunha e Carlos Tavares Bastos, superintendentes comercial e administrativo e outros funcionários da mesma empresa.

Todo este agradável conjunto de instalações vem completar os meios de assistência geral aos automobilistas, não só desta cidade como de toda a região, porquanto ficam a dispor de largos benefícios até agora não existentes em Elvas, com uma aparelhagem perfeita, graças á acção empreendedora da firma Combustíveis do Alentejo, Lda.

Além da completa maquinaria de Estação de Serviço, montada com a maior perfeição e bom gosto, podem os srs. automobilistas utilizar os serviços especializados em carga de baterias, verificação e limpeza de velas, montagem e desmontagem mecanica de pneus, vulcanização de camaras de ar, etc. Salientamos a importancia para uma região como esta do aparelho que aqui se encontra á disposição dos proprietários de automóveis, o qual tem por fim eliminar o calcáreo da água. Tal dispositivo traz o evidente benefício da protecção dos motores e o aumento de duração do próprio carro.

Devemos ainda acrescentar que as instalações referidas mereceram dos seus proprietários um visível cuidado em todos os pormenores, não só no que respeita á parte técnica, mas ainda da estética, quer do interior como do exterior, bem como no que se refere á iluminação.

«Consideramos, portanto, esta instalação um exemplo e um modelo, pois encontramos aqui resolvidos da melhor forma, os problemas estéticos e técnicos quanto á assistência ao automóvel», assim frizou o sr. capitão Carpinteiro no seu discurso de abertura ao copo-d'água oferecido a todos os convidados. Usaram da palavra os srs. dr. juiz João de Matos, eng. Manuel Valente, eng. Custódio Nunes, eng. Santos Pedroso, Fernando Ramos e o director do jornal «Linhas de Elvas», sr. Marciano Ribeiro Cipriano, que enalteceram a importante obra levada a cabo pelos sócios da Sociedade de Combustíveis do Alto Alentejo, Lda., srs. capitão Manuel Rodrigues Carpinteiro e dr. António Batalha Reis, em estreita colaboração com a Sacor e a Cidla.

A Casa do Algarve

festeja o 1.º ciclo dos nossos descobrimentos

Para comemorar a data histórica que evoca o fecho, em Sagres, do primeiro ciclo dos nossos descobrimentos marítimos, a Casa do Algarve promove, no próximo dia 13, um almoço de confraternização, após o qual o sr. major Mateus Moreno falará sobre «Sagres — luzeiro do Mundo».

Antes do almoço, proceder-se-á á cerimónia do descerramento dos retratos dos srs. Libanio Correia e coronel Aboim Ascensão, a que a colectividade, naquele dia, presta homenagem, bem como de todos os sócios honorários.

As inscrições para o almoço já se encontram abertas na Casa do Algarve, Rua Capelo, 5, 2.º, telefone 23240.

Restaurante Maioral
PRATOS REGIONAIS
VILA FRANCA DE XIRA
Rua Palha Blanco, 11—Tel. 150

A Alemanha poderia comprar

maiores quantidades de vinho

exportado de Portugal

A Alemanha Ocidental tornou-se o primeiro país importador de vinhos, com um volume de importações que equivale a um terço das importações totais registadas em todo o Mundo.

Esta conclusão, a que nos conduz o exame das estatísticas do comércio externo da Alemanha, merece bem ser devidamente analisado no nosso País, cujas compras no mercado alemão são avultadíssimas, pois seria justo que os nossos vinhos figurassem também entre os que importam ali.

Segundo o testemunho das entidades, são realmente insignificantes as nossas exportações para aquele país e bastante abaixo do que seria razoável, em face das compras feitas em Portugal á Alemanha Ocidental, tanto mais que da lista dos mais pequenos fornecedores de vinhos á Alemanha, isto é, dos que vão até 2 por cento, não consta o nosso País. Ora, figuram ali, entretanto, a Jugoslávia, Africa, Chipre, Turquia (!), Luxemburgo, Suíça (!), Chile e Argélia.

Comprará a maioria destes países, á Alemanha mais do que Portugal?—perguntam-nos.

Verifica-se que, nos primeiros sete meses deste ano, a Alemanha importou 750.700 hectolitros de vinhos industriais (vinhos aguardentados, para destilação, vinagre, etc.). Pois Portugal não exportou para ali um litro destes vinhos, ao que cremos, embora o nosso País, pela Junta Nacional do Vinho, possua enormes reservas de óptima aguardente vínica, que devia permitir-nos uma exportação em larga escala, de óptimos vinhos aguardentados, do tipo requerido pelo mercado alemão.

E' de supor que, entre os vinhos industriais, estejam englobados os vinhos destinados á preparação de vermutes.

Quanto a vinhos de «coupage», de que dispomos em quantidade, especialmente da ultima colheita e, pensamos que nesta sucederá o mesmo, á parte umas remessas de há dois ou três anos atrás, nada mais se exportou. Como há evidentes possibilidades de exportar para a Alemanha tais vinhos, parece natural que Portugal procure vendê-los também!

Mesmo em matéria de «Porto» e «Madeira», o nosso País está longe das possibilidades que a qualidade destes dois vinhos põe á sua disposição, já que, em vinhos de sobremesa, Portugal não vai além de 8.500 hectolitros, numa importação total de cerca de 170.000 hectolitros (escassos cinco por cento).

Os trinta anos

da viagem ao Brasil do Orfeão Académico de Lisboa

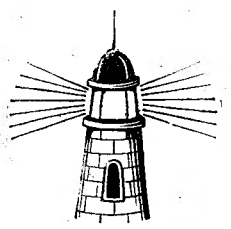
Há trinta anos que o Orfeão Académico de Lisboa foi ao Brasil e, desde então para cá, anualmente se recorda o que foi essa bela jornada nas relações culturais entre os dois países. Agora, que vão completar-se os trinta anos, a comemoração atingirá, naturalmente, uma expressão mais acentuada. A reunião dos antigos orfeonistas efectua-se nos dias 1 e 4 de Novembro. Assim, depois de amanhã, o antigo orfeonista dr. Octávio de Brito oferece aos seus antigos companheiros, na sua quinta de Santa Cruz, em Montejunto, um almoço. A partida está marcada para as 9 e 30, da Praça Marquês de Pombal.

Antes do repasto rezar-se-á missa por alma dos colegas, na capela daquela quinta, cantando-se o «Panis Angelicus», de Palestrina.

No sábado, ás 16 horas, no Restaurante do Leão, no Castelo de S. Jorge, haverá um chá-reunião, extensivo ás famílias dos orfeonistas; e, ás 21 horas, na Pastelaria Marques, um jantar de confraternização. As adesões devem ser enviadas para o secretário-geral do Orfeão, sr. dr. Torres Marques, tesoureiro da Bolsa de Mercadorias de Lisboa.

LÃS TRICOLANA

Vende-se qualquer quantidade



Lãs para todos os fins, maior sortido de cores nas melhores qualidades: Cachemira, Angorá, Shetland, Nylon, Pêlo camelo, Mohair, Angorá com nylon, Lã seda natural, Mesclas de nylon, Lãs multicolores, metálicas, arco-iris, argyll, mohair argolinha, etc., etc.

LÃS TRICOLANA

São as mais baratas e enviamos amostras grátis e encomendas contra reembolso.

Representante em Lisboa e Sul do País:

FAROL — Largo do Picadeiro, 11 (ao Chiado)

No Rio de Janeiro

foi homenageada a memória de um herói de «Augusto de Castilho»

RIO DE JANEIRO, 30 — Realizou-se, na Casa dos Poveiros, uma sessão solene para relembrar a figura do heroico telegrafista do caça-minas «Augusto de Castilho», o poveiro Elísio Martins da Nova, que pereceu no seu posto, afundando-se com o barco, num dos episódios mais impressionantes da Grande Guerra. A sessão foi presidida por um representante do dr. António de Faria, embaixador de Portugal. Sentavam-se também na mesa da presidência o vice-cônsul, João José Dinis, e Adelino Macicira, representante da Casa de Portugal. No decorrer da sessão, foi lida uma mensagem do presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, capitão António José, cujo retrato foi depois descerrado pelos srs. presidente da Casa dos Poveiros e Alípio de Oliveira, antigo presidente e delegado da instituição na Póvoa. Por fim, o ilustre professor da Escola Naval, sr. comandante Brás da Silva, proferiu uma brilhante conferência sobre a inesquecível figura do heroi, auxiliado por farta documentação resultante de pesquisas por ele efectuadas para trazer nova luz sobre o episódio de guerra que opôs o pequeno caça-minas a um poderoso submarino alemão. — (L.).

Chegaram hoje

novos contingentes de caçadores indígenas

No paquete «Pátria», chegou hoje a Lisboa a Companhia de Caçadores Indígenas, que vem á Metrópole para participar na primeira fase das comemorações do centenário de Mouzinho de Albuquerque.

Da Companhia, que é comandada pelo capitão Aires de Abreu e tem como subalternos o tenente Afonso Moita e o alferes Vale de Andrade, fazem parte os elementos da classe de ginástica militar, vencedora do recente concurso organizado pela Federação Internacional de Ginástica.

A referida classe exibir-se-á em Lisboa e, possívelmente, será integrada na representação portuguesa ao Congresso Internacional de Ginástica, que vai realizar-se em Barcelona.

As tropas, após desembarcarem, seguiram em camionetas para o Depósito de Tropas Indígenas, na Junqueira.

O coronel Ferreira Nascimento proferindo a sua alocução

O Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1

que regressou de Evora a Campolide

recebeu hoje solenemente o seu estandarte

O Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, que por decreto de 23 de Agosto voltou ao seu antigo quartel de Campolide, recebeu hoje, solenemente, o seu estandarte, que se encontrava no aquartelamento de Évora, para onde fora transferida a unidade, do seu quartel em Lisboa.

A cerimónia efectuou-se de manhã, na parada do quartel, onde formou um grupo a duas baterias, sob o comando do major Dulio Norberto Franco Simas, com terno de clarins. Em estrados armados para o efeito, viam-se os srs. general Leonel Vieira, governador-militar de Lisboa; general Monteiro do Amaral, director da Arma de Artilharia; brigadeiros Alpoim e Joviano Lopes, inspectores; general Pereira do Vale, antigo director da Arma; brigadeiro Nascimento e Silva, 2.º comandante militar de Lisboa; coronel Ferreira Nascimento e tenente-coronel João Montalvão, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da unidade; e muitos outros oficiais de todas as patentes que serviram o Regimento enquanto ele esteve aquartelado em Campolide e oficiais, sargentos, cabos e praças que fizeram parte dos 5.º e 6.º Grupos de Baterias de Artilharia organizados com elementos do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 e que participaram na guerra de 1914-18. Entre estes, contava-se o sr. general Anibal Ramos de Miranda, que conta 86 anos de idade.

Com as forças em parada a apresentar armas e as individualidades referidas em posição de continência, surgiu o estandarte da unidade, que ostenta as insignias de duas cruzes de guerra e oficialato da Torre e Espada. Os clarins tocaram a marcha de continência e o porta-estandarte, virado de frente para o comandante da força, inclinou a bandeira. Passado este momento de grande simbolismo, o porta-estandarte foi colocar-se á cabeça da formatura. Então, o 1.º comandante da unidade proferiu um discurso, em que historiou feitos da Artilharia portuguesa, desde as épocas mais remotas, a criação do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 e as suas acções mais gloriosas. Depois, as forças em parada desfilaram em continência e foram postar-se junto á entrada da unidade, no interior, onde se procedeu aos descerramento de uma lápida comemorativa do regresso do Regimento ao quartel de Campolide.

Por ultimo, efectuou-se um almoço de confraternização, que decorreu em ambiente de franca camaradagem e serviu de pretexto para troca de cordiais saudações.

VIDA MUSICAL

Foi adiado para o próximo dia 4 o concerto que Sequeira Costa vai realizar no Tivoli. O programa inclui, além de obras de Bach, Shumann e Chopin, algumas páginas portuguesas de Viana da Motta e Filipe de Sousa, peças de Ravel e Prokofieff.

VIDA RELIGIOSA

Os novos dirigentes da Acção Católica

prestaram juramento perante o cardeal-patriarca

Com toda a solenidade, foi hoje comemorada, na igreja da Sé, a festa de Cristo-Rei, que coincide com o dia da Acção Católica, seguida da cerimónia do juramento dos dirigentes daquela organização, perante o sr. cardeal-patriarca.

O templo encontrava-se repleto de fieis, apresentando-se a maioria dos organismos com as suas bandeiras e estandartes. O sr. cardeal-patriarca, quando chegou, dirigiu-se á capela onde orou, seguindo depois para o camarim, onde se paramentou. Daí, em cortejo processional, dirigiu-se para a capela-mor, onde tomou lugar na cadeira gestatória, onde ficou assistido dos cónegos drs. Figueiredo Sarmento e Azevedo Pires. Procedeu-se depois ao acto do juramento dos dirigentes nacional e diocesanos, quatro dos quais ajoelharam aos pés do sr. cardeal-patriarca, proferindo o juramento, em nome de todas, os srs. prof. dr. Lopes de Andrade, presidente nacional da L. C.; condessa de Abrantes, presidente da L. N. C. F.; D. Maria Gertrudes Murteira, da J. C. F.; dr. Pedro de Andrade, vice-presidente N. da J. C. e dr. Leão Ramos de Ascensão, presidente da Junta Diocesana da Acção Católica do Patriarcado. Após esta cerimónia, o sr. cardeal-patriarca proferiu uma alocução referente ao acto, dizendo:

—Grande coisa é a que acaba de se celebrar, para que a Igreja, assim solenemente, proclame na catedral os nomes daqueles que se propõem servi-la. Ela marca uma aurora de esperança em Portugal e, visto que estamos unidos aos que hoje celebram esta festa em todas as nações do Mundo, eu quero lembrar-vos quão trágicos são os tempos em que vivemos. Dir-se-ia que o Inferno abriu as suas portas para destruir a Igreja de Cristo! Nações poderosas e partidos activos, em todos os países, arvoram como sua bandeira negar o nome de Deus, destruir o nome de Cristo e matar a Igreja católica. A Igreja é portadora da mensagem de Cristo, prégando aos seus filhos. Onde estão eles nesta hora em que a batalha é por Cristo ou contra Cristo?

E acrescenta:

—A Acção Católica é a resposta a esta pergunta. Nós mesmos a acabamos de dar, dizendo «presente» para participardes na missão redentora da Igreja na nossa Pátria. Não é nova a Acção Católica e, todavia, ela trouxe coisas novas ao mundo cristão. Em primeiro lugar, a vitalização, a consciência viva das nossas responsabilidades de cristãos membros da Igreja, não á margem dela, mas dentro dela. Igreja não é alguma coisa estranha a cada um de nós, pois, nós próprios somos a Igreja, membros vivos dela.

Concretizando:

—Dir-se-ia que a condição comum de grande numero de cristãos é a de ser parasitas da Igreja. Vivem nela, mas não vivem para ela. Cristãos, soldados, a obra da Igreja é a nossa obra, a mensagem da Igreja é também a missão nossa, se formos participantes activos da sua obra missionária e pacificadora. Em segundo lugar, a Acção Católica tomou a consciência viva de membro da hierarquia universal. Até então, muitos cristãos se perdiam nas capelinhas, dividindo o corpo de Cristo como quase sismáticos dentro do corpo de Cristo, sem visão universal da Igreja e da sua missão. Tudo que lhes interessa, interessa á Igreja; tudo que é de Cristo é nosso.

Com emoção:

A Igreja alegra-se com a oferta da vossa generosa cooperação. Mas vós não fazeis mais do que realizar os vossos deveres e direitos de membros da Igreja. Como é oportuno este facto! Diz-se que somos um país de cristãos. Se-lo-emos, serão as vossas preocupações, as preocupações do Senhor? Que vemos nós nas praças publicas, nesses cartazes que são apensos á moralidade publica, nesses divertimentos que são atentados ao pudor, nesses costumes novos que são a negação prática dos costumes cristãos? A sociedade contemporanea assemelha-se, não importa em que país, a uma procissão de mortos no sentido espiritual. Cristo reina na nossa vida privada e publica? Que importa a fachada se lhe entra a podridão?

A concluir:

—A oferta de tomardes o vosso lugar na obra da Santa Igreja, trás uma certa alegria, aurora nova de esperança. Por isso vos abençoo de todo o coração e vos agradeço em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Em seguida, foi celebrada missa por monsenhor Avelino Gonçalves, com a assistência pontifical do sr. cardeal-patriarca.

No final, á saída da igreja o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi acompanhado até ao seu automóvel por toda a assistência, que lhe prestou uma calorosa ovação.

Em Braga

BRAGA, 30. *(Pelo telefone).* — Com a solenidade habitual, prosseguiu hoje, a festa de Cristo-Rei, em Braga.

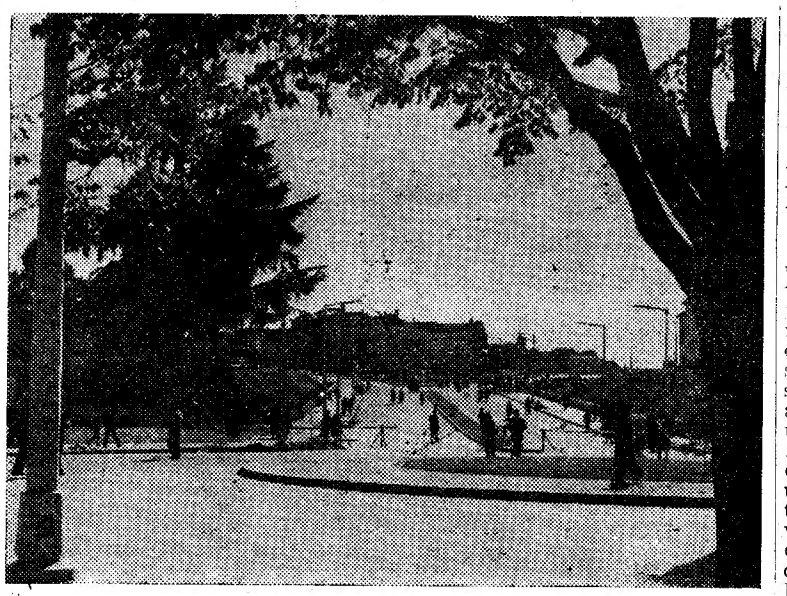
A's 10 horas, o arcebispo Primaz celebrou um pontifical, na Sé, a que assistiram inumeros fieis. No final desta cerimónia religiosa, os novos dirigentes da Acção Católica prestaram o seu juramento.

A's 17 horas, no seminário conciliar, o sr. D. António Bento Martins Junior, presidiu a uma sessão solene, na qual usàram da palavra os srs. dr. Eugénio Bacelar Ferreira, dr. Joaquim António Loureiro Amorim, Ernesto Palha, e a sr.ª D. Carlota Pais de Sande e Castro. A Schola Cantorum do seminário colabora nesta sessão.

O cardeal-patriarca em Óbidos

ÓBIDOS, 30.—(Pelo telefone).— Veio hoje a esta vila o cardeal-patriarca de Lisboa, acompanhado pelo bispo de Priene e pelo cónego dr. Honorato Monteiro. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira assistiu á chegada da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que foi recebida com diversas cerimónias religiosas, em que tomaram parte numerosos fieis.

Melhoramentos em Viseu



Avenida Doutor Oliveira Salazar, hoje inaugurada

(Continuação da 1.ª página)

de Alves Martins, Rua da Vitória e, depois, para a velha Praça de Camões, onde inaugurará o monumento a D. Duarte, terminando estas cerimónias com a visita á Praça da Republica (Rossio), Avenida Doutor Oliveira Salazar e novo Parque Municipal da cidade.

Na Camara Municipal, deverá usar da palavra, além do seu presidente tenente-coronel Silva Simões, o deputado sr. dr. Luís de Azevedo Pereira e o ministro das Obras Publicas, a quem será lida uma mensagem de agradecimento.

Ao banquete oferecido no Governo Civil comparecerão, além dos elementos oficiais referidos, os srs. conselheiro Afonso de Melo, deputado pelo distrito e prof. dr. Mário de Figueiredo.

E' possível que, em virtude de afazeres urgentes, após a sessão solene na Camara Municipal, o sr. ministro das Obras Publicas se retire imediatamente desta cidade.

Em todas as ruas, por onde passa o cortejo oficial, há ornamentações com bandeiras e colchas nas janelas.

A nova iluminação será um espectáculo interessantissimo.

ANIVERSÁRIO
de «Os Carlos»

O Grupo Onomástico «Os Carlos» começou hoje a comemorar o 25.º aniversário da sua fundação, com a abertura, na respectiva sede, de uma exposição de berços e enxovais a oferecer aos Carlos que nasçam no próximo dia 4. Seguiu-se uma tarde infantil com exibição de palhaços e distribuição de brinquedos.

O Egipto
aprova a ideia
do plebiscito no Sudão

CAIRO, 30 — O Egipto declarou á Grã-Bretanha que aprova a realização de um plebiscito de autodeterminação, no Sudão — disse aqui hoje um informador oficial. O Egipto pediu ao governador-geral do Sudão, sir Knox Helm, que comunicasse esta aprovação ao parlamento do Sudão, na sua próxima reunião.

O acordo anglo-egípcio sobre o Sudão estabelecia a eleição de uma Assembleia Constituinte que decidiria se o Sudão seria independente ou teria qualquer união com o Egipto. Depois disso, o Parlamento do Sudão pediu á Grã-Bretanha e ao Egipto que se pusesse de parte a Assembleia Constituinte.

O Egipto julga agora que são desnecessárias novas negociações com a Grã-Bretanha para emendar o acordo, «para realizar este desejo sudanês».—(R.).

VIDA ARTÍSTICA

Salão de Aguarela nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura-se amanhã, ás 15 horas, o Salão dos Aguarelistas, que inclui quadros de excelente categoria, assinados por Alves de Sá, Alfredo Morais, Salvador, José António Marques, Charo, Félix, Narciso Morais, Joe, R. Rodrigues, Caldeira Martins, João Marques, J. Costa, Silva Lino e outros pintores de mérito na especialidade. Os quadros podem ser admirados durante 10 dias, juntamente com uma obra magnifica do saudoso Ribeiro Artur, que o G. P. A. homenageia desta forma.

Dois irmãos expõem na Casa da Madeira

Na Casa da Madeira está patente ao publico uma exposição de trabalhos de barro e marfim, dos artistas madeirenses Roberto e Manuel de Paiva e Cunha.

Entre as várias peças expostas, todas elas reveladoras de boa técnica e rara originalidade, figura uma cruz feita de marfim, que é cópia fiel da existente no Museu de Arte Sacra do Funchal, a qual possui pormenores e rendilhados de impressionante delicadeza. Há, também, uma figura de Cristo, num quadro de barro, cujo colorido estranho demonstra sugestiva inspiração.

Digna de nota é, igualmente, uma colecção de figuras representando tipos regionais madeirenses, todas nitidamente desenhadas.

A delegação do Cinema francês, que se encontra de visita á Russia, onde se realizou um festival do filme, teve um caloroso acolhimento por parte da população. Entre os artistas franceses que ali se deslocaram figuram Dany Robin, Danielle Darrieux, Nicole Courcel, o realizador René Clair e o incomparável Gerard Phillipe, cuja popularidade se vai tornando mundial, como o prova esta imagem. O conhecido actor foi literalmente «assaltado» á saída do hotel, em Kiev, por uma multidão de admiradores que o «massacraram» com pedidos de autógrafos. Gerard, sorridente parece não saber para que lado se voltar...

Terão de ser hipnotizados os homens que tentarem chegar à Lua e ao planeta Marte?

LONDRES, 30.—Segundo afirma S. J. van Pelt, presidente da Sociedade Britanica de Hipnotistas Médicos, é altamente provável que os primeiros homens a alcançar a Lua tenham de ser hipnotizados.

O dr. van Pelt, escrevendo no jornal da Sociedade, diz não estar ao facto de qualquer literatura relacionada com a hipnose na medicina espacial, acrescentando que este aspecto não merecia ser desprezado. «Nas viagens no espaço, onde a violenta aceleração nos primeiros poucos minutos alcançará uma pressão de cerca de meia tonelada sobre a estrutura humana, a vantagem da hipnose é óbvia», afirma o dr. van Pelt. Um homem hipnotizado podia facilmente enrijecer os seus musculos até um estado de rigidez geral para suportar tal pressão.

Outros inconvenientes das viagens espaciais poderiam ser similarmente vencidos. A hipnose impediria o panico nos primeiros 20 a 40 segundos depois da descolagem da Terra, quando a respiração poderia ser impossível.

No momento em que os motores do foguetão parassem, os passageiros em estado não hipnótico perderiam todo o peso e teriam a desagradável sensação de caírem num poço sem fundo. Esforços instintivos para se salvarem de caír teriam, como resultado serem violentamente arremessados de um lado para o outro, pois os musculos humanos seriam incrivelmente poderosos num estado de impondcrabilidade.

«Os viajantes espaciáis podiam ser treinados, por meio da hipnose, a reagir a estas condições». Navegantes do espaço teriam de ser obviamente resistentes, mental e fisicamente, mas «seria conveniente empregar a hipnose como uma garantia contra a possibilidade de colapso nervoso».

Seria quase impossível dormir e «a confusão de sensações colhidas pelo cérebro do homem espacial, em consequência das fantásticas condições das viagens espaciais causaria, provavelmente, enjoo espacial». A hipnose podia vencer estes problemas.

Uma viagem á volta da Lua poderia levar apenas 10 dias, mas uma viagem a Marte levaria, provavelmente, dois a três anos. A hipnose constituía uma maneira «óbvia» de tornar suportáveis as condições anormais.—(R.).

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«Lucia de Lammermoor» no Coliseu

Nestes breves apontamentos comecemos por frisar o caracter clássico desta ultra conhecida obra-prima de Donizetti. Atender a este caracter não seria envelhecer a «Lucia», pelo contrário. Mas o publico bastante numeroso que foi ao Coliseu ouvi-la não pensava em receber uma lição de estética: ia principalmente para ouvir os lindos floreados da soprano ligeiro Franca Ottaviani—e concordamos em que é uma maravilha tal garganta. Mas se não ficamos desfalcados nesse sentido, sempre nos faz saudades uma interpretação mais profunda e em que o registo médio da voz não fique demasiadamente empobrecido. E temos apreciado muito a independência cénica de Franca Ottaviani, mas é certo que a batuta do maestro, em representações como esta, facilita essa independência subordinando-se inteiramente á solista e ás suas, por vezes, demasiadamente vincadas fragmentações.

Nos outros papeis principais, o baritono Carlo Meliciani, «Lord Henrique Asthon», contribuiu para o caracter romantico da interpretação, fatalmente extensivo, embora com comedimento, a Ugo Novelli; e é sempre um grande prazer ouví-lo cantar. O tenor Pino Piacentini foi encarregado do papel de «Edgardo», em que se houve com redobrada exuberancia e defendendo-se sem intenções de finura mas com afinação.

Os coros estiveram mais á vontade, o que é natural. E a direcção está agora assegurada pelo maestro Nello Santi, fundamentalmente adestrado ao estilo operático.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

Concluída a digressão ao Ultramar da companhia de comédias Vasco Santana, todos os artistas regressarão a Lisboa, com excepção de Hortense Luz, Maria Helena, Maria Schultze, Henrique Santos, Holbeche Bastos e Mário Pombeiro, que seguem em digressão até São Tomé, para depois actuar na Ilha da Madeira, onde farão as festas do fim do ano.

—Os artistas brasileiros Jurema Sampaio, Alcino Araujo e Toddy, que estão a participar no desempenho da revista «Porto é Porto», em cena no Teatro Sá da Bandeira, deixam de fazer parte da companhia Giuseppe Bastos no final da carreira da referida revista.

—Estão a dar concertos na Nova Zelandia, a Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner, tão conhecida do publico de Lisboa.

—Brevemente deve subir á cena, numa das nossas casas de espectáculos, a ópera «D. João V», de D. José Barahona.

—Do elenco do Teatro Avenida devem alguns artistas transitar, oportunamente, para a companhia de declamação que vai actuar no Teatro Monumental.

—Notícias de Moçambique informam que a companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho se encontra a trabalhar em Nampula, seguindo depois para a Beira.

—Da companhia de revistas que vai começar a ensaiar a revista «Viva o homem» faz parte a actriz Nantilia de Oliveira.

—A cena que vai enquadrar o quadro de rua da revista «Abril em Portugal» está a ser pintado pelo cenógrafo Raul Duarte.

O D. Maria II

reabre quinta-feira com «Tá-Mar»

Na próxima quinta-feira, o D. Maria II, depois de receber importantes melhoramentos, reabrirá as suas portas para uma nova temporada, que será inaugurada com a apresentação, ao publico de Lisboa, do drama de Alfredo Cortês «Tá-Mar», com que a companhia de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro conquistou um triunfo excepcional no II Festival de Arte Dramática, realizado há meses em Paris. Neste espectáculo, além de Mariana Rey Monteiro e Raul de Carvalho que desempenham os principais papeis, entre outros artistas, pelo pitoresco e verdade das personagens que representam, o publico parisiense distinguiu nos seus aplausos Aura Abranches, Luz Veloso e Carmen Dolores que, de facto, têm notáveis criações.

Notícias do Brasil

A 7 de Novembro, inicia-se no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, o segundo período da temporada oficial de bailados. Os ensaios estão a decorrer sob a direcção do grande corégrafo Leonide Massine.

—A companhia «Brasiliana», que se exibiu na Europa e que esteve entre nós no Monumental, foi contratada para a «boite» Night and Day. Este agrupamento está actualmente a trabalhar no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro.

—O actor Jaime Costa, que concluiu a sua temporada pelos Estados do Sul, seguiu do Rio de Janeiro para S. Paulo, onde vai participar da interpretação do novo filme «Pensão da Dona Estrela», um dos seus grandes êxitos no teatro.

—Regressou ao Rio de Janeiro o actor cómico Almeidinha, um dos intérpretes do filme «Eva no Brasil», filmado em S. Paulo.

—O cantor Tomé de Barros Queirós, que se encontra no Rio de Janeiro, vai estrear-se na «boite» Casablanca.

¿¿TEYMA??
ABRE BREVEMENTE

Amália Rodrigues

festejada no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 30—Na Associação Brasileira de Imprensa foi oferecido uma almoço a Amália Rodrigues, no qual estiveram presentes o sr. embaixador de Portugal, dr. António de Faria, e a Directoria da Associação Brasileira de Imprensa. O presidente da A. B. I., Herbert Moses, pronunciou algumas palavras sobre a nova estadia de Amália no Rio, após o que os serviços de som da Casa do Jornalista fizeram ouvir a gravação de um dos mais conhecidos fados de Amália.—(L.).

Rita volta

para Ali Khan?

CHICAGO, 30 — Segundo afirma o «Chicago Daily News», a «estrela» de cinema Rita Hayworth, pensaria em obter o divórcio do seu actual marido, Dick Haynes, para voltar a casar com o seu ex-marido Ali Khan.—(F. P.).

Ultimos dias

Amanhã, despedida do extraordinário soprano Franca Ottaviani, no Coliseu, com «O Barbeiro de Sevilha», pela companhia de Opera italiana

Hoje á noite não há espectáculo de ópera, no Coliseu. Amanhã, á noite, grandiosa despedida do brilhantissimo soprano Franca Ottaviani, uma das glórias de Itália, na famosa ópera de Rossini, em 3 actos, «Barbeiro de Sevilha».

A notável diva, fará o papel de Rosina, uma das melhores criações, onde a sua voz maravilhosa de agudos cristalinos e de gargnteados de oiro, se vai mais uma vez patentear, extasiando todo o publico. Noutros papeis: o belo tenor Augusto Vicentini, no Conde de Almaviva, o magnífico baritono Carlo Meliciani, em «Figaro» e o extraordinário «baixo», Ugo Novilli em D. Basílio. Grande Orquestra, dirigida por Nello Santi. Preços populares.

Notícias de Vila Real

VILA REAL, 30.—Entre outros assuntos, a Camara Municipal desta cidade deliberou anular o concurso efectuado para escolher dois escriturários de 3.ª classe e abrir concurso de provas documentais e práticas para o preenchimento de três vagas de escriturários de 2.ª classe; oficiar á Delegação do Norte dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a fim de obter a comparticipação necessária para as obras de restauro das escolas de Sapiões e Vilarinho da Samardã; e tomar na devida consideração um ofício da Junta de Freguesia da Campeã, sobre a instalação de um posto da G. N. R., naquela freguesia.

O RETUMBANTE EXITO
MARIA VITORIA
Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»
PARA ADULTOS
TEATRAL DO MOMENTO
É A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR APRESENTADA POR
SALVADOR
FESTA E' FESTA!
com IRENE IZIDRO — ANTÓNIO SILVA
Barroso Lopes, Humberto Madeira e Carmen Flores
2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45
3.ª FEIRA FERIADO NACIONAL ESPECTÁCULO À TARDE A'S 16 HORAS
RIR ! RIR !

a SEVERA
RUA DAS GÁVEAS
Restaurante típico de ambiente inconfundível
Direcção de Julio de Barros
MARIA MARQUES — a grande intérprete do fado à frente dum excelente elenco de que fazem parte Quinita Gomes e Carlos Borges — Animador Gabino Ferreira
OPTIMA COZINHA À PORTUGUESA
Marque a sua mesa — Telf. 34006 — (Para adultos)

SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL
CINEMA IMPÉRIO
AMANHÃ ás 18,30
Grandioso Festival Comemorativo do 1.º Aniversário do
PANORAMA MUSICAL
DIRECÇÃO DE MIGUEL DE OLIVEIRA
com a colaboração gentil dos artistas: (ord. alfab.)
ALBERTO RAMOS, ANTÓNIO ALVARINHO, ANITA GUERREIRO, ARMANDO GUERREIRO, CAMILO DE OLIVEIRA, CARLOS MESQUITA, CARLOS PINHO, CONSUELO ULLAN, CRISTINA MARIA, FERNANDO RUAS, GINA ESTEVES, JOÃO VILARET, LAURA ALVES, LIDIA RIBEIRO, LUIS GUILHERME, MARIA AMÉLIA MARQUES, MARIA LOURDES RESENDE, MARIA MARQUES, MARIA ODETE COUTINHO, MIMI GASPAR, OS DOIS DE ODEMIRA, PAULA RIBAS, RAPAZES DO RITMO, RAUL SOLNADO, RUI DE MASCARENHAS, TONY DE MATOS e TRISTÃO DA SILVA
LOCUTORES: MÁRIO MENEZES SANTOS E PAULO CARDOSO
A GUITARRA e A VIOLA ACÁCIO GOMES e ORLANDO SILVA
ORQUESTRA PANORAMA MUSICAL composta de 40 professores dirigida por MIGUEL DE OLIVEIRA
BILHETES À VENDA no Cinema Império, Agência A.B.E.P. dos Restauradores e na R. da Madalena, 80-2.º, Esq.

HOJE, DOIS GRANDES ESPECTÁCULOS, A'S 16 e A'S 21 e 45 HORAS

QUANDO A VERDADE MENTE

DE **COSTA FERREIRA**

Com **Alves da Costa, Brunilde Judice, Maria Lalande, Augusto Figueiredo, Constança Navarro** e **Cecília Guimarães** (pela ordem de entrada em cena).

Empresa Azinhal Abelho, subsidiada pelo Fundo de Teatro.

Preços de 3$50 a 35$00

(Adultos) Trindade 20000

Da crítica:

«A peça, afirmação iniludível de autêntico dramaturgo».

«Foi um prazer essa representação. Brunilde Judice numa criação admirável. Alves da Costa num dos melhores papéis da sua carreira. Lalande emprestou todo o potencial dramático á figura. Augusto Figueiredo, outro actor magnífico».

«O Teatro D'Arte abriu sob os melhores auspícios».

F. Fragoso - «Diário de Notícias»

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA

GRANDE SORTIDO DE LÃS

PARA O INVERNO DE 1955

20, RUA GARRETT, 26

Nat. Proença

LUSO

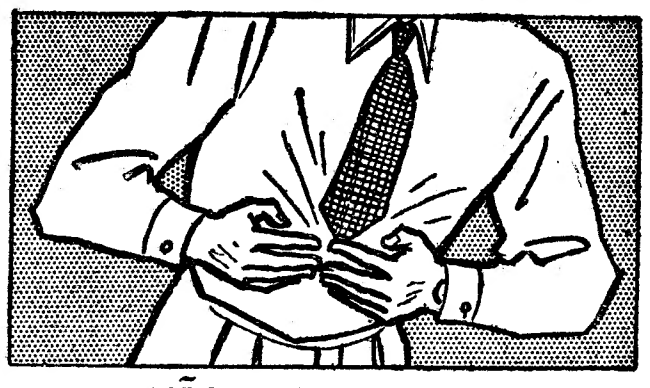
T. da Queimada, 8-A. Tel. 32889

(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Brilhante «Soirée» com Isabel de Oliveira, Aurora Sobral, Maria Amélia Proença, Natalina Proença, Joaquim Silveirinha, Alberto Costa e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **2.ª exibição da desgarrada «Esta vida são dois dias».**

Direcção artística de **LINHARES BARBOSA**

SOFRE DE INDIGESTÃO?



NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão.

Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem rápidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre á mão—gose a vida alegre e despreocupado.

MACLEAN BRAND

STOMACH POWDER

O remédio de fama mundial no combate à indigestão.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

15,15-18,15-21,30

A deliciosa alta-comédia em cinemascope de **A. Genina**

FROU-FROU

(Adultos)

Toda a graça e espírito francês, com **Dany Robin e Gino Cervi**

EDEN TEL. 20768

15,30-18.30-21,30

Ingrid Bergman em

VIAGEM EM ITÁLIA

c/ **George Sanders**

Um romance de amor, terno e meigo como uma carícia

(Para 18 anos)

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 18,15 e 21,30:

A luxuosa superprodução em cinemascope

Melodia interrompida

(13 anos)

com **Eleanor Parker e Glenn Ford**

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 18,15 e 21,30

4.ª seman. da prod. de **W. Disney**

20.000 léguas submarinas

Cor por Technicolor Cinemascope

(13 anos)

com **Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas e Peter Lorre**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

SVENGALI

com **Hildegarde Neff — Terence Morgan**

(Para adultos)

O filme mais excitante até hoje apresentado.

ODEON T. 26283

15,15-18,15-21,30

A triunfal farsa de gargalhada

DIABRURAS DE AMOR

Em Gevacolor

(Para 18 anos)

com **Carmen Sevilha e Mischa Auer**

ROYAL T 845037

A's 21,15, O êxito de gargalhada

DIABRURAS DE AMOR

(col.) com **Carmen Sevilha**

(18 anos)

Em compl.: **O SEDUTOR DE GRANADA,** com **Luis Sandrini**

AMANHÃ: MATINÉE

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 — (13 anos)

ULISSES

Táxi de noite

TIVOLI TEL. 50595

No famoso cinemascope deste cinema a engraçadíssima comédia das 7 vedetas

A's 15-18,15-21,30

(13 anos)

O Mundo é das mulheres

com **Clifton Webb e June Alyson**

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15-21,30

2.ª semana triunfal do filme em cinemascope

Estes homens são perigosos

(13 anos)

com **Kirk Douglas e Bella Darvi**

CONDES TEL. 22523

A's 15-18,15-21,30

Em 3.ª semana

O Conde de Monte Cristo

A obra imortal de Alex. Dumas,

(13 anos)

com **Jean Marais**

ALVALADE

A's 21,30:

O 1.º filme de **Genina** em cinemascope

FROU-FROU

(Adultos)

Sensacional interpretação de **Dany Robin e Gino Cervy**

CAPITOLIO TEL. 27493

15,30 - 21,30

(18 anos)

Despedida do grande êxito em superscope

A PÉROLA DO PACIFICO

Tecnicolor

Virgínia Mayo e Dennis Morgan

Amanhã ESTREIA:

O PREÇO DA GLÓRIA

Um filme de JOHN FORD

PALÁCIO T. 47163

A's 18,30 e 21,30

Em 2.ª semana

Piedade para os que caem

(Adultos)

Um drama sensacional com

Amedeo Nazzari e Antonella Lualdi

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (13 anos)

A empolgante superprodução em CINEMASCOPE

O JARDIM DO DIABO

com **Gary Cooper, Susan Hayward e Richard Willmark**

CINEMA IDEAL

A's 21—(13 anos)

OS PRIMEIROS A MORRER ACONTECEU DE MADRUGADA

LIZ TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)

A grande ofensiva O pato atómico

CASINO ESTORIL

A's 21,30

A ILHA DO INFERNO

(Adultos)

com **John Payne**

Avenida

Temporada de declamação 1955/56

Subsidiada pelo Fundo de Teatro

BREVEMENTE

a obra-prima de JEAN ANOUILH

(tradução de **Redondo Junior**)

JOANA D'ARC

(L'Alouette)

O eterno conflito entre a pureza e um mundo ávido de a destruir

Um espectáculo de **VASCO MORGADO**

Casino Estoril TEL. 130

HOJE — No «*Wonder-Bar*»

Jantares — Ceias — Baile

Consumo mín., 40$00—Adultos

— *QUINTA-FEIRA* —

ESTREIA da vedeta francesa

MARIBETH OLD

do «Nouvelle Eve» de Paris

Conjuntos *MARIO SIMÕES* e *OLIVER*

Pensão Restaurante Conde Redondo

Optimo serviço de quartos — Variado serviço á Lista — Serve ao domicílio

UNICA NO GENERO

VISITE E EXPERIMENTE

Rua Conde Redondo, n.º 60

?¿TEYMA??

ABRE BREVEMENTE

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Teatro Monumental

A's 20,45 e ás 22,45—(Adultos)

Retumbante êxito da maravilhosa revista

MELODIAS DE LISBOA

com **LAURA VILLARET — ASSIS**

e um colossal elenco artístico

VIELA ?

Onde fica o mais típico dos típicos Restaurantes de Lisboa?

Quem vai cantar na

VIELA ?

Sousa

Reabre brevemente e apresenta as

MAIS ALTAS NOVIDADES em:

SEDAS, BROCADOS, LAMÉS, RENDAS, VELUDOS, FAZENDAS DE LÃ e MALHAS EXTERIORES

Telefones

Estabel. 29101/33439

R. Garrett, 76/78 — Escritório 367372 — LISBOA

As corporações de bombeiros
de Algés e de Paço de Arcos
festejaram os seus aniversários

A prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Algés comemorou, hoje, o seu 53.º aniversário com diversos actos festivos. A's 7 e 30, houve alvorada pela banda de clarins, seguindo-se o hastera da bandeira; ás 9 horas, foi celebrada missa nos Jerónimos; ás 10 horas, realizou-se a recepção das escoltas das corporações do distrito que se associaram á festa, no Largo da Estação, tendo-se seguido um desfile até á sede da associação.

A's 11 e 30, foram ali recebidas as entidades oficiais, vendo-se, entre elas, representantes do subsecretário da Assistência Social e do governador civil do distrito, presidente da Camara de Oeiras e, ainda, o inspector de Incêndios da zona Sul, direcção do Sport Algés e Dafundo, comandantes de diversas corporações, etc.

O batalhão e os estandartes das corporações visitantes formaram em frente ásede tendo-lhes sido passada revista pelo sr. dr. Oliveira Dias, secretário do subsecretário da Assistência Social, o qual colocou, depois, na bandeira dos Bombeiros Voluntários de Algés a condecoração do grau de Oficial da Ordem de Benemerência, com que foi agraciada.

Procedeu-se, então, ao baptismo do novo material: um moderno auto-pronto-socorro de emergência, para extinção de fogos em matérias inflamáveis; uma auto-escada-mecanica «Magyrus», de 25 metros; dois grupos moto-bombas; uma sereia; um aparelho respiratório de ar comprimido; um auto-comando e auto-maca. Figuram, ainda, entre o novo material, 240 metros de mangueira, uma central telefónica P. B. X. com 15 linhas, 60 fardas de grande uniforme e vários extintores de diversos tipos.

Após essa cerimónia realizou-se uma sessão solene, presidida pelas entidades citadas, tendo usado da palavra o comandante da corporação, sr. Madureira. No final foram entregues condecorações a alguns dos elementos do corpo activo.

O 62.º aniversário dos Voluntários de Paço de Arcos

Iniciaram-se, hoje, as festas comemorativas do 62.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, associação humanitária que tem prestado inumeros serviços em prol da segurança e bem-estar da população daquela localidade.

A cerimónia da condecoração da bandeira

O baptismo da nova viatura dos bombeiros de Algés

A festa começou, manhã cedo, ás 8 horas, com o içar do estandarte da corporação, cerimónia a que assistiram, em formatura, todos os bombeiros, que envergavam novos fardamentos azuis. Meia hora depois foi celebrada missa na capela do Senhor Jesus dos Navegantes, sufragando a alma dos sócios falecidos, que foram novamente lembrados, numa romagem ao cemitério de Oeiras.

A's 11 e 30, os Voluntários de Paço de Arcos exibiram-se no ataque a um incêndio, simulado no mais alto prédio da Avenida Marquês de Pombal. O exercício foi dirigido pelo bombeiro de 1.ª classe João Marques Freitas, procedendo-se ao salvamento de pessoas retidas no 4.º andar do edifício, por meio do emprego da «manga», de espias e por escadas. Foram rápidamente montadas quatro agulhetas, demonstrando-se cabalmente a eficiência do material empregado e o treino e conhecimentos que os bombeiros de Paço de Arcos possuem.

Servindo uma localidade ribeirinha, onde os desastres ocorridos na água podem atingir grandes proporções, a corporação tem os seus homens preparados para fazer face a esses desastres, tal como se provou, depois, num exercício de Socorros a Náufragos, realizado na muralha existente junto á doca dos Faróis. De um batelão ancorado ao largo da muralha, foram retirados dois «náufragos» que vieram para terra num cabo de vai-vem.

A todas as cerimónias assistiram, além de muito publico, todos os membros directivos da corporação e várias autoridades locais.

O almoço de confraternização, que encerrou os festejos de hoje, reuniu grande numero de convivas e decorreu em ambiente de alegria e sã camaradagem.

A visita
a Braga
da Academia Galega

BRAGA, 30 — (Pelo telefone)— Os elementos da Real Academia Galega que se encontram nesta cidade em reunião plenária com os seus confrades portugueses, visitaram hoje, de manhã, acompanhados do presidente do Municipio local, vereador do pelouro de Cultura e outras individualidades, a capela de S. Frutuoso, na freguesia de Real. Serviu de cicerone o rev. padre Manuel Fernandes.

Dali, os visitantes seguiram para a catedral e respectivo museu, que percorreram demoradamente. Nesta visita, foram acompanhados pelo rev. cónego dr. José Ribeiro e dr. Pedro da Silva Pinto, que prestaram todos os esclarecimentos necessários.

Pelas 13 horas, no Palácio dos Falcões, o governador civil do distrito e o presidente da Camara Municipal da cidade ofereceram uma recepção em honra dos visitantes, durante a qual se trocaram brindes amistosos e se formularam votos para a intensificação das relações culturais entre Portugal e a Espanha. Passava das 15 horas, quando nos jardins do Parque da Ponte, na presença das autoridades e académicos aqui reunidos, se procedeu á cerimónia da inauguração de um padrão de granito comemorativo desta reunião, no qual foram colocadas duas placas de bronze, uma com versos de Teixeira de Pascoais, e outra com versos do poeta galego Pondal. Ali foram mais uma vez exaltadas as velhas relações fraternais entre o Minho e a Galiza. Os visitantes seguiram depois para Guimarães.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

manha Ocidental, publica um artigo sobre a visita do Presidente da Republica portuguesa a Londres. Depois de salientar que se trata da primeira visita oficial de um presidente da Republica de Portugal á Grã-Bretanha e que entre os dois países existe uma das mais velhas alianças do Mundo, o jornal escreve:

«Em brilhantes banquetes, com a sua comitiva, o general Craveiro Lopes mostrou ser um perfeito representante do seu país. O presidente Craveiro Lopes é mais do que um «charmeur» protocolar; é uma personalidade que se enquadra bem ao lado do primeiro-ministro Salazar. O perito militar Craveiro Lopes, a quem se chama o Moltke português (referência ao célebre estratega alemão dos fins do século XVIII, conhecido pelas suas qualidades de militar e pela precisão das suas frases) é o complemento do perito económico e político Salazar. Craveiro Lopes—prossegue o jornal—é o perfeito tipo do oficial dedicado que nunca perdeu o sentido humanitário, afável e gentil».—(A. N. I.).

DESASTRE DE AVIÃO
nos Estados Unidos

HARRISONBURG (Virgínia), 30. — Ontem, á tarde, despenhou-se um avião de turismo, perto de Harrisonburg. Os cinco ocupantes do aparelho morreram. —(F. P.).

Sumo de laranja
COMPAL
refresca
e alimenta

OVIC 321

BRIGADA NAVAL

O juramento de bandeira de novos alistados da Brigada Naval, que estava anunciado para hoje, ficou adiado para o próximo dia 6 de Novembro.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991
TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES
Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados
CONSULTAS TODOS OS DIAS (inclusivé sábados), de manhã e de tarde

A AMÉRICA DE EISENHOWER—(2)

O potencial militar
dos Estados Unidos

por LÉON PERVIER

O potencial militar americano é, sobretudo, o potencial de represália instantanea, exercido com o máximo de peso, de força e de velocidade. As suas armas são o avião e os engenhos atómicos e termo-nucleares. Seis horas após o início das hostilidades, se são exactos os cálculos do Estado-Maior americano, seria possivel lançar sobre o território inimigo oitocentos desses engenhos.

A verdade, porém, é que se o contra-ataque está minuciosamente preparado, a defesa dos Estados Unidos, pelo contrário, entendendo-se por esta expressão a defesa das populações civis dos aglomerados urbanos, é inexistente. Em Maio deste ano, os adidos militares estrangeiros viram no céu de Moscovo aviões mais poderosos do que os seus congéneres da Força Aérea Americana. Ainda hoje, segundo os peritos aeronáuticos dos Estados Unidos, os Russos, nesse capítulo, são superiores aos seus adversários, pelo que se refere a aparelhos de caça e de intercepção. Segundo os técnicos do Pentágono, a U. R. S. S. dispõe, já, de algumas centenas de «Mig» supersónicos, enquano o «F-100» americano, supersónico, mal começa a ser fabricado em série.

Um caso novo para os Estados Unidos

Em compensação — e servimo-nos ainda da mesma fonte de informações autorizada—a aviação soviética é inferior á americana em bombardeiros médios, tanto pelo que diz respeito ao numero como á qualidade. Entre os dois países pode dizer-se que as respectivas aviações chegaram a igualdade, em matéria de bombardeiros intercontinentais —o «Bisão» soviético e o «B-52» americano — aparelhos que transportam as cargas atómicas e termo-nucleares. Sem falar dos futuros projécteis dirigidos e foguetões, cujas provas são desconhecidas, parece que o «punch» americano, lançado das bases e porta-aviões acumulados em volta do bloco soviético, seria mais duro do que o do adversário.

Há, porém, uma diferença fundamental. A América teria de fazer uma guerra em que o seu território não estaria ao abrigo dos ataques mais rudes, ao contrário do que aconteceu ao longo da sua história. A' medida que o tempo passa, esse perigo tende a acentuar-se e a tornar-se um elemento decisivo nos cálculos dos politicos, dos diplomatas e dos estrategas.

O exercício de defesa passiva

Em Junho realizou-se, nas quarenta mais importantes cidades dos Estados Unidos, um exercício de defesa passiva. Bombardeiros inimigos conseguiram penetrar no espaço aéreo americano, atacando os seus centros principais. Em Washington foram evacuados o presidente, os membros do Governo e os chefes militares, os quais se refugiaram em instalações preparadas no Maryland e na Virginia. A confusão foi tal que, ao fim de três dias previstos para a realização do exercício, o presidente não conseguira avistar-se com os seus colaboradores do Pentágono.

E' preciso dizer que o exercício não serviu para grande coisa, pois se limitou a provar o que já se sabia nos meios oficiais e que pode resumir-se assim: a defesa passiva deve considerar-se inexistente nos Estados Unidos; os abrigos de nada serviriam, mesmo que o sinal de alerta fosse dado a tempo; em vez da evacuação das grandes cidades, dar-se-ia o panico quase geral; seria necessário pôr em vigor, em todo o território americano, a lei marcial.

A nova linha «Maginot»

Perante a manifesta impossibilidade de evacuar a população das suas cidades e de descentralizar as suas industrias, os Estados Unidos resolveram construir uma linha Maginot — de radar e foguetões — e abrigar-se por detrás dela. Os postos avançados dessa linha são redomas semelhantes ás cupulas dos ob-

(Continua na 11.ª página)

Um acordo
entre a Jordânia
e um industrial americano
sobre o petróleo

AMMAN, 30 — Edwin Pauley, produtor independente de petróleo americano, assinou hoje, com a Jordania, nestac idade, uma concessão de 55 anos e declarou á Imprensa que era «um dos melhores acordos nas regiões de prospecção de petróleo do Mundo».

O acordo permite á empresa de Pauley explorar toda a Jordania durante oito meses e em seguida escolher um terço do reino para perfurações se as experiências forem favoráveis.

O acordo prevê também um lucro de 50 por cento de todo o petróleo produzido depois da Companhia ter cobrado todas as despesas de exploração.

A Jordania reserva-se o direito de cancelar o acordo se não for encontrado petróleo 8 meses depois. Todos os poços se tornam propriedade exclusiva do Governo da Jordania 55 anos depois.

O Conselho de Ministros da Jordânia aprovou o acordo na semana passada, devendo o Parlamento ainda ratificá-lo.

Paulev informou que duas brigadas de investigação geológica chegarão á Jordania antes do Natal para iniciar sondagens á superficie com os mais modernos aparelhos de prospecção de petróleos. — (R.).

Nova sede
e outros melhoramentos
na Cooperativa Almadense

ALMADA, 30—(Pelo telefone)— Hoje, ás 15 horas, a Sociedade Cooperativa Almadense inaugurou diversos melhoramentos, no edifício da sua sede, os quais importaram em mais de 400 contos. Foram totalmente remodeladas as instalações das secções de merceaaria e fancaria e criadas as de drogaria e «ménage», frutaria e hortaliças, talho e armazens de vinhos.

Além destes melhoramentos, foi ainda inaugurada uma biblioteca para os associados, a qual já conta com mais de um milhar de livros.

Ao acto, que esteve muito concorrido, assistiram o presidente do Município, sr. dr. Aquiles Monteverde e outras entidades locais.

Na sessão solene que se realizou ás 16 horas usaram da palavra diversos oradores.

AS TEMPERATURAS DE HOIE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 21°,3; mínima, 15°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,9; mínima, 13°,3.*

Os Quatro Grandes

perante o diferendo

entre Israel e os países árabes

GENEBRA, 30.—A conferência que o presidente do Conselho israelita, Moshe Sharett, devia ter tido ontem com Foster Dulles, ficou adiada para hoje à tarde. Amanhã, avistar-se-á com Molotov e, terminadas as suas conferências com os quatro ministros, voltará a conversar com o ministro britanico, Harold MacMillan.

Nos meios israelitas, considera-se como um primeiro êxito de Moshe Sharett o facto de os três ministros ocidentais terem ontem conferenciado sobre o Médio Oriente e que os ministros Molotov e MacMillan tenham ontem discutido o assunto.

Os Ocidentais crêem, por agora, que a situação é menos tensa do que realmente o supõem em Jerusalem e que se está ainda longe de uma guerra geral no Médio Oriente como consequência dos incidentes que se deram na fronteira israelita. E crêem também que tanto as capitais dos países árabes como Israel mediriam as consequências antes de desencadear as hostilidades.

Vários observadores supõem, por outro lado, que a questão é demasiado complexa para que os Sovietes e os Ocidentais tomem decisões claras e definitivas. Com efeito, considera-se dificil que Israel possa pedir a Moscovo que intervenha junto do Governo checoslovaco para fazer cessar os fornecimentos de armas ao Egipto, quando seria fácil responder-lhe que, em 1948, foram justamente as remessas de armamento da Checoslováquia que deram a Israel a superioridade sobre os seus adversários. O que é que, em troca, Israel poderia dar á U. R. S. S.? Todos sabem que, por diversas razões, Israel não pode voltar as costas ao campo ocidental e que o mundo árabe representa para os Sovietes algo de mais importante que Israel. Do lado ocidental, os Americanos não abandonaram a esperança de trazer para o seu campo o Egipto e se, por motivos de política interna, não querem desagradar a Jerusalem, isso não significaria que façam acompanhar de fornecimentos de armamento a renovação da declaração de 1950. Washington continua a ter a opinião de que é possível obter a simpatia e a colaboração do mundo árabe. Quanto aos Britanicos, encontram-se ligados á política do pacto de Bagdad, que consideram como a unica possível neste momento. Seria improvável que deixassem de armar o Iraque, num momento em que conseguiram agrupar, sob a sua égide, uma parte dos países do Médio Oriente. As intenções britanicas parecem ser, na medida do possível, a de apaziguar uns e outros e impedir que os Sovietes não se interessem demasiado na manutenção da paz naquela região.—(F. P.).

Pinay foi a Paris

GENEBRA, 30—O ministro dos Negócios Estrangeiros francês partiu esta manhã para Paris, no avião da carreira regular. Conta regressar a Genebra ao fim da tarde. Louis Joxe, embaixador de França em Moscovo, acompanha Antoine Pinay nesta viagem.—(F. P.).

O exército

egípcio

de prevenção?

TEL AVIV, 30 — Tendo chegado a esta cidade notícias de que o Exército egípcio estaria de prevenção, as autoridades competentes ordenaram, nos ultimos dois dias, certas medidas de segurança que já foram tomadas. — (F. P.).

O desenvolvimento das relações

entre os dois blocos

GENEBRA, 30 — Wormser deverá provavelmente estudar com os seus colegas das outras três potências a questão do desenvolvimento das relações Leste-Oeste (terceiro ponto da agenda) que os ministros começarão a discutir na sessão de amanhã pela tarde. Mac Millan passa hoje um dia inteiro de repouso, aproveitando o bom tempo para dar um grande passeio. Quanto a Foster Dulles, depois de cumprir os seus deveres religiosos, terá uma tarde bastante assoberbada. A's 15 horas, irá á residência de Molotov para conferenciarem. Foster Dulles usará para com Molotov da mesma linguagem que Mac Millan usou quando da conversa de ontem á tarde. Os três ministros ocidentais haviam resolvido pela manhã avistar-se sucessivamente com Molotov para lhe dizerem que o desanuviamento deveria ter carácter geral e que, na sua opinião, não seria razoável pôr termo á guerra fria na Europa ao mesmo tempo que se permitia que alastrasse noutros sectores do Mundo. Esta a razão por que conviria evitar vender armas a certos países do Próximo-Oriente fomentando assim uma corrida aos armamentos cuja consequência inevitável seria tornar a paz precária naquele sector.

Antoine Pinay terá um conversa idêntica com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, provavelmente amanhã.

Nenhuma actividade de carácter social marcou os primeiros dias da Conferência de Genebra. A série dos jantares e almoços só começará na próxima semana. Não é para desprezar a sua importancia na evolução das negociações. As trocas de ideias privadas que os convivas têm depois de jantar, sem publicidade nem formalismo, permitem uma franqueza maior de que as intervenções em sessão, na presença de informadores das delegações encarregados de as transmitirem á Imprensa.—(F. P.).

Ecos do Salon de Paris

PARIS, 29 — O SALON de Paris é o acontecimento mais importante do ano no mundo automobilístico. Todos os construtores se esmeram em apresentar o melhor e os seus segredos mecanicos de acessórios são mantidos na maior reserva durante todo o ano. Como não podia deixar de ser, os carros franceses tiveram a maior aceitação do publico e, entre estes destacamos, sem favor, o «Simca», que bateu todos os recordes de encomendas. — (S.).

Os dois sultões de Marrocos

▸ Ben Yussef regressa do exílio
▸ Ben Arafa propõe-se abdicar?

ARIVONIMANO (Madagascar), 30 — O ex-sultão de Marrocos Sidi Mohamed Ben Yussef partiu hoje de avião desta cidade, com a sua comitiva, para França, após dois anos de exílio.

O seu nome tem sido pronunciado pelas multidões, nas cidades de Marrocos e muitos Marroquinos crêem que o Governo francês permitirá em breve o seu regresso ao trono, que recentemente ficou vago pela partida do seu sucessor, o sultão Sidi Mulei Ben Arafa.—(R.).

RABAT, 30 — O posto da rádio internacional de Tanger referiu-se esta noite a informações, segundo as quais o sultão Ben Arafa teria proposto abdicar. O presidente Ben Sliman e vários membros do Conselho do Trono partem hoje para Paris, em avião especial.

O caide Tahar Uassu, membro do Conselho, declarou que «tencionava avistar-se, em Paris, com o chefe do Governo francês e com o presidente da Republica».—(F. P.).

O mau tempo impediu a partida dos conselheiros do Trono

RABAT, 30.—A partida dos conselheiros do Trono para Paris, marcada para hoje de manhã, foi anulada á ultima hora em virtude das condições atmosféricas desfavoráveis. É provável que só iniciem a viagem amanhã.—(F. P.).

Outras personalidaes marroquinas seguem para a Riviera

MARSELHA, 30.—Chegaram a esta cidade novas personalidades marroquinas incluindo Mulay Hafid, Paxá de Settat, acompanhado pela esposa, parente de Sidi Mohamed Ben Yussef, e o dr. Bi, de Rabat, médico particular do antigo soberano. A notícia da partida deste de Madagascar provocou a maior satisfação e houve animação quando se soube que o avião que o traz pousaria em Nice. Imediatamente, os membros da família imperial e as outras personalidades tomaram disposições para fazerem a viagem até á capital da Costa Azul.—(F. P.)

Ben Yussef instala-se

com a sua comitiva

num hotel da Costa Azul

BEAUVALON, 30. — O conforto que o ex-sultão Ben Yussef vai encontrar no Golf Hotel desta cidade, nada tem de comparável ao luxo dos seus palácios marroquinos. Mas apreciará decerto a paisagem da Côte des Maures, as dezenas de hectares de parque, o golfe, o ténis e a tranquilidade relativa em que poderá viver. Si Mohamed Ben Yussef ficará instalado com sua família no primeiro andar do hotel inteiramente composto de aposentos; o irmão, Mulay el Hassan, ficará hospedado no segundo andar bem como o resto da família e amigos. A comitiva será distribuida pelo terceiro andar e o espaçoso anexo construído á beira da estrada. Ontem, chegaram ao hotel flores no valor de 150.000 francos e espera-se de Paris um camião carregado de tapetes marroquinos. Um serviço de ordem importante, mas discreto, protegerá o ex-soberano da curiosidade dos jornalistas e dos fotógrafos que se preparam para afluir a esta cidade, onde, de resto, não encontrarão alojamentos. — (F. P.).

A comitiva do ex-sultão

ANTSIRABÉ, 30. — Sidi Mohamed Ben Yussef deixa pouca coisa em Antsirabé. Se ofereceu ao hospital dos leprosos as máquinas de costura com que havia dotado, pouco tempo depois de chegar aqui, todas as mulheres da sua casa, e a maior parte dos brinquedos da filha mais nova aos filhos dos seus criados indígenas, leva todos os aparelhos de rádio, bem como uma máquina de projecção de filmes do seu uso particular. O avião que partiu esta manhã de Tananarive transporta mais um príncipe e uma princesa do que aquele que trouxe o ex-sultão e a sua família para o exílio: o príncipe Mulay, sobrinho de Sidi Mohamed ben Yussef, que veio para Antsirabé em Agosto de 1954, e a pequenina Malla Amina, que nasceu aqui e que tem por mãe a segunda esposa do antigo soberano. Quanto ao pessoal ao serviço de Sidi Mohamed ben Yussef, e da família, só foi aumentado com uma ama seca e o filho desta, motorista. Finalmente, contam-se entre os passageiros do avião, que partiu ás 7,25 h. de Tananarive, além do coronel Touva, encarregado de missão pelo Governo francês em Antsirabé, o major-médico Cléret e o Comissário Mast. — (F. P.).

Entusiasmo popular em Casablanca

CASABLANCA, 30.—Como anteontem e ontem, as manifestações de entusiasmo popular recomeçaram pela manhã nas medinas e nos bairros árabes de Casablanca. Os cortejos continuam a ser canalizados e dirigidos por rapazes marroquinos que asseguram o serviço de ordem. Não há notícia de incidentes.—(F. P.).

O romance da princesa

(Continuação da 1.ª página)

rização para se casar com o coronel Townsend; 2.°, Nem a rainha Isabel II nem a rainha-mãe deram alguma vez a entender ao Governo, ao conselho privado ou aos seus conselheiros da corte que a princesa Margarida tencionava fazer tal pedido; 3.°, Em nenhuma esfera se estudaram a fundo as consequências constitucionais que decorreriam dessa união».

Contudo, o «People» não põe de lado a possibilidade de um casamento no futuro, porque — escreve — a princesa ignora ainda se deseja ou não casar-se com o simpático coronel. «O que reclama é o direito de o descobrir». Conclui que só o próprio Peter Townsend poderia pôr termo a esta situação melindrosa, aceitando sair da cena, mas parece não estar disposto a fazê-lo. E o jornal pergunta, em conclusão: «O que irá suceder agora»?

Por outro lado, o «Observer» escreve que «a decisão da princesa está iminente», revelando que «os jornais de hoje foram avisados confidencialmente de que poderia haver uma declaração neste fim de semana e de que «os círculos oficiais não puderam ir mais longe nas suas afirmações porque a princesa, até agora, ainda não deu qualquer indicação das suas intenções». Conclui o jornal que a paixão popular foi de tal maneira excitada por este caso que, mesmo que a princesa Margarida declarasse agora que não deseja casar-se com o coronel Townsend, «seria considerada como uma mártir sacrificada ás maquinações da monarquia e da igreja. Entretanto, é de assinalar que a princesa foi, na quinta-feira, ao palácio de Lambeth, onde conversou durante 45 minutos com o arcebispo de Cantuária, o dr. Geoffrey Fisher. De fonte oficial, não se conhece qualquer indicação acerca deste encontro, mas se é certo que se ignora o que a irmã da rainha pode ter dito ao primaz «de toda a Inglaterra» — o homem que sempre foi o seu «conselheiro espiritual» —, o que este prelado pode ter dito á Princesa — relativamente ao casamento, por exemplo — parece deduzir-se pelo contrário, bastante claramente do sermão que proferiu ontem, no casamento de Michael Colman, filho do «Rei da Mostarda».

Pregando na igreja de St. Martin-in-the-Fields, o arcebispo parecia dirigir-se a um auditório bem mais vasto e dar indirectamente preciosas indicações acerca da sua conversa de quinta-feira com a princesa Margarida. Afirmou: «O casamento implica o sacrifício, um sacrifício aceite com alegria e é isto que conduz ao verdadeiro amor. Todo o sacrifício real deve ser irrevogável, feito para todo o sempre. Ora, a personalidade humana apenas surge pelo sacrifício, é o que o cristianismo ensina. A vida do verdadeiro cristão é, portanto, sagrada. Deve sacrificar-se para reencontrar a felicidade». Seria nestes termos que o primaz falou á princesa Margarida? Tudo o leva a crer, porque a lição em St. Martin-in-the-Fields foi clara: o princesa deveria — segundo o arcebispo — sacrificar-se, pela monarquia, de que a sua irmã é chefe, e pela igreja anglicana, de que a irmã é igualmente chefe e protectora.—(F. P.)

As condições de cooperação

da Grã-Bretanha no «pool» aço-carvão

LUXEMBURGO, 30. — A sessão inaugural do Conselho da Associação entre a Grã-Bretanha e a Comunidade Europeia do Carvão e Aço realiza-se no Luxemburgo em 16 e 17 de Novembro, segundo foi anunciado hoje nesta cidade.

Nesta ocasião, a Grã-Bretanha será representada por Peter Thorneycroft, ministro do Comércio, Geoffrey Lloyd, ministro dos Combustíveis e Energia, sir Archibald Forbes, presidente da Junta do Carvão e Aço, e Houldsworth, presidente da Junta Nacional do Carvão.

A Alta Autoridade, cuja representação no Conselho da Associação deve ser também composta por quatro delegados, será representada durante a primeira reunião de dois dias do Conselho por René Mayer, presidente francês da Alta Autoridade da Comunidade, pelo dr. Franz Etzel, vice-presidente alemão, Dirk Spierenburg, membro holandês, e por outro membro da Alta Autoridade, que terá ainda de ser designado.

O propósito do Conselho da Associação é o de assegurar o estreitamento de laços entre a Grã-Bretanha e o mercado comum do carvão e aço dos seis países da Comunidade: França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo — o trocar informações sobre problemas de interesse comum.— (R).

Prisão perpétua

pede-se na Argentina

para o general Perón

BUENOS AIRES, 30 — A comissão nacional encarregada de inquerir sobre as irregularidades cometidas pelo regime deposto, entregou á justiça um pedido de condenação, á prisão perpétua, como traidores á pátria, do general Perón e dos antigos parlamentares peronistas. A comissão considera que, em diversas ocasiões, os deputados e senadores peronistas concederam ao general Perón poderes extraordinários, em flagrante violação do artigo XX da Constituição. Este artigo estipula que aqueles que formulam tais leis, aprovando-as ou assinando-as, são culpáveis de traição á pátria e ficam sujeitos á pena que é aplicada aos traidores. O pedido entregue á justiça traz a assinatura de cinco membros da comissão.—(F. Presse).

POLITICA FRANCESA

PARIS, 30 — A Comissão do Sufrágio Universal da Assembleia Nacional votou pela quase unanimidade a parte do relatório de Paul Ribeyre que põe termo ao mandato da Assembleia em 2 de Janeiro de 1956. — (F. P.).

Na Argélia

foram adoptadas

medidas de clemência

ARGEL, 30.—Por iniciativa de Jacques Soustelle, governador-geral, umas cinquenta pessoas, a propósito da festa do Mulud, beneficiaram de medidas de clemência. As manifestações espectaculares a que dava lugar a comemoração do nascimento do profeta não se realizaram. A festa foi celebrada pelos muçulmanos com a reserva que, há um ano, caracteriza as festas tradicionais do Islão. Os habituais foguetes que eram deitados nas ruas, durante estas festas, foram proibidos. Receava-se que a festa do Mulud fosse marcada, especialmente no departamento de Constantina, por uma nova onda de terrorismo. Até agora, com efeito, não há a assinalar senão um numero, já normal, de atentados. Nas cidades e aldeias da Argélia, a atmosfera é, no entanto, pesada. Por toda a parte, as forças da ordem mantêm-se de prevenção. Ontem de manhã, em Constantina, das dez horas ao meio dia, procedeu-se a uma vasta operação de Polícia. Foi verificada a identidade de 8.000 pessoas, tendo ficado detidas 700. —(France Presse).

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

(Continuação da 1.ª página)

ta... A verdade é que dos dois primo-divisionários só os Caldenses arrancaram os dois pontos da vitória.

Finalmente, em Setubal, a C. U. F. teve tarde cinzenta não fugindo á posição ingrata que ocupava.

Barreirense, 2—Sporting, 3

BARREIRO, 30.—(Por linha telefónica directa)—Jogo efectuado no campo «D. Manuel de Melo», registando-se grande enchente.

Barreirense — Francisco Silva; Fonseca e Carlos Silva; Duarte, Pinho e Vasques; José Augusto, Correia, Grilo, Custódio e Fabian.

Sporting—Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Galileu, Passos e Juca; Travaços, Vasques, Walter, Quim e Martins.

Arbitro—Braga Barros, de Leiria.

Os Lisboetas iniciaram a partida com excelente sentido de ataque e Travaços, de posse da bola, quando se preparava para rematar, foi dificultado pelo guardião Silva, depois de uma série de lances em que as balizas dos locais correram sérios riscos. O extremo «leonino», porém, conseguiu atirar o esférico sobre a grande área. Walter acorreu ao lance, livrou-se também de F. Silva indo a bola a Quim, que atirou em boa posição.

Numa jogada, aos 4 minutos, em que Fabian entrou sobre Galileu á margem das leis, provocando «livre», o marcador começou a funcionar: Travaços apontou o castigo, a bola tomou trajectória caprichosa, enganando F. Silva, e foi a caminho das redes, entrando nas balizas sem oposição.

Os «leões» mantiveram-se em bom plano, gizando jogadas rápidas e de bom efeito. Todavia, o Barreirense reagiu e começou a desenvolver lances de ataque, e até ao quarto de hora as iniciativas pertenceram-lhe, em jogo rápido, bem executado e de agrado, fazendo a bola rolar com bom sentido do jogo ofensivo. A baliza do Sporting foi assaltada várias vezes e em duas delas, a madeira devolveu a bola, em remates fortes, despedidos por Custódio. No segundo destes remates, houve a impressão de que Passos tocara a bola com a mão, perto da baliza. Os locais reclamaram «grande penalidade», mas o juiz da partida não os atendeu.

A jogar no seu terreno, tentando o contra-ataque, o Sporting ia conseguindo novo tento, por mais uma vez, Vasques, bem lançado por Martins, ficou só, em frente das redes de F. Silva, mas rematou por alto, perdendo, pouco depois, nova oportunidade, em lance, também que podia dar golo.

O Barreirense, porém, insistia no ataque e Grilo atirou fazendo a bola embater no poste. Decididamente a sorte nada queria com os locais, pois aos 28 minutos o árbitro invalidou-lhe um tento. A bola chegou a tocar as malhas, pelo lado de dentro, mas o juiz, colocado junto ao poste, assinalou prontamente falta. Carlos Gomes foi carregado e impossibilitado de se fazer ao lance.

Não conseguiu o Barreirense, ao menos o empate, a despeito do seu impeto ao ataque e boa exibição, e foi o Sporting, afinal, que voltou a figurar no marcador com um tento, aos 38 minutos, por Vasques. Os «leões» continuaram sempre perigosos no contra-ataque e quando Galileu lançou Vasques, este, apesar de ter rematado frouxamente, fez a bola tomar o melhor caminho, com culpas para o guardião barreirense.

Quando foi assinalado o intervalo, a impressão colhida era a de que a vantagem de 2-0 para os Lisboetas se apresentava lisongeira, pois os Barreirenses não tiveram, por si, a sorte do jogo. Todavia, os sportinguistas tiveram o prémio do seu jogo fulgurante ao ataque.

O jogo recomeçou em toada lenta, tranquila, revelando os «leões» o á-vontade que lhe advinha da vantagem no marcador. Os Barreirenses, porém, com o fito no golo, conseguiram o seu objectivo, aos 13 minutos: Correia isolou-se e ficou em frente de Carlos Gomes, chutando fortemente. O guardião «leonino» defendeu com uma excelente estirada, mas no seguimento da jogada José Augusto entrou de cabeça e atirou para o melhor sítio.

Os Barreirenses mantiveram-se no seu estilo de ataque e aos 20 minutos conseguiam a igualdade (2-2). O médio-esquerdo local, Vasques, apontou um «livre», a bola desviou-se para o lado direito e perante a hesitação dos defesas lisboetas, Augusto entrou oportuno e bateu Carlos Gomes.

A emoção apossou-se de todos e á meia hora, precisamente, o Sporting colocava-se em vencedor. Martins e Vasques combinaram bem e o interior «leonino» concluiu o lance da melhor maneira, com um pontapé raso.

A vantagem do Sporting tirou alento aos locais e aqueles passaram a actuar mais desenvoltamente, chegando ao final em vencedores, por 3-2.

O Barreirense deu boa réplica ao Sporting

que chegou a consentir o empate depois de ganhar a 2-0

Caldas, 3—Lusitano, 1

CALDAS DA RAINHA, 30—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Mata, que se apresenta completamente esgotado.

CALDAS — Rita; Oliveira e Fragateiro; Amorim, Piteira e Romero; Romeu, António Pedro, Bispo, Martinho e Lenine.

LUSITANO — Vital; Polido e Paixão; José da Costa, Falé e Vicente; Flora, Vieirinha, Patalino, Bastos e José Pedro.

Arbitro, Mário Garcia, de Aveiro.

O jogo iniciou-se a favor dos locais que se acercaram das balizas de Vital, mas o remate de Bispo saiu ao lado.

Decorrido o primeiro quarto de hora, a feição do jogo era a favor do Caldas, e a defesa do Lusitano sómente tinha consentido dois «cantos», que nada resultaram.

Aos 19 minutos, o Caldas obtem o 1.º golo. Lenine passou a bola a Bispo que se encaminhou para a baliza e passando a bola por cima do guardião de Évora, fez anichá-la no fundo das redes.

Os alentejanos espevitaram e apareceram mais no meio-campo defendido pelo Caldas, sem, contudo, provocarem perigo.

Aos 30 minutos, verificou-se troca de lugares, entre Oliveira—que se mogoou—e Romeu, no grupo dos locais.

Patalino recebeu um magnifico passe, acercou-se das balizas, mas por precipitação e demora no remate, permitiu a entrada de Piteira e a ocasião de golo perdeu-se...

Aos 38 minutos o Caldas respondeu com uma incursão perigosa e daí resultou o 2.º golo, excelentemente marcado por Bispo.

Os locais voltaram a atacar mas, desta vez, sem consequências e pouco depois chegou o intervalo com 2-0 a favor do Caldas.

No segundo tempo ambos os contendores dispuseram os seus elementos de forma a tornar a partida mais animada e repartida portanto, sem dominio para qualquer deles. Só aos 10 minutos, Romeu teve nos pés uma boa oportunidade, mas perdeu-a por a bola embater no trave, e na recarga os seus companheiros não tiveram melhor sorte.

Patalino mais uma vez se deixou desarmar, permitindo que Rita segurasse o esférico.

A' meia hora a vantagem mantinha-se a favor dos locais, até que, aos 37 minutos, aumentaram o «score» com mais um golo, marcado por Martinho.

Aos 43 minutos, José Pedro obteve o unico golo para o seu grupo.

O encontro terminou com o resultado de 3-1 a favor do Caldas.

PROVAS DE TÉNIS

O Torneio do Outono no C. T. de Lisboa

Por motivo do mau tempo, só esta tarde foi possível dar início á 3.ª prova — a de singulares-homens — do Torneio do Outono, organizado pelo Clube de Ténis de Lisboa, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Lawn Tennis.

Os primeiros encontros forneceram os seguintes resultados: Ruy Pereira venceu Armando Barbosa por 6/0 e 6/2; Roque de Pinho v. A. Borges por 6/1 e 6/4; Alvaro Barreto v. Luís Santos por 6/3 e 6/4; Gerardo Maia assegurou a passagem á 2.ª eliminatória por f. c. de Faustino David.

A' hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se o encontro Douglas Raws-Frederico Cunha, estando o primeiro a vencer por 6-4.

A Igreja na Polónia

LONDRES, 30—A maior igreja construída na Polónia nos ultimos 500 anos a catedral católica de Stalingrod (antiga Katovice), na Silésia, vai ser consagrada, numa cerimónia de dois dias, no fim desta semana, segundo informou a rádio de Varsóvia.

A construção da igreja começou há 28 anos. — (R.).

O romance da princesa

Mais um encontro para a grande decisão?

LONDRES, 30.—Agentes, polícias e cães-polícias patrulharam hoje os terrenos em volta de Uckfield House, no Sussex, onde a princesa Margarida e o comandante da aviação Peter Townsend estão a tentar tomar uma decisão sobre o seu futuro. Alguns círculos ligados á realeza julgam que a resposta ao seu falado romance de amor poderá aparecer no fim desta semana. As fortes medidas de segurança tomadas para garantir o completo isolamento da princesa e do comandante da Aviação sublinham a gravidade do seu encontro. Uckfield House é a residência de lord e lady Rupert Nevill, ambos amigos da família real. Vários fotógrafos da Imprensa foram mandados sair dos terrenos e alguns deles viram as suas máquinas e chapas confiscadas. A princesa e o comandante Townsend chegaram na sexta-feira passada áquela localidade, separadamente, depois de tentarem iludir a Imprensa.—(R.).

Um apelo

de Heinrich Welsch á população do Sarre

SARREBRUQUE, 30—Numa declaração oficial publicada e radiodifundida esta manhã, o novo chefe do Governo sarrense de transição, Heinrich Welsch, fez um apelo á população para que auxilie o Governo no desempenho da sua missão e se mantenha calma e paciente. «O primeiro objectivo do meu Governo—diz a declaração—será de contribuir para que se realize a vontade manifestada pela população, segundo o referendo de 23 de Outubro, pelo menos, preparando as medidas necessárias a esse objectivo. O novo Governo deporá, imediatamente, na Dieta, o projecto duma nova lei eleitoral com vista ás eleições legislativas, marcadas para 18 de Dezembro de 1955».—(F. P.).

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253—TEL. 2 4564

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 105—PORTO

O Benfica teve dificuldade

em encontrar o caminho do triunfo

Jogo no Estádio da Luz, sem grande assistência.

BENFICA—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Calado, Coluna, Águas, Pegado e Palmeiro.

ACADÉMICA — Ramin; Abreu e Melo; Pérides, Wilson e Torres; Frias, Faia, Alcino, Gil e Vacari.

Árbitro—Jacques Matias, de Setubal.

A preimeira avançada do encontro obriga Costa Pereira a uma intervenção, recolhendo a bola, com facilidade, á entrada da grande área. O jogo, depois, tomou feição de equilibrio e passados esses momentos foi novamente a Académica que realizou um ataque de perigo mas anulada dentro da grande área por falta de Faia. E o Benfica respondeu com uma descida pela direita, finalizada com um remate de Palmeiro bem defendido por Ramin.

O Benfica começou então a tomar superioridade; Calado desferiu um potente remate e a bola passou a rasar o poste e Palmeiro teve um chuto fortíssimo a que Ramin respondeu com uma magnífica defesa.

O Benfica tornou mais intenso o seu domínio e obrigou a equipa coimbrã a manter-se no seu meio-campo. Ramin realizou nesse período outra excelente defesa a uma bola rematada por Palmeiro que a recebera duma jogada de Águas-Pegado. Todavia, os «encarnados» aliviaram propositadamente a pressão sobre a baliza adversária para que o jogo abrisse mais. Por isso os dianteiros da Académica voltaram a aparecer ao ataque e Costa Pereira teve de realizar duas defesas dificeis. Aos 25 minutos o jogo estava equilibrado e tanto Costa Pereira como Ramin tiveram de executar defesas a remates de certo perigo, como aquela em que o guarda-redes do Benfica teve de tirar a bola da cabeça de Alcino.

Um remate de Gil quase resultou, pois Costa Pereira falhou a intervenção a essa jogada, mas a bola esbarrou na trave e a recarga de Faia perdeu-se. Mas também Coluna não viu realizados os seus intentos; três remates que executou foram muito bem defendidos por Ramin, e logo os estudantes se acercaram da área perigosa dos «encarnados». Gil distinguiu-se com um remate tão violento que Costa Pereira não pôde segurar o esférico, mas Faia voltou a falhar a recarga.

O Benfica ainda teve outros remates de perigo mas de má direcção. Para o fim da primeira parte a equipa «encarnada» aumentou o seu domínio, mas tanto esta acção como as perigosas fugidas feitas pelos atacantes académicos nada resultaram chegando-se ao intervalo com o marcador em branco.

No recomeço o Benfica abrandou a sua pressão sobre a Académica de maneira a permitir que os estudantes descongestionassem o seu meio-campo. O estratagema, porém, permitiu que a Académica se acercasse da baliza de Costa Pereira e realizasse dois remates de perigo, por Faia e Gil.

O Benfica passou depois a atacar com mais insistência e aos 18 minutos conseguiu o seu primeiro golo. Descida de Palmeiro que passou a Águas e que este conseguiu chutar com resultado, embora carregado por um adversário. Ramin defendeu a seguir um bom remate de Coluna, mas aos 22 minutos, Palmeiro fez um bom centro, Ramin tentou interceptar o esférico, ainda lhe tocou com uma das mãos mas isso mesmo fez encaminhar a bola para o fundo da baliza.

O jogo endureceu, e os jogadores de Coimbra foram castigados com um «livre» directo, junto á marca da grande penalidade. Os jogadores da Académica fizeram barreira junto da sua baliza e contra ela embateu a bola.

Reagiram um tanto os estudantes tendo algumas vezes Costa Pereira de intervir com atenção.

Aos 34 minutos, porém, Palmeiro fez o terceiro golo do Benfica, no aproveitamento de um passe de Pegado.

O Benfica redobrou de domínio e aos 42 minutos, Águas, apesar de carregado por Wilson, fez o quarto golo da equipa «encarnada».

O Benfica continua ao ataque e o jogo terminou com a vitória a equipa «encarnada» por 4-0.

Quer Ter Sempre Dinheiro?...
Aplique as suas economias em OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS, no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROS, 56

REAPARECE
DEPOIS DE AMANHÃ
CARTAZ
UM JORNAL DIFERENTE
DUAS VEZES POR SEMANA
Aos Domingos Suplemento Desportivo com a grande informação do dia

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Benfica	7	18— 7	12
F. C. Porto	7	17— 5	11
V. Setubal	7	17— 9	9
S. Covilhã	7	11— 9	9
Belenenses	7	12— 9	8
Sporting...	7	14—12	8
Torriense	7	8— 8	7
Caldas	7	8—10	7
Atlético	7	13—16	6
Barreirense...	7	15—13	5
L. Evora...	7	9—15	5
C. U. F.	7	8—15	5
Académica	7	12—19	4
Braga...	7	10—25	2

Classificação do trofeu «Martini»

	F.	C.	D.
1.º, F. C. Porto	17	5	12
2.º, Benfica	18	7	12
3.º, Vit. Setubal	17	7	8

A próxima jornada

O Campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 8.ª jornada, cujo programa é o seguinte:

Sporting-Caldas, Belenenses-Sporting de Braga, F. C. Porto-Benfica, C. U. F.-Atlético, Torriense-Vitória, Académica-Barreirense e Lusitano-Sporting da Covilhã.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes designados em primeiro lugar.

Futebol internacional

Austria, 2—Jugoslávia, 1

VIENA, 30.—A Austria venceu a Jugostávia por 2-1, num desafio internacional de futebol realizado, hoje, nesta cidade.

Ao intervalo os grupos estavam empatados a uma bola.—(R.).

Manifestações antibritânicas na Irlanda do Norte

DUBLIN, 30 — Um grupo de estudantes irlandeses, armados com lança-chamas, ocuparam ontem á noite o Pilar de Nelson, monumento de 40 metros de altura no centro de Dublin, e ameaçaram derrubar a estátua do grande heroi naval da Grã-Bretanha, do topo do pilar para o chão.

Enquanto alguns estudantes retiveram o guarda do pilar, outros treparam á escadaria em espiral interior levando lança-chamas e petróleo. Posteriormente, os estudantes entregaram-se á Polícia, que tomou nota dos seus nomes e endereços e confiscou os lança-chamas. — (R.).

VAI A LONDRES

o governador de Chipre

NICÓSIA, 30.—O governador de Chipre, sir John Harding, partiu hoje de avião desta cidade para uma «curta visita» a Londres.

Círculos bem informados de Nicósia crêem que sir John Harding assistirá, provávelmente, a uma reunião do Gabinete naquela cidade.

Foi ontem anunciado que a visita de Harding tinha sido preparada há quatro semanas, de modo a poder apresentar um relatório ao Governo e avistar-se com o secretário de Estado para as Colónias, Alan Lennox-Boyd.

Espera-se que a reunião esteja relacionada com os projectos de desenvolvimento económico da ilha. —(Reuter).

Os jogos da 2.ª Divisão

O empate entre Oriental e Estoril levou o Coruchense a isolar-se no segundo lugar

Com os jogos respeitantes á 9.ª jornada prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol.

Na zona Norte, os mais cotados tiveram tarefa fácil. Na zona Sul, já assim não sucedeu, porquanto o Estoril e o Oriental, no campo dos estorilenses, derimiram entre si ardorosa luta que, apesar da instabilidade do tempo, foi seguida por numeroso publico.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, continuará no próximo domingo, com as partidas referentes á 10.ª jornada, e que são as seguintes:

ZONA NORTE—Chaves-Boavista, «Leões»-Leixões, Vianense-Espinho, Tirsense-Peniche, Sanjoanense-Vitória de Guimarães, Académico de Viseu-Salgueiros e União de Coimbra-Gil Vicente.

ZONA SUL—Arroios-Portimonense, Montijo-Portalegrense, Farense-Elvas, Oriental-Coruchense, Beja-Estoril, U. Montemor-Olhanense e Juventude-Olivais.

Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Estoril, 0—Oriental, 0

Jogo no campo da Amoreira, presenciado por numerosa assistência. As equipas alinharam:

ESTORIL — José Maria; Batalha e Horácio; Cassiano, Eloi e Gonzaga; Lourenço, Melão, Raul Silva, Paulino e ria.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Garcia, Luz e Fernandes; Mário Rui, Rogério, Albuquerque, Leitão e Almeida.

Os primeiros lances do desafio, com as duas equipas como que a estudarem-se mutuamente, repartiram-se pelos dois meios campos. Os orientalistas mostravam, contudo, melhor espírito de iniciativa — teimosos em imporem um domínio que os estorilistas teimavam em impedir, actuando a defesa local com o maior aceito.

Durante os primeiros quinze minutos a fisionomia da partida não se modificou.

Passado o primeiro quarto de hora, os jogadores da Costa do Sol tiveram um breve período de jogo ofensivo, evidenciando engodo pela baliza do Oriental. Todavia, Edmundo não teve de empregar-se, porque as tentativas dos estorilistas eram anuladas pela defesa visitante.

A primeira oportunidade de golo registou-se cerca dos 20 minutos, quando de um passe de Capelo ao seu guarda-redes, a que se interpôs Melão, Edmundo, mais rápido salvou a baliza. Depois foi a vez do Oriental criar perigo... que Albuquerque fez desaparecer por estar «off-side».

Outra oportunidade de golo para os donos do campo foi desperdiçada por Paulino, precipitado na conclusão da jogada e deixando que Edmundo agarrasse a bola.

Atingiu-se a meia hora de jogo sem que qualquer equipa lograsse ascendência sobre a outra, repartindo-se o jogo pelos dois meios campos.

Duas intervenções de José Maria, a remates de Almeida evitaram, possívelmente, dois golos, não constituindo mais do que uma indicação de maior engodo pela baliza por parte dos visitantes.

E quando o intervalo chegou mantinha-se o 0-0 inicial.

O intervalo não alterou a fisionomia do desafio. As equipas voltaram ao terreno para dar á luta feição igual á da primeira parte, caracterizadamente cautelosa — a reflectir noção exacta da responsabilidade do encontro.

Aos quatro minutos houve alarme na grande área do Estoril: Albuquerque foi alvo de uma falta de Batalha e Leitão marcou o correspondente castigo que outro efeito não teve do que estabelecer séria confusão frente ás redes de José Maria. A defesa local ganhou o lance, afastando o perigo.

Depois o panico rondou a baliza do Oriental, mas nem Raul Silva nem Paulino colocaram o remate como era preciso...

Cerca do quarto de hora os estorilistas estavam na mó de cima, pondo em dificuldade a defesa orientalista. Perto da meia hora Lourenço vítima de uma carga marcou o respectivo castigo, fazendo sair a bola por cima da trave.

Aos 34 minutos houve sensação de golo. Lourenço rematou de longe á baliza de Edmundo e a bola tomou o caminho das redes, parecendo que o guardião orientalista seria batido. Mas, a trajectória do esférico não foi a melhor. A bola saiu pela cabeceira.

Aos 42 minutos Paulino isolou-se e quando se preparava para rematar, Capelo desfez o perigo, com oportunidade.

No final: Estoril, 0-Oriental, 0.

Olivais, 1—U. Montemor, 2

Jogo o campo «Alvaro Gaspar», com razoável assistência.

OLIVAIS — Moutinho: Tavares e Pais; José Maria, F. Paiva e Gomes; Mário Silva, Rafanão, Acácio, Campos e Casimiro.

U. MONTEMOR—José Luís; João e Pinha; Cartas, Félix e Quim; Frazão, Raul, Vinueza, Pascoal e Carmo.

Arbitro: José Trindade, de Setubal.

O jogo principiou com uma avançada dos Lisboetas, pelo lado direito, e José Luís entrou em acção, para defender.

Campos, logo a seguir, quando se preparava para desfechar o remate, dentro da grande área, foi carregado á margem das leis por Félix. José Maria transformou o «penalty» em golo. Iam decorridos quatro minutos de jogo.

O jogo tomou depois feição de equilíbrio, repartindo-se por ambos os campos as jogadas de perigo e á meia hora essa toda mantinha-se, não obstante o Olivais se revelar mais perigoso ao ataque.

Os visitantes, aos 32 minutos, conseguiram fazer chegar a bola ás malhas da baliza adversária, mas Vinueza carregara irregularmente o guardião Moutinho, na opinião do árbitro e este anulou o tento.

Acácio, aos 40 minutos, numa jogada de perigo dentro da grande área, esteve prestes a aumentar a vantagem do seu grupo, mas foram os Alentejanos que, aos 43 minutos, estabeleceram a igualdade, num lance infeliz do defesa Pires.

Ao intervalo, portanto, 1-1.

No reatamento, aos 6 minutos, Martinho não conseguiu segurar a bola rematada por Vinueza, e Pascoal, oportuno, fez-se ao lance, ante a passividade do guardião lisboeta, colocando o seu grupo em vencedor por 2-1.

O Olivais não se impressionou e foi ao ataque. Um potente remate de Casimiro, aos 10 minutos, foi defendido dificilmente pelo guarda-redes alentejano.

O União esteve prestes a aumentar a vantagem, aos 28 minutos, mas o remate de Vinueza foi á barra, e o lance acabou por perder-se pela linha lateral.

Com o aproximar do final, o Olivais lutou desesperadamente para atenuar a desvantagem. A defesa visitante jogava com acerto e quando o jogo terminou o resultado de 2-1 mantinha-se a favor dos Alentejanos.

Portalegrense, 3—Arroios, 1

PORTALEGRENSE, 30 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Fontedeira.

PORTALEGRENSE — Augusto: Santos e Massano; Roqui, Robalo e Mourão; Brito, Moreno, Guela, Bica e Almeida.

ARROIOS — Carvalho; Alves e Almeida; Simpliciano, Isaac e Ferreira; Amadeu, Silva, Mário, Adelino e Custódio.

Arbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

Nos primeiros 10 minutos o jogo caracterizou-se por equilíbrio, se bem que ao Portalegrense coubessem as maiores situações de perigo. Carvalho foi mesmo obrigado a intervir perigosamente para cortar situações de aflição junto da sua baliza.

Nesta primeira parte o jogo caracterizou-se por equilíbrio territorial sendo a primeira metade deste tempo mais perigosa para a baliza defendida por Carvalho, o qual teve de lançar-se com valentia por duas vezes aos pés de Guela e uma outra vez foi o defesa-esquerdo Almeida quem resolveu o perigo enviando para «canto» um centro de Moreno, com Carvalho fora da baliza.

Na segunda metade deste tempo foram os visitantes que criram maiores situações de golo, mas a inépcia dos seus atacantes não pôde expressá-la práticamente.

E o intervalo chegou sem a marcação de golos.

Quatro minutos após o recomeço Moreno, de cabeça, fez o primeiro golo para o Portalegrense, depois dum passe de Bica e duas insistências de Guela.

Aos 9 minutos, um pontapé comprido de Brito, a que Carvalho se opôs mal, fazendo-se o segundo golo mercê de carga de Guela, sobre Isaac, que ao pretender afastar a bola confirmou o tento.

Aos 25 minutos, Bica com um «chuto» rasgado bateu Carvalho pela treceira vez, e aos 38 minutos, Amadeu marcou o ponto de honra com culpas para Augusto e quase no final do encontro Silva e Roqui travaram-se de razões e foram expulsos. Momentos depois, Ferreira foi também expulso.

E o jogo terminou, Portalegrense, 3-Arroios, 1.

Olhanense, 3—D. Beja, 0

OLHÃO, 30 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Padinha», dirigido por Libertino Domingues, de Setubal.

As equipas:

OLHANENSE — Abade; Esequiel e Tavares; Pocira, Bento e Reina; Simões, Cava, Parra, Nuno e Gouveia.

D. BEJA — Rosa; Paixão e Sanina; Soares, Caniruaga e Sardinha; Perdigão, Madaleno, Vidal, Apolinário e Marcelino.

Na primeira parte houve equilíbrio, com perigo para ambas as balizas. No entanto, a linha dianteira dos locais exibiu-se com agrado. Simões, aos 18 minutos, fez 1-0. Aos 35 minutos, o Olhanense, por Parra, fez 2-0, resultado com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, o Olhanense, aos 27 minutos, por Cava fez 3-0, resultado com que terminou o desafio.

Coruchense, 5—Farense, 2

CORUCHE, 30 (Por linha elefónica directa) — Jogo em Coruche.

As equipas:

CORUCHENSE — Sério; Faustino e Narciso; Veríssimo, Prates e Alfredo; João, Jorge, Julio, Rodolfo e Diógenes.

FARENSE — Isaurindo: Reina e Lucio; Rialto, Ventura e Bento; Balela, Rendeiro, Antunes, Alfredo e Queimado.

Arbitro: Hermínio Soares, Lisboa.

Aos quatro minutos, o Coruchense, através de Rodolfo, obteve o primeiro tento da partida.

Aos 30 minutos, Reina cometeu falta dentro da grande área, e o Farense sofreu o segundo golo, através da respectiva grande penalidade, por Julio. Mais quatro minutos e manuel Jorge apontou o terceiro golo dos Ribatejanos. Aos 38 minutos, o Farense, por intermédio de Antunes, pôs o resultado em 3-1, com que se atingiu o intervalo.

Recomeçado o desafio, e quando eram decorridos 4 minutos, Queimado diminuiu a desvantagem para 3-2. Aos 21 minutos, porém, o Coruchense repôs a diferença, fazendo 4-2, por intermédio de Julio.

Aos 44 minutos, Manuel Jorge marcou o 5.º golo do Coruchense, e pouco depois terminou o jogo com o resultado de 5-2 a favor do Coruchense.

A CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE — 1.º, Boavista, 15 pontos; 2.º, Salgueiros, 14; 3.º, Leixões, 13; 4.º, Sanjoanense e V. Guimarães, 11; 6.º, Espinho, 10; 7.º, Tirsense, «Leões» e Gil Vicente, 8; 10.º, U. Coimbra e Peniche, 7; 12.º, Chaves, 6; 13.º, Vianense, 5; 14.º, Ac. Viseu, 3.

ZONA SUL—1.º, Oriental, 15 pontos; 2.º, Coruchense, 14; 3.º, Estoril, 13; 4.º, Farense, 10; 5.º, Portalegrense, 9; 6.º, Portimonense, D. Beja, Montijo, Montemor e Olhanense, 8; 11.º, Juventude e Arroios, 7; 13.º, Olivais, 5; 14.º, Elvas, 4.

Não se considera o desafio Portimonense-Juventude.

Desapareceu um homem que dá sinais de alienação mental

MARVÃO, 29. — Desapareceu desta vila o pedreiro Joaquim Carlos Milho, mais conhecido por Joaquim Florêncio, de 24 anos. No dia 25, apresentou-se no trabalho em S. Salvador de Aramenha, deste concelho. Momentos depois, declarou aos camaradas que não gostava daquela vida e, a chorar, largou a ferramenta e a merenda e tomou rumo desconhecido.

Como até hoje não apareceu, a família está em sobressalto constante, pois o desaparecido dava sinais de sofrer de alienação mental. O Joaquim Carlos veste calça preta e casaco castanho remendado de preto (ambos de bombazina) cinzenta e chapéu preto salpicado de cal. E' forte e tem estatura média.

Dizem os leitores...

Na Companhia das Águas

Queixam-se-nos de que para pagar na Companhia das Aguas, porque o cobrador já não vai a casa duas vezes, mas só uma e logo deixa aviso, não basta a apresentação deste, do qual consta já a importancia. Há que formar numa longa «bicha» para apresentar o aviso e, para pagar, noutra igualmente longa. Desta duplicação resulta a perda de duas horas uteis, e, agora, com as chuvas de Inverno, larga molhadela, porque as «bichas» formam, em parte, num pátio sem cobertura.

Transito perigoso

Escreve-nos um leitor assíduo do «Diário de Lisboa» a pedir que chamemos a atenção da Camara Municipal para o perigo que representa, quer para os peões, quer para os veículos, o transito no topo da Calçada do Poço dos Mouros. Na verdade, tal perigo existe e a observação do nosso leitor é de considerar. A Camara Municipal, apenas com o dispendio de umas centenas de escudos, pode fácilmente melhorar o local, pois basta reduzir o morro que dificulta a entrada e a saída da calçada referida. Embora o Município tenha já projectado o arranjo do local, podia, para já, proceder ao alargamento do topo daquela calçada. Aqui deixamos o alvitre, certos de que será estudado, com a habitual boa vontade, pelos serviços camarários respectivos.

O desvio dos «eléctricos» na Avenida António Agusto de Aguiar

O gerente comercial da Carris, a propósito das observações de uma leitora publicadas no nosso numero do dia 25, informou-nos de que «a localização das paragens nas linhas dos «eléctricos» que sofreram desvio, devido aos trabalhos em curso na Avenida António Augusto de Aguiar, foi determinada pelas entidades oficiais competentes».

DIA 1, FERIADO

«RIBATEJANO» - SALVATERRA

Almoço com folclore regional

DIA 1, FERIADO

«RIBATEJANO» - SALVATERRA

Almoço com folclore regional

IMPERMEAVEIS

para crianças desde 42$50
para senhoras desde 47$50
para homens desde 97$50

GABARDINES

de 450$00 a 315$00
de 550$00 a 385$00
de 650$00 a 455$00

TRINCHEIRA

Para civis ou militares:

de 570$00 a 399$00
de 650$00 a 455$00

Estes preços são apresentados na

LIQUIDAÇÃO TOTAL

da **CAMISARIA CISNE — Rua Augusta, 168,** onde também se pode adquirir com descontos de

50 %

TODOS OS ARTIGOS DE

MALHAS

para Senhoras, Crianças e Homens.

Trata-se de uma LIQUIDAÇÃO autêntica por motivo de encerramento para obras de ampliação

Começou a 2.ª volta da fase inicial
do campeonato de juniores da A. F. L.

O Campeonato de Juniores, da A. F. L., prosseguiu, esta manhã, com os desafios da 8.ª jornada—1.ª da 2.ª volta.

O Sporting conseguiu o desfecho mais folgado da ronda, ao derrotar o Palmense por 14-0. Em Chelas, o Belenenses venceu o Vitória, por 5-0, sendo o unico que triunfou no campo do adversário.

Na série B, o Oriental, no seu terreno, perdeu em frente do Operário Vila-franquense: o Sacavenense empatou em Vialonga, por 2-2; e o Atlético, também venceu em Alhandra, por 4-3.

A pontuação actual é a seguinte:

SERIE A—*1.º, Sporting, 24 pontos; 2.º, Belenenses, 21; 3.º, Casa Pia, 17; 4.º, Cascalheira, 16; 5.º, Vitória, 15; 6.º, Estoril, 13; 7.º, Palmense, 12; 8.º, Castelo, 10.*

SERIE B—*1.º, Benfica, 21 pontos; 2.º, Vialonga, 19; 3.º, Atlético, 19; 4.º, Oriental, 16; 5.º, Alhandra, 15; 6.º, Sacavenense, 14; 7.º, Operário V. Franca, 14; 8.º, Agua V. Franca, 10.*

Seguem-se breves notícias dos desafios de hoje:

SÉRIE A

Sporting, 14—Palmense, 0

Jogo em «Pina Manique» dirigido por João Banheiro. As equipas:

SPORTING—Azevedo (Valente); Brito e Morato; Nelito (Serra Coelho), Couto e Mendes; Coutinho (Jacques), Mendonça, Passo (Coutinho), Bispo e Ferreira.

PALMENSE—P. Martins (Oliveira); Fonseca (Barros) e Cotrim; Baptista, Figueiredo e Lopes; Gonçalves, Liberto, Serrano (Fonseca), Chaves (M. Rocha) e China.

Ao intervalo, o resultado era de 5-0. Os tentos foram obtidos por Mendes (2); Coutinho (4); Ferreira (2); Mendonça (5); e Bispo de grande penalidade.

Casa Pia, 4—Castelo, 1

Jogo no Estádio «Pina Manique». Arbitro, Alípio Louro.

CASA PIA—Hidalgo (Saraiva); Moreira e António José; Santos, Domingos e Martins; Ismael (Tolentino), Alvaro, Jorge, Afonso e Godinho.

CASTELO—Sousa; Viegas e Ramiro; Fernando, Leal e Waldemar; Palácio, Monteiro, Antero, Reis e Renato.

Na primeira parte o Casa Pia marcou três golos sem resposta, por intermédio de Alvaro, Godinho e Afonso, aos 19, 27 e 31 minutos.

Depois do descanso, aos 12 e 13 minutos, Palácio e Alvaro apontaram mais um tento para cada lado. No final: Casa Pia, 4-Castelo, 1.

Estoril, 3—Cascalheira, 2

Jogo no campo da Amoreira. Arbitro, Eduardo Santos.

ESTORIL—Carlos Alberto; Ferreiro (Carrajota) e Nogueira; Fernando, Sequeira e Palmiro; Albino, Manta, Caracol, Peixoto e Corado (Roque).

CASCALHEIRA — Fura; Waldemar e Carlos; Henrique, Mário (Feijão) e J. Maria; Costa, Guerra, Gustavo, Martins e J. Manuel.

Ao intervalo, o Estoril ganhava por 2-1. Os golos foram marcados por Caracol aos 1 e 36 minutos e por Gustavo ao 3 minutos. Sequeira, á passagem do quarto de hora, foi expulso.

No segundo tempo Caracol e Gustavo aos 6 e 10 minutos voltam a marcar, fixando o resultado em 3-2 favorável ao Estoril.

Vitória, 0—Belenenses, 5

Jogo em Chelas, dirigido por Heitor Santos. As equipas:

VITORIA—Ilídio (Artur); Gama e Necas; Aníbal, Amilcar (José Pedro) e Albarran; Lopes, Grova, Rosa, Vítor e Baltasar.

BELENENSES—Vicente; Neca e Ramos; Mendes, Castro II e Carriço; Pessanha, Inácio, Gabirro (Faria), Castro I e Correia.

Ao intervalo, 0-4.

Os tentos foram marcados por Correia, Castro I, Gabirro, Mendes e Inácio.

SÉRIE B

Oriental, 1—Op. V. Franca, 2

Jogo em Marvila, dirigido por Arnaldo Conde. As equipas:

ORIENTAL — Carneiro; Valente e Rodrigues; Diac, Carapinha e Nogueira; Santos (Pires), Mário, Miguel, Luz e Jerónimo.

OPERARIO VILA-FRANQUENSE—Vítor; Nalha e Pereira; José António, Neves e Graça; Ricardo, Conceição, Caminhas, Amarino e Mário.

A primeira parte decorreu equilibrada, tendo os visitantes marcado, aos 35 minutos, por Mário, o unico tento, até ao intervalo.

Miguel, aos 5 minutos da segunda parte, empatou e os donos do campo passaram a dominar, mas aos 35 minutos, os Vila-franquenses, de contra-ataque, fizeram por intermédio de Ricardo o tento da vitória, se bem que o empate fosse o resultado mais certo.

Vialonga, 2—Sacavenense, 2

Jogo em Vialonga, dirigido por Julio Santos Inácio. As equipas:

VIALONGA—José António; Rodrigo (Assunção) e Tormenta; Braga, Mendonça e Camarão; Silva, Mocho, José João, Pacheco e Carvalho.

SACAVENENSE — Mário Rui; Rocha e Edmundo; Rui, Pratas e Martinho; Manuelito, Ferreira, Renato, Amaral e Luís.

Carvalho, aos 11 minutos, abriu o activo. Aos 26 e aos 28, Renato e Luís, fizeram dois golos para o Sacavenense, pelo que, ao intervalo, o resultado era favorável para os visitantes, por 2-1.

Na segunda parte, aos 8 minutos, Assunção restabeleceu a igualdade, resultado que não sofreu alteração. Portanto, Vialonga, 2-Sacavenense, 2.

Alhandra, 3—Atlético, 4

Jogo em Alhandra, dirigido por Ernesto Madureira. As equipas:

ALHANDRA—Carvalho; Nelo e Silva; André, Benavente e Manuel Luís; Gama, Dionísio, Antunes, Manuel Carlos e Neves.

ATLETICO — Santos; Ribeiro e Correia; Cerqueira, Ferreira e Fonseca; Lopes, Mendes, Cruz, Sim e Sim e Franco.

Ao intervalo, 1-1.

O primeiro tento foi obtido por Antunes, aos 19 minutos, de grande penalidade. No minuto seguinte, Lopes empatou.

Na segunda parte, Cruz, aos 5 minutos fez 1-2. Aos 13, Dionísio restabeleceu a igualdade. E aos 25, Antunes fez 3-2. Aos 26 e 34 minutos, Franco e Cruz marcaram 2 tentos, pondo o resultado em 3-4 a favor dos Lisboetas.

Benfica, 6—Aguia, 2

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Assunção Silva.

BENFICA—Barroca; Pinto e Judo; Silva, Rocha e Camilo; Reis, Cordeiro (Silvino), Mendes, Barbosa (Hilário) e Palmeiro.

AGUIA — Dionísio; Vicente e Carreira; Pereira, Matos e Lopes; Jerónimo, Graça, Henrique, Vitoriano e Filipe.

O Benfica exerceu domínio acentuado no decorrer de todo o encontro, sem contudo ter feito grande exibição. Ao intervalo os «encarnados» ganhavam por 3-1, golos de Reis, Palmeiro e Mendes. Filipe fez o tento do Aguia. Na segunda parte Palmeiro (2), um de grande penalidade e Silvino fizeram os restantes golos do Benfica. Filipe voltou a marcar pelo Aguia.

Os aspirantes da A. F. L.
principiaram hoje a disputar
a Taça «Dr. Augusto da Fonseca Junior»

Um novo torneio da A. F. L. principiou hoje a disputar-se. Denomina-se Taça «Dr. Augusto da Fonseca Junior» e destina-se a equipas de «aspirantes» — uma categoria criada há duas épocas.

O certame tem condições de agrado e a jornada de abertura — toda ela novidade no tocante á formação e possibilidade das equipas despertou franco interesse.

Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves notas.

Belenenses, 7—Oeiras, 0

Jogo no Estádio das Salésias, arbitrado por Armando Soares Machado. As equipas alinharam:

BELENENSES — Nascimento; Leonel e Artur; Apolinário, Paz e Santos; Dores, Pires, Mário Pereira, Miguel e Henrique.

OEIRAS — Vítor Manuel; Valdemar e Sérvulo; Alves, Pereira e Dores; Gaspar Pinto, Vasco, Santos, Manita e Paulo.

A equipa da casa, nitidamente superior em todos os capítulos do jogo, exerceu acentuado domínio, não tendo dificuldades em alcançar resultado volumoso. Os visitantes lutaram animosamente, não se impressionando com o avolumar do resultado.

Ao intervalo o Belenenses vencia já por 3-0. Os golos foram marcados por: Artur, aos 2 m., na conversão duma grande penalidade; M. Pereira e Pires, aos 5 e 32 m. do 1.º tempo. Na segunda parte, M. Pereira, Apolinário, Pires e Miguel, respectivamente aos 4, 15, 25 e 42 m., fixaram o resultado final.

1.º Dezembro, 2—Vitória, 0

Jogo no campo do Conde Sucena. Arbitro—Carlos Costa.

1.º DEZEMBRO—Cabral; Jaime e Alexandre; João Cruz, Silveira e João Filipe; Coelho, Duque, Vasco, Branco e Beirinha.

VITÓRIA — Bartissol; Jorge e Mata; Morais, Elias e Silva; Raul, Gracioso, Alexandre, Apolinário e Gonçalves.

Ao intervalo os donos do campo venciam por 1-0, tento obtido por Coelho, aos 27 minutos, após a marcação de um «canto».

Na segunda parte, á passagem da meia hora, Coelho numa jogada individual conseguiu confirmar a vitória dos locais com a obtenção do 2.º tento da partida. Arbitragem boa, partida correcta e resultado certo.

Benfica, 10—Casa Pia, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro: Teodolindo Trindade.

BENFICA—Bandala; F. Ferreira e Serra; Jorge, Helder e Rui; Antunes, Isidro, P. Silva, Santana e Muralha.

CASA PIA—Mergulho; Xavier e Gomes; Leopoldo Mota e Oscar; Deolindo, Lourenço, Cassiano, Teodoro e Pascoal.

Os «encarnados» dominaram todo o primeiro tempo, apesar de só contarem com dez elementos. Antunes foi obrigado a abandonar o campo, por lesão.

Ao intervalo o Benfica vencia por 3-0.

No segundo tempo, o Benfica manteve o domínio inicial e marcou mais 7 golos.

Oriental, 5—Cascalheira, 1

Jogo em Marvila. Arbitro Joaquim Granadeiro.

ORIENTAL—Sidónio; Andrade I e Abilio; Morais, Carlos Neves e Andrade II; Mendes, Brazião, Octávio, José da Silva e Amorim.

CASCALHEIRA — Abrantes; Oliveira e Rosário; Henrique, Serafim e Inácio; Virgilio, Franco, Vila, Luís e Rui.

O Oriental exerceu acentuado domínio durante todo o jogo — mais ainda na segunda parte.

Octávio fez os dois golos da primeira parte e no segundo tempo marcaram pelos orientalistas, Andrade II, Octávio e Mendes. O golo do Cascalheira foi feito por Inácio.

E. Amadora, 0—Sporting, 3

Jogo no campo da Amadora. Arbitro António Teixeira. Os grupos formaram:

E. Amadora—Campino; Rogério e Paulo; Lopes, Ferreira e José Alves; Orlando, Serafim, V. Reis, Acácio e Chico.

Sporting—Helder; Pimentel e Silvio; Julião, Gonçalves e Duarte de Almeida; José Manuel, Carlos Silva, Gonçalves, Cafum e Fumaça.

A primeira parte decorreu equilibrada, justificando-se o empate (0-0) com que se atingiu o intervalo. Na 2.ª parte os «leões» dominaram, encontrando compensação para a sua superioridade com a obtenção de três golos, de Gonçalves, Cafum e Carlos Silva.

TORNEIO DE RESERVAS

Sporting e Atlético
ganharam os desafios da 5.ª jornada

O torneio de reservas, promovido pela A. F. L., para disputa da taça «Ricardo Ornelas» teve ontem e hoje uma jornada incompleta. Quebrou-se, pois, a regularidade absoluta que se verificara nas quatro primeiras «rondas».

Ontem, o mau tempo impediu a realização do encontro Benfica-Belenenses, no Estádio da Luz — por sinal o unico desafio de verdadeiro interesse que a jornada comportava. A partida foi adiada para depois de amanhã, ás 15 horas no mesmo campo, com a possibilidade de ser presenceado por publico mais numeroso.

Nos dois desafios de ontem o Sporting averbou expressivo triunfo e o Atlético ganhou por escassa margem. Dois desfechos que estavam dentro das previsões.

No unico desafio realizado hoje, entre os dois ultimos da classificação anotou-se um empate.

A pontuação das equipas passou a ser a seguinte:

1.º, Sporting, 15 pontos; 2.º, Benfica, 12 p.; 3.º, Belenenses, 10 p.; 4.º, Atlético, 10 p.; 5.º, Olivais, 8 p.; 6.º, Oriental, 7 p.; 7.º, Arroios, 7 p.; 8.º, Estoril, 6 p.

O Belenenses e o Benfica têm menos um jogo.

Sporting, 9—Arroios, 0

Jogo no campo Francisco Lázaro, sob as vistas de Virgilio Leitão. As equipas formaram:

SPORTING—J. Santos; Caldeira e Lourenço; Ulisses, Gonçalves e Oliveira; Rocha, Joaquim José, Mokuna, Albano e Aparício.

ARROIOS—Amaro; Daniel e Figueiredo; Carvalho, Maximino e R. Pinho; Moutinho, Belas, Parreirinha, Nobre e Carlos Alberto.

A qualidade do jogo ressentiu-se das más condições do terreno, sendo a equipa do Arroios a que, naturalmente, acusou mais claramente os efeitos. Os «leões» jogaram sempre no meio-campo ocupado pelo adversário, nitidamente preopado com a defesa das suas balizas.

Ao intervalo já o Sporting vencia por 3-0 — golos de Albano (de grande penalidade), Rocha e Aparício. Na segunda parte Mokuna (2), Albano (2), Joaquim José e Rocha fizeram os restantes golos da partida. Ulisses, Rocha e J. José evidenciaram-se na equipa vencedora; Amaro foi o melhor do grupo vencido.

HANDEBOL
Campeonato de Lisboa

O campeonato de Lisboa de handebol prosseguiu hoje, efectuando-se os encontros correspondentes á segunda jornada. O Sporting e o Oriental continuam á frente, sendo de assinalar a vitória do Belenenses, em Alverca, contra o grupo local.

Benfica, 14—Glória, 5

Jogo no Campo Grande, árbitro Fernando Miraldes.

Ao intervalo, os «encarnados» ganhavam por 10-2, marca que reflectia a superioridade evidenciada pelo vencedor. No segundo tempo, o Benfica abrandou o andamento do jogo e o Glória fez três tentos contra dois, apenas, dos donos da «casa». Marcaram os golos: Mário (4), Plácido (3), Costa (3), Rui (2), Cardoso e Vitor, pelo Benfica; Manuel (2), Saldanha (2) e Baltazar, pelo Glória.

Em reservas, o Benfica venceu por 11-3.

Sporting, 12—Almada, 8

Jogo efectuado no campo «Francisco Lázaro». Arbitro: Carlos Miranda.

O Sporting, no primeiro tempo, conseguiu adiantar-se no marcador merecidamente, e ao intervalo ganhava por 9-3. Após o descanso, o Almada jogou mais ao ataque e diminuiu a diferença, alcançando cinco tentos. O Sporting fez dois apenas. Foram autores dos tentos: J. Santos (5), Hermínio (3), Sousa (2), Orlando e Nunes, pelo Sporting; F. Jorge, 5, Rogério, Avelar e Moura, pelo Almada.

Em reservas, a vitória pertenceu ao Sporting, por 13-6.

Liberdade, 2—Oriental, 9

Encontro efectuado no campo da Mutela, dirigido por Nobre da Veiga.

O Oriental ganhava ao intervalo por 5-1 e no segundo tempo manteve o mesmo nível de superioridade, fazendo mais quatro tentos, contra um do adversário. Marcaram os pontos: Narciso (5), Carvalho, Pinto, Chitas e Gustavo, pelo vencedor; Marques e Sebastião, pelo vencido.

O Oriental venceu em reservas por 5-1.

Alverca, 1—Belenenses, 10

Jogo em Alverca, arbitrado por Jerónimo Ferreira.

Os «azuis» ao intervalo, tinham já a vantagem de seis tentos sem resposta, conseguindo, após o intervalo, mais quatro. O Alverca marcou apenas um golo. Foram autores dos tentos: Valentim (4), Freitas (3), Marques (2) e Silva, pelo Belenenses; o golo do Alverca foi marcado por Reis.

Reservas: Belenenses, 12-Alverca, 1.

Atlético, 4—Oriental, 3

Jogo na Tapadinha. Arbitrou Luís Vilaça e as equipas alinharam:

ATLÉTICO — Ribeiro; Abreu e Daniel; Toni, Maiato e Ferrão; Martinho, Alvaro, Murta, Pinto e Correia Dias.

ORIENTAL—Rubens; Ribeiro e Santana; Cordeiro, Orlando e Fraga; Servo, Juanito, Graça, Neves Pires e Abel.

O unico motivo de agrado do desafio foi a marcação assaz eleyada de golos e as alternativas do marcador.

Ao intervalo, os Alcantarenses venciam por 3-2, sendo os golos marcados por Alvaro, Murta e Martinho, por parte do Atlético, e por Graça e Abel, pelo lado do Oriental. Na segunda parte, a despeito do empenho com que os jogadores procuraram decidir a sorte da luta a seu favor, só se registaram dois golos — um para cada equipa: Servo obteve o do Oriental e Ferrão marcou o do Atlético.

Estoril, 1—Olivais, 1

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Arménio Cachapa. As equipas formaram:

Estoril—Brandão; Matos e Henriques; Batalha, Gabriel e Zeca; Amadeu, Boulanger, Ilidio, Amaro e Libertário.

Olivais—Balbi; Valente e Magalhães; Paiva, Correia e Mota; Candido, Argentino, Calceteiro, M. Luís e Artur.

Os golos foram marcados na primeira parte por Boulanger e Artur e o resultado final amolda-se ao desenrolar da partida.

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
CITROËN
MECANICA
ELECTRICIDADE
BATE-CHAPA
ESTOFADOR
PINTURA
com pessoal especialisado sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com peças de origem
Imobilisação minima do carro
LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA
12. AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Futebol Benfica perdeu contra o Famalicense por 5-2

Com o jogo F. Benfica-Famalicense, o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, na categoria de juniores, atingiu a sua penultima jornada.

O Futebol Benfica, no seu rinque, deixou-se bater por 5-2, resultado certo. A pista molhada prejudicou ambos os contendores, e a partida foi, certamente por isso, despida de interesse.

Contudo, os Famalicenses foram superiores em todos os capítulos, merecendo o triunfo. Apenas a expressão numérica é pesada, mas para tanto contribuiu a má actuação de Colaço.

Ao intervalo, o Famalicense vencia por 2-1.

Alinharam e marcaram:

FUTEBOL BENFICA—José Colaço, Jorge Rodrigues, António Silva, António Oliveira (1), Jaime Figueiredo, Vítor Perna (1), Joaquim Alves e Carrasqueira.

FAMALICÃO — Alberto Simões, Carlos Cameira (2), António Terroso (3), Fernando Andrade, José Rocha, Fernando Vale, Albino Marques e Abel Pinto.

A arbitragem esteve a cargo de António Bernardo.

Desporto Bancário

Entrega dos prémios das épocas de 1953/54 e 1954/55

O Desporto bancário engloba numerosas modalidades, movimentando centenas de atletas.

O que tem sido a actividade desportiva bancária, ficou bem expresso na festa de distribuição de prémios dos «Jogos Desportivos Bancários», referentes ás épocas 1953-54 e 1954-55.

Presidiu o sr. dr. Oliveira Martins, presidente da assembleia geral do Sindicato bancário, ladeado pelos srs. eng.º Virgilio de Sousa, do Banco Burnay; Costa e Sousa, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Rafael Soares, do Sindicato bancário; e Faustino Alcaide, da comissão executiva do pelouro desportivo.

O sr. dr. Oliveira Martins fez entrega das taças e medalhas conquistadas nos referidos jogos, tendo no final palavras de muito apreço para todos os que exercem actividade no ramo bancário.

Receberam taças: *Banco Nacional Ultramarino*, 9 (atletismo, 2; basquetebol, 2; futebol, 2; natação, 1; tiro, 1; e xadrez, 1); *Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa*, 6 (tiro, 2; voleibol, 1; atletismo, 1; futebol, 1 e basquetebol. 1); *Banco Lisboa e Açores*, 4 (atletismo, 1; natação, 1; tiro, 1 e voleibol, 1); *Banco Burnay*, 3 (atletismo, 1 e futebol, 2); *Banco de Angola*, 3 (tiro, 1; voleibol, 1 e basquetebol, 1); *Banco de Portugal*, 2 (basquetebol, 1; e xadrez, 1); *Banco Pinto & Sotto Mayor*, 1 (tiro); e *Banco Fonsecas, Santos & Viana*, 1 (futebol).

Finda a distribuição dos prémios realizou-se um acto de variedades a cargo de vários artistas da Emissora Nacional.

BOXE

Domingo Lopez prepara-se para o combate com Julio Neves

Domingo Lopez, o «mineiro» de Bilbau, forte meio-pesado espanhol, prepara-se para defrontar Julio Neves, no fim deste mês, em Madrid ou Barcelona. Duas empresas organizadoras candidataram-se á realização do grande combate. A Federação Espanhola decidirá.

Interrogado pelos jornalistas sobre o combate com o campeão de Portugal dos meios-pesados, Domingo Lopez, que no mês passado era, também, campeão do seu país, na mesma categoria, declarou:

—As «façanhas» do português na frente de Ramon Martinez, Claude Riter e Jacky Man não me assustam. Estou convencido que o derrubarei da mesma maneira que «arrumei» para sempre esse colosso inglês chamado Johnny Barton.

Esclarece-se esta ultima afirmação do pugilista espanhol. Domingo Lopez defrontou no princípio do ano o inglês Barton, que se exibiu há já algum tempo no Coliseu, num combate que os portugueses difícilmente esquecerão. Pois Domingo Lopez — o «mineiro» de Bilbau —venceu por K. O. ao 7.º assalto, e desde então Johnny Barton, severamente punido nesse combate, nunca mais pôde voltar aos ringues.

Conseguirá Julio Neves bom comportamento na frente de Domingo Lopez?

PROVAS DE NATAÇÃO

O «Festival de Encerramento»

da época 1954/1955

decorreu com interesse

Na piscina do Sport Algés e Dafundo, realizou-se esta manhã, com a participação de bastantes nadadores de vários clubes, o «Festival de Encerramento da Epoca», reunião esta organizada pela Federação Portuguesa de Natação e que decorreu em ambiente de interesse e entusiasmo.

O programa era vasto e atraente, pois incluia nada menos de 14 provas. Todas as competições foram bem disputadas, interessando-se, sobremaneira, os mais jovens por conquistar bons «tempos», o que, na verdade, nalgumas provas conseguiram.

Eis os resultados verificados:

100 m., livres, senhoras—Maria Montoya, Algés, 1 m. e 38.5 s.

100 m., mariposa, juniores e seniores — Fernando Madeira, Algés, 1 m. e 15,6 s.

100 m., costas, iniciados—Carlos Matos Saraiva, Belenenses, 1 m. e 40 s.

100 m., bruços, aspirantes — 1.º, Herlander Garcia, Algés, 1 m. e 43,5 s.; 2.º, Alberto Morais, Belenenses, 1 m. e 45,5 s.

100 m., livres, juniores e seniores—1.º, João Escaravana, Algés, 1 m. e 11.4 s.; 2.º, António Soares, Belenenses, 1m. e 23.4 s.; 3.º, Alberto Amaral, Nacional, 1 m e 26,5 segundos.

100 m., costas, senhoras sem distinção de categorias—Regina Mendes, Algés, 1 m. e 36,5 s.

100 m., bruços, iniciados — 1.º, José Fonseca, Algés, 1 m. e 34,3 s.; 2.º, Miguel Marques, Nacional, 1 m. e 40,5 s.; 3.º, Arlindo Baptista, Nacional, 1 m. e 43,1 s.

100 m., livres, aspirantes—António Luís Pereira, Nacional, 1 m. e 27,6 s.

100 m., bruços, juniores e seniores—1.º,Petter Tomies, Algés, 1 m. e 29,1 s.; 2.º, Joaquim Matos, Nacional, 1 m. e 30,9 s.; 3.º, Ernesto Severino, Pedrouços, 1m. e 39,1 s.

100 m., bruços, senhoras — 1.ª Isabel Castro, Algés, 1 m. e 47,9 s.; 2.ª, Maria Manuel Viegas, Belenenses, 2 m. e 12,5 s.

100 m., livres, iniciados—1.º, José Carlos Pinto, Nacional, 1 m. e 16,3 s.; 2.º, António Alberto Rodrigues Algés, 1 m. e 16,6 s.; 3.º, Lucio Faria, Belenenses, 1 m. e 39,7 segundos.

100 m., costas, juniores e seniores —Ricardo Marques, Algés, 1 m. e 31 segundos.

Estafeta 4X33 m., livres — 1.ª equipa, Algés e Dafundo, 1 m. e 23,1 s.; 2.ª equipa, Nacional de Natação, 1 m. e 28,4 .

Desporto corporativo

A 2.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol

O 14.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. (Distrital da 2.ª Divisão) prosseguiu ontem e hoje com os desafios correspondentes á 2.ª jornada. Ontem, o mau tempo impediu a realização dos encontros Banco Burnay-Banco Espírito Santo e B. Nacional Ultramarino-B. Fonsecas, Santos & Viana. No unico desafio realizado o Banco Lisboa & Açores venceu o Crédit Franco-Portugais por 8-0.

Hoje, apuraram-se os seguintes resultados: F. C. Regina v. A. Gaudêncio por 30; Philips Portuguesa e Cinema Condes empataram 0-0; Companhia Carris v. F. Louça Sacavém por 3-1; Casino Estoril v. Ferroviários de Lisboa por 3-1.

Refinaria Colonial, 2 — A. Pessoa, 0.

TÉNIS DE MESA

Disputou-se a 2.ª eliminatória da Taça «Diário de Lisboa»

O torneio de «infantis», promovido pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, para abertura da época, tendo por prémio a Taça «Diário de Lisboa», prosseguiu hoje de manhã, com a realização dos encontros correspondentes á 2.ª eliminatória.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Benfica (B)-Benfica (A) ...	3-1
Sporting-M. Pedral	3-1
A. Amadora-Liberdade	3-1

Em consequência destes resultados, foram eliminadas as equipas do Benfica (A) e Liberdade. As do Sporting, Académica da Amadora e Arroios (por duas vezes isenta) continuam na prova sem derrotas; as do Monte Pedral e Benfica (B) têm já uma derrota. O sorteio para a 3.ª eliminatória faz-se amanhã, á noite, na sede da A. T. M. L.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão

No campo de Queluz disputaram-se esta manhã dois encontros de categorias secundárias do Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão. Apuraram-se os seguintes resultados:

Em 2.ª categoria, o Queluz venceu o Técnico por 44-27 e, em terceiras, o Técnico derrotou o Queluz por 46-29.

O grupo da Casa Guerin venceu em Evora

EVORA, 30 (Pelo telefone) — Efectuou-se hoje no novo campo de basquetebol do Lusitano de Evora, após as importantes obras que o integrou no conjunto dos melhoramentos introduzidos no campo Estrela, o primeiro encontro da modalidade entre as equipas do clube alentejano e da Casa Guerin.

Os Lisboetas, revelando desde o início da partida melhor conjunto e que ao intervalo já venciam por 18-14, terminaram o encontro com a vitória de 48-34, ganhando assim a Taça «Lusitano de Evora».

PROVAS DE VELA

O Campeonato Nacional de «Sharpies» e o Torneio do Outono dos «Vougas»

No Tejo disputaram-se hoje provas de vela de duas classes que mantêm na modalidade posição de valor e prestígio; os «Sharpies» de 12 m2 e os «Vougas». Os primeiros disputam o seu 13.º Campeonato Nacional, mas a prova este ano tem especial interesse visto realizar-se com a classe já devidamente organizada, pois entrou em actividade a Associação Portuguesa dos «Sharpies» de 12 m2. O campeonato, que devia ter começado ontem, foi adiado para hoje, devido ao mau tempo.

Os concorrentes, tripulações do Clube Naval de Lisboa, Brigada Naval e Mocidade Portuguesa, efectuaram duas regatas, mantendo-se os velejadores no mar durante a maior parte do dia.

Os «Vougas» começaram a disputar o «Torneio de Outono». Realizaram de manhã uma regata com o percurso de ida e volta entre Belém-Pedrouços e Belém, duas vezes, registando-se a seguinte classificação: 1.º, V-13, Joaquim Teixeira e Alvaro Figueiredo. Brigada Naval: 2.º, V-11, João Pedro Silveira e Abílio Matos, Clube Naval de Lisboa: 3.º, V-16, Gilberto de Sousa e António Lucena, Clube Naval: 4.º, V-22, António Perfeito e Carlos Alberto, Clube Naval de Lisboa; 5.º, V-5, Jorge Salvaterra e José Oliveira, Clube Sportivo de Pedrouços.

Os «Sharpies», cujas regatas haviam sido marcadas para a baía de Cascais, tiveram de realizar as provas com percursos em frente de Algés, devido ao mau estado do mar. A primeira regata foi ganha por F-37, da B. Naval, com Meleiro de Sousa e Miguel Castanha.

Durante a tarde «Sharpies» e «Vougas» continuaram a disputar as suas provas.

A América de Eisenhower

(Continuação da 6.ª página)

servatórios meteorológicos, as quais enchem o litoral e as ilhas do estreito de Behring (em frente da Sibéria), e da Gronelandia (em frente do Atlantico Norte). No caso de estes postos avançados poderem detectar a marcha dos bombardeiros soviéticos, a caminho da América, as cidades americanas entrarão logo no regime chamado de «alerta máxima», ou seja seis horas antes de se produzir o ataque.

Entre estes pontos extremos— o Alaska e a Gronelandia — estão a ser construídas três linhas defensivas, a toda a largura do continente norte-americano. A primeira, a linha D E W, começa junto do círculo polar árctico e terá 50 estações de radar, as quais darão o sinal de alarme ás bases aéreas situadas a uma distancia de 1.200 quilómetros. O prazo que este aviso permitiria utilizar, não excede três horas.

A defesa dos portos oceanicos

A segunda linha ou linha Mc Gill, vai de Yukon á baía de Hudson, e deve estar concluída em 1957. Finalmente há a linha «Pine Tree», já construída e equipada pela aviação americana que a ocupa. Situa-se ao Norte das grandes cidades canadiadas de Vancouver, no Pacifico, e de Halifax no Atlantico, e está directamente ligada ás bases dos aviões de intercepção e caça dos Estados Unidos e do Canadá. O seu «alerta» seria instantaneo. As extremidades destas linhas, extensas e custosas — á volta de meio bilião de dólares — encontram-se nas margens de dois oceanos cujas portas estão escancaradas. Para as fechar, os engenheiros americanos constroem ao longo de todo o litoral «torres», a primeira das quais está já a funcionar nas proximidades do cabo Cod, sobre o Atlantico. Essas torres serão também equipadas com radar e terão uma guarnição de 60 homens, cada, além de foguetões anti-aéreos, em caso de guerra. Finalmente os navios «Liberty» foram transformados em estações de radar e patrulham, incessantemente, os dois oceanos, revezando-se de vinte e quatro em vinte e quatro horas.

Dois mil aparelhos de caça

Por detrás deste complicado sistema de aviso há dois mil aparelhos de caça de reacção, prontos a levantar voo desde que seja dado o «sinal amarelo», o qual singifica que, no espaço aéreo americano, penetrou um avião desconhecido. Esses aparelhos— que são os «F-49», «F-89» e «F-80» — consideram-se lentos e vão ser substituidos pelos novos modelos de «F-100» e «F-102» supersónicos, equipados com torpedos teledirigidos. Nas cidades há canhões antiaéreos automáticos e baterias de 75, com tubos lança-torpedos «Niko», os quais, uma vez no ar, perseguem o objectivo até o alcançar. Guardas nocturnos e voluntários vigiam, do alto dos arranha-ceus e em postos construídos no cume das montanhas. O problema está em saber se este complicado sistema, em caso de necessidade, não estaria «atrasado de um avião», e há quem pergunte se seria mais eficaz do que a linha Maginot dos franceses na ultima guerra mundial.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um limpa-brisas de automóvel, dois pares de cuecas de senhora, um chapeu de chuva de senhora, uma chave tipo «yale», uma boina de homem, dois sapatinhos de criança, dois tampões de roda de automóvel, dois áros de roda de automóvel, duas correntes com chaves, um chapeu de chuva de homem, um compêndio de desenho para o 1.º ciclo dos liceus, uma luva de senhora, um livrete, matrícula de bicicleta e o bilhete de identidade em nome de Manuel da Costa Maia; três chaves de porta desirmanadas, dois pares de óculos graduados, duas argolas com chaves, uma quantia em dinheiro, uma mala de viagem com roupa de senhora, um ferro de engomar, livros, um fogareiro e mais artigos; uma chapa com o n.º 9 para a sopa da Santa Casa da Misericórdia, uma sandália de criança e um reflector próprio para automóvel.

Stevenson

volta á carga

DULUTH (Minnesota), 30.—Num discurso que pronunciou ontem em Duluth, o democrático Adlai Stevenson atacou violentamente a política do presidente Eisenhower, tanto no plano interno como externo. Afirmou que o actual governo republicano pratica uma política externa «falaz e fugidia», criando a ilusão de que «tudo vai bem», e de que «a paz e a segurança estão ao alcance da mão». Atacou também a política agrícola do Governo, tornando-o responsável pela grande baixa manifestada nos produtos da agricultura.—(F. P.).

O aproveitamento

da energia solar

PHOENIX (Arizona), 30 — Fogões e frigoríficos que funcionam por meio de calor solar, encontram-se em exposição nesta cidade numa exibição de energia solar.

A exposição é realizada simultaneamente com uma conferência de 1.000 cientistas mundiais que se reunirão nesta cidade na próxima semana para apresentar teses sobre os princípios de aproveitar a energia do sol.

Um inventor expôs uma máquina que converte a energia solar em pressão hidráulica. Outro tem um plano para uma fornalha soiar. — (R.).

SUFRAGIOS

Prof. Queirós Veloso

Comemorando o terceiro universário do falecimento do notável historiador o prof. Queirós Veloso, sua família manda rezar missa de sufrágio, depois de amanhã, ás 10 e 30, na igreja das Mercês.

Uma boa notícia

A GRANDE FEIRA DE INVERNO tem o prazer de informar V. Ex.ª que inaugura amanhã as suas instalações com o mais completo sortido de camisaria e malhas para homem, senhora e criança, destacando entre outros os seguintes artigos:

COMBINAÇÕES PURA LÃ desde ... ... 78$00
CASACOS E BLUSAS EM MALHA DE LÃ desde ... ... 42$00
VESTIDO DE SENHORA COMPLETO EM MALHA DE LÃ 98$00
«PULOVERS» EM MALHA desde ... ... 22$00
«PULOVERS» COM MANGA EM MALHA desde ... ... 34$00
CAMISAS EM FINA POPELINE desde ... ... 43$50

GRANDE FEIRA DE INVERNO

RUA DA TRINDADE, n.º 1 — Ao Largo do Carmo — cimo do do Elevador de St.ª Justa

Vigor Reflexos

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

a) É o tónico da memória e do raciocinio que auxilia a triunfar.
b) É o tónico do sistema nervoso que dá força e vigor, que elimina a fadiga e aumenta a capacidade de trabalho fisico e mental.
c) É o tónico glandular que combate a inapetência e retarda a senilidade.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Propaganda Médica (grátis) da **FAL**
Apartado (Central) 142 - Lisboa

EM EXPOSIÇÃO

VEDETTE

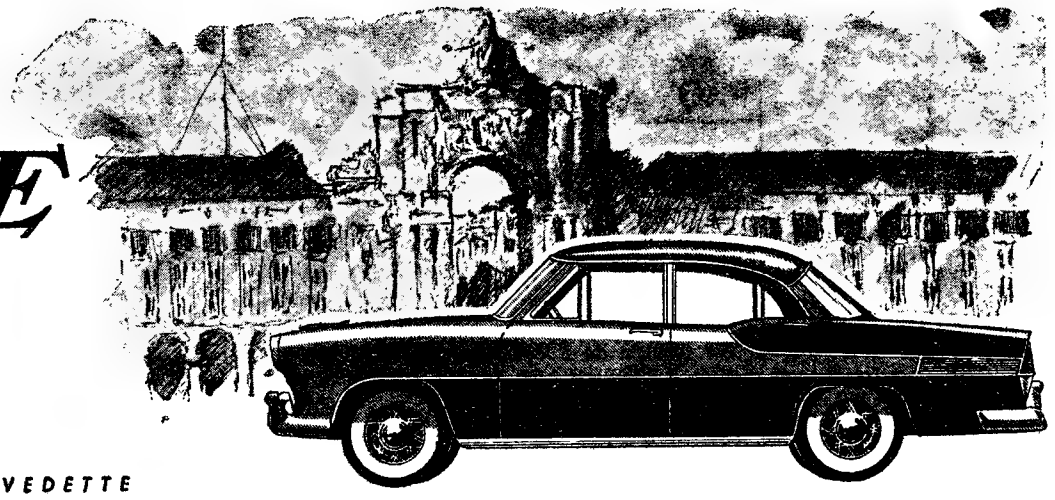
REGENCE

Uma versão requintada do luxuoso, elegante e já afamado

VEDETTE Versailles

PRODUTOS SIMCA DISTRIBUIDOS EM PORTUGAL PELA

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS VEDETTE



DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAÍS

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/11/55
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Novembro
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/11/55
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Novembro
Carga trigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 21/11/55
Carrega em Lisboa nos dias 17, 18 e 19 de Novembro
Carga Frigorífica no dia 19 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE, PRINCIPE, S. TOMÉ; LANDANA** (se convier), **AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «BELAS» em 10/11/55
Carrega em Lisboa de 7 a 9 de Novembro
Carrega em Leixões nos dias 5 e 6 de Novembro
Passageiros de 1.ª classe

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, N. REDONDO, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «ANDULO» em 30/12/55
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 22 a 28 de Dezembro
Carga Frigorífica no dia 29
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «AMBRIZETE»
De 12 a 27 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 2 de Novembro

N/M «BRAGA»
De 4 a 16 de Novembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 22 de Novembro

N/M «BORBA»
De 23 de Novembro a 7 de Dezembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 13 de Dezembro

N/M «BRAGANÇA»
De 18 a 30 de Dezembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 5 de Janeiro

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTTERDAM** (se convier), **BREMEN** e **HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «ARRAIOLOS»
De 31 de Outubro a 17 de Novembro

N/M «AMBRIZETE»
De 18 de Novembro a 2 de Dezembro

N/M «BRAGA»
de 12 a 25 de Dezembro

N/M «BORBA»
De 31 de Dezembro a 17 de Janeiro

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

COMPANHIA
CCN **COLONIAL**
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 2 DE NOVEMBRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
«PÁTRIA» 15 DE NOVEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (quando necessário).
«BENGUELA» 9 DE DEZEMBRO	Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«AMBOIM» 16 DE DEZEMBRO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (quando necessário).
«IMPÉRIO» 20 DE DEZEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (quando necessário).
«UIGE» 21 DE DEZEMBRO	Com escala por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 14 a 16 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 21 DE NOVEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu** e **Buenos Aires.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 22 DE NOVEMBRO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

+

ELVIRA DE JESUS

FALECEU

Maria Esperança Sena, Laura Sena, Maria da Nazaré Sena, Maria Elvira Sena, José Gomes, Manuel Gomes e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida e chorada mãe, avó, irmã e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da igreja dos Anjos para jazigo do cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA ALMEIDA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telf. 26550

+

Fernando Falcão Themudo

MISSA DO 30.º DIA

DONA MARIA DE SERPA PIMENTEL THEMUDO, seus Irmãos e Cunhados participam que será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma na Igreja do S. S. Coração de Jesus, a Santa Marta, na próxima 2.ª-feira, 31 do corrente, ás 11 e 30 h.

Dia 1 de Novembro
(Feriado Nacional)
LISBOA - FATIMA
Nos Novos Auto-Pullmans
CAPRISTANOS
Preço Esc.: — 75$00
Informações:
Avenida da Liberdade, 72-A
Tel. 35505

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

ESMERALDINA

Texto de *Carmen de Figueiredo* — Ilust. de *C. Botelho*

ELA tinha um rosto oval, delicado e fino de porcelana transparente; seus cabelos esparsos sobre os ombros ligeiramente descaídos, eram como poeirada de ouro fulvo, ardente, animando os olhos duma cor difícil de concretizar. Na boca, de traço breve, via-se, nítida, a marca de uma sindroma acirrante. E todo o seu corpo em formação sugeria já, graça, bruxaria, fascinante mistério adivinhado...

Esmeraldina tinha doze anos; frequentava a escola primária da vigilante vila de Miranda, sempre atenta á linha do comboio que a parte ao meio. Foi nessa altura que a vi pela primeira vez. E logo a confrontei, comovida e tocada de secreto pressentimento, com uma das enigmáticas «madonas» de Sandro Botticélli, o extraordinário pintor que há quase quinhentos anos encontrara e fixara a expressão fugidia, celestial, de um rosto aparentemente infantil e calmo como aquele que agora contemplava.

Nem me foi difícil saber a sua história, pequena como é a vila e enormes como são os recursos de falatório daquela boa gente de aspecto trivial e vulgarissimos assuntos de conversa. À beira do rio «Alhêda» que ali passa protegido pelas cabeleiras pálidas dos chorões, foi-me dado ouvir falar de Esmeraldina. Era aquele o meu poiso favorito; do muro do açude que cambiava as águas, no Inverno, para o lagar de azeite dos senhores de «S. Pedro», eu via toda a paisagem. Meus olhos abrangiam as pobres casas escalonadas pela colina que ostentava prazenteira coroa de pinheiros, iam longe, devassando o segredo da fumarada dos casais dispersos pela serra...

...Esmeraldina... Volume de carne palpitante... Criança sem mãe...

...Junto da morta, o pai apertara o corpinho tenro e prometera, jurara a si próprio, fazer dela uma senhora. Ele rilhasse ossos de valetas, comesse pedras, os olhos se lhe vazassem num espinheiro se a sua menina não seguisse carreiros diferentes daqueles trilhados por seus pés cieirentos e gretados. Viveria para ela, abandonaria os barros (que não davam nada) palmilharia caminhos desconhecidos. Para ganhar dinheiro que se visse! Pois se os outros forravam léca á farta...

* * *

O oleiro teve de abalar. A velha mãe dele ficou na sua pocilga olhando pela menina rosada e fresca, de pele macia e luminosa como pétala de flor propensa a melindres. Partiu e voltou. Andava cá e lá, magro, de olhar febril buliçoso, tenaz.

Comprava peles de coelho, trapos, bocados de cobre, solas de borracha, moedas zebradas, almofarizes, pedaços de ferro de que ninguém lograva bispar a serventia. Adalberto, porém, sabia o que andava a fazer. E não descansava, de sacola ao lombo e sapatilhas esburacadas nos pés encardidos. Lá de mês a mês, botava-se á cidade; metia-se por atalhos, entrava e saía pelos tuneis fuliginosos, á hora em que nenhum comboio andava na linha. Então, as costas encurvavam-se-lhe mais, todo ele era novêlo informe, besta vencida pelo peso que lhe esfarricava os ossos. Seu ímpeto inicial não abrandava; o mesmo ardor sem azedume, o mesmo vercuelho desejo de amealhar basto dinheirame. Chegado á cidade, cortava a ponte de cabeça metida no péito, avançava como animal cego que o instinto guia. Gritavam-lhe que se afastasse — «olhe o camião seu fajardo!»—que evitasse o perigo. Mas Adalberto sumia cara e peito sobre o carrego. E mal não lhe acontecia. Desembocava no beco onde o trapeiro Saraiva fazia sua negociata, traficando com os pobretanas e logo atirava com a sacada para o empedrado sujo, a face desfeita, um fio salivoso a escorrer-lhe das comissuras flácidas. O Saraiva pesava, regateava, insultava e parecia ceder. Negócio arrumado e o Adalberto retornava á vila, ao seu tugurio, já noite feita. Antes de guardar na caixa de folha as notas ensebadas, ia rever a filha que dormia na camita feita de bancos e falheiras. Sorria, então, o lorpa audacioso, para aquela máscara purissima que a luz da candeia iluminava frouxamente. O peitó de Adalberto dilatava-se. De orgulho. Ia deitar-se moído mas feliz.

Assim decorreram anos de áspera labuta. Esmeraldina crescera. Começou a ir á escola. Adalberto, nas tardes de domingo, em que se permitia um pouco de descanso, mirava a sua menina com obstinação doentia. E pensava: «Como é que um coitanaxo como eu, tem uma filha tão perfeita!...».

Na escola, também a beleza de Esmeraldina deu no goto ao professor que ensinava grupos mistos. E não havia senhora na vila que não admirasse o fascínio incipiente da mocita do Adalberto dos Bujos. Grácil, insinuante, toda ela uma nota musical de ressonancias eufóricas.

Na turma a que pertencia logo a sua posição foi de privilégio. Dotada de intuição invulgar, aprendia só de olhar para as páginas. O professor admirava tão pujante inteligência e apontava-a como exemplo. Por isso, a colegagem se afastava dela, á hora dos recreios, chamando-lhe «delambida» e outros nomes que tais. Então, Esmeraldina chorava; a sua sensibilidade não suportava os dichotes. Na alma ingénua alastrava o conflito. Tudo para ela era complexo fora do mundo das lições em que se sentia perfeitamente á vontade. Um dia disse mesmo á avó que as lindas gravuras do livro é que lhe segredavam o que ela devia de decorar... E que, quando estava sentada na soleira da porta da cozinha, a fazer as contas, sentia roçagar-lhe a pele umas grandes asas que a levavam, depois, docemente, até ao muro do quintalejo humido onde a hera formava tapetes lustrosos. Aí, ela dava com as contas certas, ao mesmo tempo que sentia uma sensação de leveza em todo o corpo...

* * *

Aquilo passou de boca em boca... E quando eu me demorei na vila de Miranda, o caso intrigava os mais espertos... «Teria a filha do Adalberto algum pacto com o Invisível?» — perguntavam-se as gentes. Até a pessoa que me contou a breve história da Esmeraldina estava certa de que ali havia coisa tenebrosa...

Vi a menina; fiquei impressionada com a beleza do seu rosto de «madona», a fulgência dos seus cabelos, a brancura leitosa da sua pele. Sobretudo, impressionaram-me os seus olhos de cambiantes raros, cuja expressão era difícil de interpretar. Desejei interessar-me por aquela infancia radiosa; imediatamente, porém, reconheci não ser possível a minha aproximação. A garota procurava refugios solitários, dir-se-ia recear o convívio humano.

O pai continuava a comprar peles de coelho, sapatorras velhas, papeis amassados; ia á cidade e voltava. Vida obscura, igual a tantas e tantas vidas. A avó apesar de tropega, cuidava da pobre casa. E na sua estulta ambição, o Adalberto não via que, para que a filha seguisse caminho diferente do seu, teria de oferecer-lhe moldura conveniente... A ideia generosa afogava-se na alma primária... Contudo, o negócio prosperava. Na caixa de folha as notas amontoavam-se. Quando a Esmeraldina completasse os treze anos, sem o saber, o pai teria junto uma pequena fortuna...

* * *

Há vinte anos que conheci Esmeraldina, linda e frágil, de rosto oval, delicado e fino de porcelana transparente... Só agora voltei á vila maneira engastada em colinas. Quís saber da menina estranha, acerca de quem corriam profecias de estarrecer. Já não foi no muro do açude que me relataram o fim da história... Subira ao adro da igreja; também dali abrangia todos os contornos da paisagem aliciantemente verde, branca, rubra...

—E a Esmeraldina?—perguntei, enquanto os meus olhos ávidos furavam a linha do horizonte.

—A pequena do Adalberto, aquele oleiro que depois da morte da mulher se deu a andar pelos caminhos a mercar trapos?

—Exactamente...

—Ah!...

Vi umas mãos erguidas á minha frente. As mãos sem arranjo nem enfeites de quem me acompanhara na escalada. A comoção sufocou-me, por um instante. Depois...

...A menina ganhara graças de adolescente, continuara a estudar. O pai instalara-a na cidade, em casa sossegada. Ia nos quinze anos quando compreendeu a distancia que começava a separá-la do pai. E num repente abalou... O seu regresso á humilde casinha da infancia onde se prendiam vibráteis raizes de saudade, deu-se por uma tarde de sol. A avó ao vê-la entrar deu um grito e caiu redonda. Talvez julgasse ser a aparição de um anjo bom...

Desde essa hora, Esmeraldina tem sido a protectora de todas as crianças. O pai envelheceu, deixou o giro antigo, diz tonterias, vai-se finando, acabrunhado — nem ele sabe porquê? Cumprira sempre o seu dever; só pecara por ser ambicioso...

A moça quis ser mestra particular. Em troca do que ensina, recebe pão de milho, ovos, queijo de ovelha, punhados de avelãs, celamins de nozes, tudo quanto lhe queiram dar, menos dinheiro. Estupidificado, Adalberto ás vezes também pensa que a filha deve ser um anjo... Nunca casou; os moços procuravam-na mas baixavam a grimpa, desiludidos. «Enquanto o meu pai viver, não me caso; o que havia de ser dele, acostumado como está a ter-me á sua beira?!». Desandaram todos os calmeirões atiradiços...

A todas as horas, quem chegar á vila, logo vê um risco vertical, de forno, a subir da terra ao Céu. E' que o lume da lareira da Esmeraldina nunca se apaga; passam mendigos, moinantes, vagabundos. Todos encontram um caldo, uma fatia de broa que lhes acalme a revolta da fome. As mãos de Esmeraldina sabem sarar todas as dores humanas...

...Relembro a imagem da criança singular de há vinte anos... Vejo-a... De novo penso que a confrontei com uma das enigmáticas «madonas» de Sandro Botticélli... Na criança loira, de pupilas de cor indecisa e expressão vaga, o Destino pusera um carimbo diferente...

Com razão se orgulha o Adalberto dos Bujos de ter uma filha assim: casta e linda. Uma serena mulher que pratica o bem sem alardes—porque para isso nasceu...

ESCUTISMO

Os filiados do 2.º Grupo vão confraternizar

Uma comissão do Nucleo dos Antigos Escuteiros do 2.º Grupo vai promover um almoço de confraternização, a realizar em Dezembro próximo, enquadrado nas comemorações do 43.º aniversário do antigo e actual 2.º Grupo, que foi dos fundadores do movimento escutista no nosso País e um dos três fundadores da Associação dos Escuteiros de Portugal.

As adesões para este almoço devem ser transmitidas a Eduardo Quintino, Rua da Prata, 141, 2.º, em Lisboa, ou pelo telefone 367373; ou, ainda, á sede do grupo, todas as terças e quintas-feiras, das 19 ás 22 e 30 horas.

A comissão organizadora pede aos antigos escuteiros do 2.º Grupo, residentes no continente, ilhas e no Ultramar, ou nas colónias portuguesas no estrangeiro, para enviarem mensagens que serão lidas durante a confraternização.

TAUROMAQUIA

Francisco Mendes na América do Sul

LIMA, 30 — Andres Gago, apoderado do «espada» português Paco Mendes, embarcou de avião para Caracas, onde tratará da próxima apresentação daquele «diestro». Paco Mendes ficou ainda em Lima, onde é possível que toureie noutra corrida. — (F. P.).

Companhia Portuguesa

dos petróleos BP

Na reunião do conselho de administração desta Companhia, foi eleito presidente, o sr. dr. Alexandre Ferreira Pinto Basto. Assistiram ao conselho, além do eleito, o administrador-delegado, sr. Richard D. Wyatt, e os outros administradores, Sir Henry Guy Cooper, The Hon. David Simon St. Clair Erskine, John Franklin Wooler e George W. Kirst.

Leiam «O SEMPRE FIXE»

DOIS ESTÁBULOS

devorados pelas chamas

VILA FRANCA DAS NAVES, 28 — Um violento incêndio destruiu duas casas, em que se guardavam alfaias agrícolas e gados, uma pertencia á viuva Maria Alice Pires, desta vila, e a outra, ao proprietário Ernesto Fernandes Costa. Os bombeiros voluntários de Trancoso e da Guarda evitaram que o fogo se propagasse ás casas de habitação vizinhas e permitiram que se salvassem os animais e algumas alfaias. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

LUZ FLUORESCENTE

Lampadas fluorescentes WESTINGHOUSE 10.000 horas de duração

Admirável colecção de candeeiros ultra modernos

em

CRISTAL DE VENEZA — EM PLÁSTICO — E EM METAL

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIÊNCIA COM OS INIGUALÁVEIS PRODUTOS AMERICANOS «WESTINGHOUSE»

E «ACME ELECTRIC» **AOS MELHORES PREÇOS**

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º—Telef. 34774—LISBOA

Um lavrador

reuniu numa festa a família e os ganhões

VISEU, 28. — Teve natural repercussão o nobre e, sobretudo, raro exemplo de consideração pelos humildes e sacrificados trabalhadores da terra, dado pelo médico e levrador gouveense, sr. dr. Armando Cardoso ao reunir numa encantadora festa de confraternização na sua maior e mais linda quinta, a sua família — esposa e filho, este já também formado em Medicina — e os ganhões da jorna. Foi uma tocante festa, em que os jornaleiros se sentiram felizes, pois foram tratados e servidos carinhosamente pelos amos, que lhes lembraram, leal e convictamente, o poder do sentimento e a força da dignidade que lhes confere a condição de obreiros comuns, colaboradores mutuos, que se devem estimar em vez de se ignorarem.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O Grémio Lisbonense

vestiu hoje vinte e duas crianças pobres

Na sede do Grémio Lisbonense procedeu-se, esta manhã, á distribuição de roupas a crianças pobres, com o que a citada agremiação celebrou a passagem do seu 113.º aniversário.

Do bodo beneficiaram vinte e duas rapariguinhas, que foram totalmente vestidas, graças á comparticipação dada pelo Grupo de Beneficência «Os Pelicanos», totalmente formado por sócios do Grémio Lisbonense e funcionando conjuntamente na mesma sede.

Além de muitos sócios, assistiram á distribuição os srs. dr. Alberto Ruela e José Abílio, presidentes, respectivamente, do Grémio Lisbonense e do grupo «Os Pelicanos».

D. C. T.

Uma conferência em Portalegre

PORTALEGRE, 29 — No salão dos bombeiros voluntários desta cidade, realizou uma conferência sobre a Defesa Civil do Território o sr. dr. Rodrigues Prata, director da Escola Comercial e Industrial. Com uma linguagem acessível a todo o vasto auditório o orador explicou as vantagens daquela patriótica organização.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA GRAVE — Esta manhã, quando o empregado da Companhia Carris, Joaquim Botelho de Almeida, de 24 anos, corria em direcção a um «eléctrico», na Avenida Almirante Reis, caíu de costas, bateu com a cabeça no solo e feriu-se gravemente. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

DE QUEM SE TRATA?—Na Praça do Comércio, foi esta tarde acometida de doença subita e mortal, uma mulher cuja identidade se desconhece, que aparenta 50 anos. Veste uma bata azul. O cadáver foi removido para o Necrotério.

CONFERÊNCIAS

O professor italiano dr. António Marussi fará, amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência, ilustrada com projecções, sobre as expedições italianas ao Karakorum, realizadas em 1954 e 1955. O conferente, durante essas expedições, executou importantes trabalhos gravimétricos e magnéticos, que muito contribuirão para o conhecimento geofísico das inexploradas regiões da Ásia central, a 8.600 metros de altitude.

—Integrada na campanha da Sociedade de Língua Portuguesa, em prol da pureza da linguagem, o sr. Luciano Silva dará amanhã, ás 21 e 30, na Rua Vítor Cordon, 14, -2.°, uma conferência publica em que verberará a «má língua» nacional e apelará para se falar e escrever moral e gramaticalmente melhor.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Fundada em 1911, a popular Academia Grandela, de Benfica, está a festejar o seu 44.° aniversário, com diversos actos associativos que se iniciaram no passado domingo. Esta tarde, houve sessão solene comemorativa, com a assistência de representantes de diversas colectividades, tendo vários oradores enaltecido a obra da Academia e o valor do espírito associativo. A' noite, haverá um baile, com que se encerrarão as comemorações.

—Hoje, á noite, realizam-se bailes na Casa de Ferreira do Zêzere, Academia Recreativa Gomes Lopes, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Sporting Clube da Penha, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Academia 1.° de Setembro de 1867. Nesta ultima colectividade também haverá uma reunião dançante ás 16 horas.

RECREIO POPULAR

Na Cova da Piedade, inaugura-se, no próximo dia 6 de Novembro, o Centro de Recreio Popular daquele bairro. A festa inaugural inclui provas desportivas pedestres e em bicicleta. Está convidado para presidir á inauguração da sede, que se efectuará pelas 10 e 15, o sr. ministro das Corporações.

COLÓNIA FRANCESA
de Lisboa

No dia 1 de Novembro, dia de Todos-os-Santos, será celebrada na igreja de São Luís dos Franceses missa solene ás 10 e 30 da manhã, na presença do embaixador e do pessoal superior da Embaixada e do Consulado.

BARROS, ALMEIDA & CO.

EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO, BRANDY E ESPUMANTES
VILA NOVA DE GAIA

Têm a honra de participar a todos os seus Ex.mos Clientes que entregaram a representação exclusiva da sua Casa, para Lisboa e todo o Sul do País, á Firma —

MANUEL CAETANO ALVES, LDA.

Rua dos Bacalhoeiros, 28-C
LISBOA

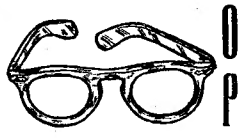
Manuel Caetano Alves, L.da

Rua dos Bacalhoeiros, 28-C
Telef. 27176 / 368816 LISBOA

Têm a honra de participar a todos os seus estimados clientes e ao comércio em geral que, pela **firma Barros, Almeida & C.ª**, de Vila Nova de Gaia, lhe foi concedida, em exclusivo, a representação dos seus afamados

VINHOS DO PORTO «BARROS»,
BRANDY E ESPUMANTES,
para Lisboa e todo o Sul do País.

Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.° — Exposição. Av. Fontes Pereira de Melo, 37 — Telefone P. P. C. A. 59181 (3 linhas) LISBOA



O OCULISTA POPULAR

Não anuncia descontos fantásticos. Para vender, limita-se a pedir que o consultem e lhe dêem a preferência se a julgarem merecida.

Não esqueçam:
OCULISTA POPULAR
Poço do Borratém, 33, s/l, Rua do Benformoso, 133 e Rua D. Estefania, 85
(Oculista da Estefania)

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

CERA

Para encerar móveis e soalhos, Fórmula Americana, o que há de melhor com cheiro a Alfazema, vendo ao domicílio em latas de 250 g., 6$00; de meio quilo, 9$00; de 1 quilo, 14$00; de 10 quilos, 120$00. Pedidos á Fábrica. Telefone 391144, das 8 ás 17 horas.

QUEREIS PASSAR UM BOM FIM DE SEMANA?

Hospedai-vos na PENSÃO DE S. PEDRO (aberta todo o ano)
S. PEDRO DE MOEL (Praia sem vento)
Telefone 55002

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

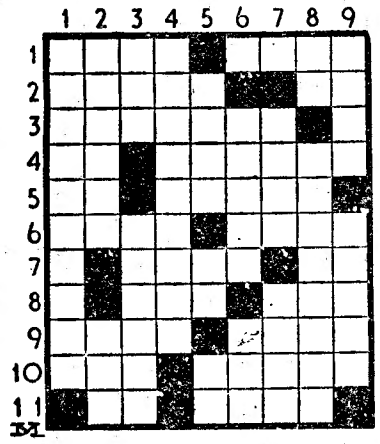
"NORTH KING"

PARA
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saída de Lisboa em 2 de Dezembro
Saída de Leixões em 3 de Dezembro
OS AGENTES:
EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.°-D.
Telefones 667041-2
NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª, Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.°
Telef. 24200

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO
Problema n.º 340



HORIZONTAIS: 1—Rilhou. Conduzo. 2—No meio de. Caminhar. 3—Ajustem. 4—Símbolo químico da prata. Iguais. 5—Senhor (abrev.). Vasos para beber. 6—Tunda. Requeima. 7—Guindar. Pronome pessoal. 8—Negação. Torpe. 9—O Inferno. Rio que banha Paris e desagua na Mancha. 10—Ressuda. Incluas. 11—Carta de jogar. Deus do Amor.

VERTICAIS: 1—Impregnados. 2—Planta herbácea. Via publica. 3—E o resto. Enrugas. 4—Acto de flagelar a pele para a excitar. 5—Vento do Nascente, Preposição e artigo. A mim. 6—Amparar as videiras com estacas. Estar. 7—Extremidades dos braços. Termo latino que significa «oponho-me». 8—Observei. Substancia que forma o tecido celular dos ossos, da pele e das cartilagens nos homens e nos outros animais (pl.). 9—Rezas. Lições.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 339

HORIZONTAIS: 1—Prenuncio. 2—Resumiram. 3—EM. 4—Bi. COISAS. 5—Errar. Ens. 6—Nau. Tó. 7—Acabar. 8—Aos. SUJAS. 9—Luz. 10—Bagdad. 11—Pedi. Safo.

VERTICAIS: 1—Prebenda. 2—Remira. Orbe. 3—És. Ruas. Ad. 4—NUNCA. Agi. 5—Um. Orlas. 6—Ni. BULAS. 7—Crise. Ajuda. 8—Ia. Antraz. 9—Omisso. Dó.

(Provérbio: Em coisas sujas, nunca bulas).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3/A — ao Areeiro — Tel. 777300; Jaime Mendonça—Av. Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal —Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—R. 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grilo, Rua do Grilo, 25; Frazão—R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano— Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar —Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote Pedrouços; S. Jerónimo—R. dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botanico-Química, Lda.—Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 653961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478-A.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o tempo instável no continente português por acção de uma depressão, agora centrada ao Norte de Portalegre.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado, por vezes com abertas. Vento moderado a fresco dos quadrantes Norte; aguaceiros e possibilidade de trovoadas, em especial nas regiões montanhosas. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Trechos de zarzuela; 18, Programa pela Orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 30, A Orquestra Sinfónica de Viena; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, O Dia da Acção Católica; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Musica ligeira portuguesa; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Álbum musical; 22, Rádio desporto; 22 e 30, Orquestras de salão; 22 e 45, Fados, por Deolinda Rodrigues; 23 e 5, Recreio musical; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17, Musica de piano; 17 e 30, Teatro das comédias: repetição da peça «A Vida Continua», de Sito Alba; 18, Trechos de óperas; 18 e 30, Repetição do recital de canto, por Esmeralda Alves; 19, Concerto de domingo — 1.ª parte: «Suite n.º 1», de Bach; «Sinfonia Incompleta», de Schubert; «Concerto opus 64», de Mendelssoh; «Escales», de Jacques Ibert; e «Interplay», de Morton Gould; no intervalo do concerto, ás 19 e 50, Noticiário regional; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Variações sobre um tema de Paganini, de Brahms; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea»; 22, «A Hora Espanhola», comédia musical, de Ravel; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Panorama musical; 17 e 30, Trechos recreativos; 18, Musica portuguesa; 18 e 30, Variedade; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez...; 21 e 15, Orquestra de Pancho; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Intermezzo; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30 Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

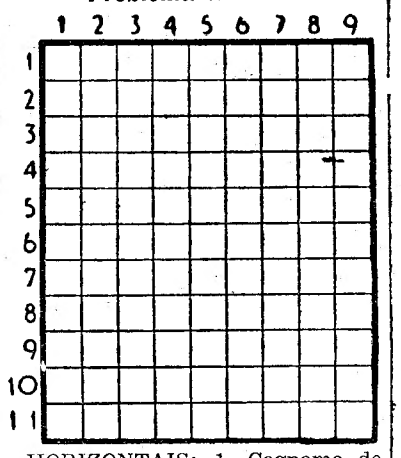
V. Ex.ª ALMOÇA OU JANTA FORA?

Experimente o Restaurante Clementina. Comida muito boa, preços acessíveis.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Tel. 24669

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1356



HORIZONTAIS: 1—Cognome de vários membros duma família Cartaginesa a que pertenciam Amílcar, Astrubal e Aníbal. Lavra. 2—Artigo definido (ant.º). Sarracenos. 3—Nome duma letra. 4—Pronome possessivo. 5—Contagia. 6—Ver. Pronome pessoal. 7—Pai da mãe. Estimo. 8—Utensilio doméstico. Atmosfera. 9—Fila. Mediana. 10—Nome de homem. 11—Tostas. Levanta.

VERTICAIS: 1—Felicidade. Coteja. 2—O mais. Nome dum astro. Iças. 3—Apelido. Lamentos. 4—Aqui. Amarrava. Nociva. 5—Altar. Cincho. Machos. 6—Procedem. Moeda japonesa. 7—Falda. Maquete natural. Acrescentei. 8—Nota musical. Entusiasma. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 9—Pega. Vila do concelho do Seixla.

Solução do problema n.º 1355

HORIZONTAIS: 1—Estrafega. 2—Maré. Alar. 3—Afoga. Ala. 4—Avila. Ar. 5—Anela. 6—AC. Agira. 7—Don. Ácida. 8—Irar. Edil. 9—Ardis. Ata. 10—Deixar. Ad. 11—Arreliara.

VERTICAIS: 1—Ema. Radiada. 2—Safa. Correr. 3—Trova, Nadir. 4—Regina. Rixe. 5—Alega. Sal. 6—Fá. Alice. Ri. 7—Ela. Árida. 8—Gala. Aditar. 9—Arara. Alada.

ECHARPES DE LÃ
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

HÁ TRINTA ANOS

«Os Hospitais Civis em Portugal têm falta de tudo. De tudo, menos de um director e de médicos eminentes. É justiça reconhecer no sr. dr. João Pais de Vasconcelos um grande apóstolo e nos clinicos grandes auxiliares»—dizia o «Diário de Lisboa» de 30 de Outubro de 1925 na sua primeira página e com o título «Os hospitais de Lisboa necessitam de dinheiro».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Quando a verdade mente».
MONUMENTAL—Ás 20,45 e 22,45—«Melodias de Lisboa».
MARIA VITORIA—Ás 20,30 e 22,45—«Festa é festa!».

CINEMAS

TIVOLI—«O Mundo é das mulheres».
S. LUIS—«Frou-Frou».
SÃO JORGE—«Svengali».
EDEN—«Viagem em Itália».
POLITEAMA—«Estes homens são perigosos».
MONUMENTAL — «20.000 léguas submarinas».
IMPÉRIO—«Melodia interrompida».
CONDES—«O conde de Monte Cristo».
ALVALADE—«Frou-Frou».
ODEON e ROYAL—Diabruras de amor».
PALACIO—«Piedade para os que caem».
CAPITOLIO—«A pérola do Pacífico».
OLIMPIA—«Furia selvagem».
TERRASSE—«Ulisses».
LYS—«A grande ofensiva».
PROMOTORA—«Ivanhoe».
JARDIM—«O direito de nascer».
IDEAL—«Os primeiros a morrer».
RESTELO—«O jardim do Diabo».

Por 15$00
Almoços e Jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA
Avenida de Paris, 3-A—Tel. 778400

—Minha mulher sai todas as noites á rua para ir á minha procura.
—E encontra-te.
—Isso sim! Eu nunca estou na rua, estou sempre no bar...

FILATELIA

O 200.º Leilão Molder

Realizou-se antontem, como em primeira mão tinhamos anunciado, uma das duas sessões do 200.º leilão de selos da Casa Molder, facto que, mesmo despido de quaisquer considerações, é por demais significativo, na sua singeleza, e tanto no aspecto do esforço, do sacrifício e da perseverança do seu realizador, por vezes incompreendido, outras invejado—como no da expansão, do valor e do prestígio, cada vez mais crescentes dos selos portugueses.

Para tornar mais saliente o acontecimento, e a ele associar a segunda cidade do País, Molder dividiu este 200.º leilão em duas sessões: aquela, realizada em Lisboa, e uma segunda, no Porto, em 9 de Novembro próximo, no Salão Silva Porto. Na primeira, Portugal continental e cartas prefilatélicas; na segunda, ilhas adjacentes e Ultramar.

E manda a verdade que se diga que o conjunto, no total de cerca de novecentos lotes, era de uma beleza excepcional, como bem raras vezes se apresenta. Para dar uma pálida ideia da parte leiloada na sexta-feira, anotem-se 244 lotes até aos selos de D. Luís, frente, seja até ao n.º 65 dos catálogos, e sendo novos muitos dos de D. Pedro, e quase todos os de D. Luís; excelente representação de D. Carlos da 1.ª e dos Provisórios; e muitíssimas das principais variedades das Ceres.

Está de parabens o nosso amigo Molder. Mas estamos de parabens, principalmente, nós, filatelistas portugueses, porque se hoje temos possibilidade de comprar, o que é importante, cada vez mais vamos tendo a possibilidade de amanhã vender, o que não é menos importante...—V. C.

O leilão do dr. Palermo

Publicámos aqui, há semanas, uma crónica sobre os selos clássicos portugueses incluídos no maravilhoso leilão realizado pelo dr. Palermo, em Milão, de 8 a 11 do corrente.

Mostrámos então a nossa surpresa pela quantidade, valor e beleza dos selos portugueses, muitos deles reproduzidos nas suas próprias cores, e também a nossa surpresa pelos preços, elevadíssimos.

Augusto Molder, no ultimo numero de «O Selo», referiu-se ao acontecimento, e escreveu: «Estes preços são extremamente exagerados, e não têm fundamento nem realidade. No entanto, é de registar que casas importantes, como esta, tenham a coragem de publicar estes preços».

Importa, pois, fique aqui registado que, de três dos maiores filatelistas portugueses sabemos nós, dois amadores e um comerciante, que, tendo enviado lances altos ao dr. Palermo, não receberam nenhum dos respectivos selos, por estes terem sido arrematados por preços muito superiores... Facto indiscutível, que não comentamos.

Mundo dos selos

O Clube Filatélico de Portugal vai realizar uma grande campanha de propaganda filatélica dentro das Universidades e de todos os liceus portugueses.

—O eminente filatelista Eduardo Cohen fez mais uma valiosa oferta de muitas dezenas de revistas filatélicas estrangeiras, para a Biblioteca do Clube Filatélico de Portugal.

—É na segunda quinzena de Novembro que o dr. Vasconcelos Carvalho realiza uma conferência filatélica em Santarém, no Círculo Cultural Scalabitano.

—Fala-se muito da próxima emissão de uma nova série portuguesa, que se diz ir ser posta a circular num dos ultimos dias de Novembro.

—A excelente revista do Clube Filatélico de Portugal, distribuida gratuitamente aos associados, vai iniciar uma secção dedicada ás colecções temáticas, dirigida pelo dr. Salazar Carreira, distinto médico e inspector dos Desportos.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *H. R. Harmer, Ltd.*, «The Roger Leret Collections», catálogo do leilão de 21 a 23 e de 28 a 30 de Novembro de 1955, 41, New Bond Street, London, W. 1.; *Essay Proof Society*, «The Essay Proof Journal», vol. 10, n.º 3, Julho de 1953, 10, University Place, New York, 3, N. Y.; *François Brych*, «31.ª vente sur offres», catálogo de França e colónias, Europa, Ultramar, Aviação, carimbos, etc., 12 de Novembro de 1955, 3, Rue de la Liberté, Nice; «*Indice*», arquivo de recortes de Imprensa, n.ºs 8 e 9, Rua de Eduardo Coelho, 35, 3.º, Ed.º, Lisboa; *A. Molder*, «O Selo», Outubro-Novembro de 1955, Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa; *A. Laville, Suc.*, «11.ème grande vente sur offres», 15, Rue Saint-Héléne, Lyon; «*F. D. C's Report*», orgão da «Associazione Internazionale Collezionisti First Day Covers» revista, n.ºs 1, 2 e 3 do ano II, Casella Postale e Ferrovia 3.758, Milão; *A Bornstein*, «Catálogo Specializzato Tergestes», 5.ª ed., 1955, compreendendo todas as ocupações de Trieste, inteiros postais, carimbos especiais, com excelente estudo sobre erros e variedades, Via S. Lazzaro, 23, Trieste.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º-Dt.º — Tel. 59288.

O Campeonato Nacional de Futebol

O Porto
ganhou bem
e com facilidade
co Sporting de Braga
Braga, 1—Porto, 5

FAMALICÃO, 30 *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no Estádio Municipal, com muito publico.

As equipas:

BRAGA — Cesário; Antunes e Frade; Armando, Vitor Gaspar e Garófalo; Costa, Imbelloni, Passos, Gabriel e Baptista.

PORTO—Pinho; Virgilio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.

Árbitro—Jaime Pires, de Lisboa.

Logo na primeira avançada o Porto marca o seu primeiro tento por Jaburu, com um remate forte, depois de passe bem medido de Pedroto. Nenhum bracarense toca no esférico.

Durante o primeiro quarto de hora o Porto móstra-se mais equipa, criando sucessivas situações de perigo.

Aos 10 minutos Pinho arrebata a bola dos pés de Gabriel, evitando um tento certo. Na resposta, Gastão serviu Jaburu e o «tiro» deste bateu no poste, ressaltou para a cabeça de Cesário e acabou por ser marcado para «canto» por Frade.

Aos 15 minutos, 2-0. Jaburu, serve Gastão da melhor maneira e o remate deste não perdoa.

O Braga acautela a defesa e ripossta de surpresa. Aos 21 minutos Baptista vê um remate seu esbarrar na trave.

Aos 24 minutos, um remate de cabeça de Jaburu é defendido por Vítor Baptista com as mãos e Teixeira repele a bola para longe.

O árbitro assinala grande penalidade e Perdigão atira a contar.

Dez minutos volvidos, novo tento dos portuenses. Jaburu depois de magnífico trabalho preparatório, serve Teixeira, para este com facilidade, fazer anichar a bola nas redes de Cesário.

Ao intervalo: Porto, 4-Braga, 0.

Após o intervalo e durante os dez minutos iniciais o jogo afrouxa de velocidade, embora o Porto continue a ser a melhor équipa no terreno.

Depois, a partida cria entusiasmo e Teixeira perde duas belas ocasiões para aumentar a vantagem. Aos 17 minutos, mercê do bom entendimento da linha avançada portista, surgiu o 5. golo por Hernani, depois de Teixeira e Perdigão haverem colaborado na jogada.

O Braga fica privado, aos 24 minutos, do concurso de Garófalo, devido a «choque» com Hernani.

Um minuto decorrido, Gabriel aproveita um passe de Imbelloni e remata, de cabeça, á base do poste e Pinho acaba por segurar a bola.

Cesário tem a seguir uma defesa magistral, a «tiro» de Osvaldo.

Garófalo regressa e Teixeira, magoado, sai do terreno.

Aos 34 minutos o Braga reduziu a diferença. A premiar o seu esforço. Passos rematou com boa direcção e tornou inutil a estirada de Pinho.

Com os Bracarenses ao ataque, terminou o encontro com a vitória do Porto por 5-1.

Um «Record»
de 30 anos batido!

BARCELONA — NO MAIOR e mais importante cinema desta cidade, o Coliseum, todos os «records» de receitas cinematográficas acabam de ser batidos pelo já famoso filme em Superscope «VERA CRUZ», em que pela primeira vez actuam juntos os grandes artistas Gary Cooper e Burt Lancaster, conquistando a sua estreia um êxito sem precedentes.

CRUZEIRO
PURISSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINARIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Ao domínio insistente do Belenenses
opôs o Atlético defesa valorosa

Jogo na Tapadinha com muito publico. As equipas:

ATLETICO — Ernesto; Valente Marques e Vitor Lopes; Tomé, Germano e Castiglia; Sim Sim, Legas, Orlando, Abel e Rosário.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Pellejero, Figueiredo e Carlos Silva; Dimas, Matateu, André, Peres e Tito.

Arbitro: Eduardo Gouveia, de Lisboa.

A rivalidade bairrista existente entre o Atlético e o Belenenses fez com que o desafio provocásse interesse fora do vulgar e só assim se compreende a larga afluência de publico.

No início da partida, em fuga do seu extremo-direito, o grupo visitante esteve prestes a marcar, por Ernesto não ter conseguido encaixar a bola, Germano interveio, com oportunidade, afastando o perigo.

Na réplica pronta, dos alcantarenses, Rosário teve um centro largo, que Legas falhou, perto das balizas.

Estes dois lances denotaram bem o engodo pela baliza demonstrado pelas duas equipas. E a partida continuou numa movimentação rápida, com os alcantarenses a procurarem apoderar-se do comando da partida, auxiliados pela força de vento que lhes batia pelas costas.

Sem se remeter a uma defesa cuidada, os «azuis», em rápidos contra-ataques, conseguiram sacudir a pressão do antagonista e aparecerem com perigo na zona de remate, a obrigarem a defesa local a trabalho constante e, por vezes, difícil.

Aos 15 minutos, Dimas teve um passe adiantado para André, que rematou fora do alcance de Ernesto, mas a bola foi á base do poste e no ressalto, Vítor Lopes atirou-a para longe.

A partida continuou com as duas «avançadas» a caminhar lestas para a baliza, e aos 21 minutos, o Atlético colocou-se em vencedor—passe longo de Germano para o meio do terreno; a bola foi captada por Orlando, que a derivou para a esquerda; centro para Rosário que derivara para o meio do terreno; e remate forte deste jogador sem defesa possível para José Pereira.

Quatro minutos depois, o grupo de Belem empatava. Valente Marques, desnecessáriamente, tocou a bola com a mão, dentro da grande área. Matateu, encarregado de marcar o castigo respectivo fê-lo de modo a restabelecer a igualdade.

Depois do golo do empate, os visitantes tornavam-se cada vez mais ameaçadores e aos 30 minutos um vistoso remate de Perez, salvo por Tomé, de cabeça, quando a bola ia a transpor o risco. Cinco minutos depois, o árbitro, castigou Germano, por suposta mão dentro da grande área, mas Matateu não conseguiu transformar a grande penalidade, por Ernesto ter defendido a soco.

A partida continuou a ser jogada com bastantes nervos, cheia de energia extraordinária, registando-se lances de perigo junto de ambas as balizas mas o empate a um tento manteve-se até ao intervalo.

No recomeço, os belenenses intensificavam os seus ataques, constituindo ameaça permanente para a defesa dos locais, dando ensejo a que Germano, que já no primeiro tempo estivera ligeiramente superior, continuasse a evidenciar os seus recursos a neutralizar com oportunas inetrvenções as jogadas dos contrários.

Actuando extremamente recuado e com a ajuda dos interiores o reduto defensivo alcantarense, apesar dos lances que sucessivamente se registavam obstou que o marcador voltasse a funcionar.

Depois dos 20 minutos, os alcantarenses apareceram mais vezes ao ataque e Figueiredo meteu a mão á bola dentro da grande área, mas o árbitro em vez do castigo máximo marcou um «livre» sobre a linha que marcado não resultou.

A maneira decidida como os locais defendiam a zona de remate provocou várias colisões entre os jogadores e efervescência de animos, o que origina que decorresse, por vezes, quisilenta.

E com or esultado de 1-1, terminou o desafio Atlético-Belenenses.

O Covilhã ganhou
ao Torriense pela diferença mínima

COVILHÃ, 30. *(Por linha telefónica directa)*. — Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com boa assistência.

COVILHÃ—Rita; Helder e Couceiro; Martin, Cavém e Cabrita; Carlos Ferreira, Janos, Suarez, Pires e Sarrazola.

TORRIENSE—Gama; Amílcar e Fernandes; Belen, Forneri e Gonçalves; Matos, José Costa, Martins, Mendonça e Pina.

Arbitro—Inocêncio Calabote, de Evora.

O grupo forasteiro trouxe numerosa falange de apoio, cerca de 1.200 pessoas.

O Torriense recebeu do Sporting da Covilhã um galhardete.

A bola de saída pertenceu aos locais, que não chegaram a causar preocupações á defesa de Torres.

Gama foi o primeiro guardião a exibir-se, defendendo, aos 2 minutos, um forte remate de Suarez; e aos 4 minutos Sarrazola teve um potente chuto que saíu ao lado.

Rita, só aos 9 minutos defendeu um remate fraco de Pina.

Até aos 15 minutos o Covilhã dominou quase por completo e Gama tem sido o melhor elemento em campo.

No decorrer do segundo quarto de hora a bola girou mais no meio campo dos visitantes.

O grupo de Torres remeteu-se a porfiada defesa. No entanto, Rita, aos 28 e 29 minutos, creditou-se de boas defesas a remates de Costa e Martins.

Aos 32 minutos, Gama defendeu sobre o risco um forte remate de Suarez. Decorridos dois minutos, Cabrita também rematou, mas o esférico saíu ao lado.

Com o jogo a decorrer equilibrado, chegou-se ao intervalo com os grupos a zero.

Reatada a partida logo aos 2 minutos, um «raid» do Covilhã permitiu a Pires o remate, mas este saíu frouxo e foi á figura do guarda-redes Torriense..

Aos 8 minutos, desenrolou-se uma jogada pelo centro do terreno. A bola foi a Pina que rematou de pronto e fez o 1.º golo do Torriense.

Até aos 15 minutos, o jogo criou maior animação e foram marcados dois «cantos», para ambos os lados.

Dois minutos depois a bola foi de Martin a C. Ferreira, este progrediu no terreno e passou a bola a Suarez que despachou um forte chuto e fez a igualdade.

Até á meia hora o encontro decorreu mais equilibrado, mas com mais vontade por parte da equipa serrana. No minuto seguinte o Covilhã ganhou dois «cantos», sem consequencias.

Aos 36 minutos, foi marcado livre indirecto próximo da grande área do Torriense, falta de Fernandes sobre Pires. Este apontou o castigo passando a Janos que marcou o 2.º golo do Covilhã.

No derradeiro minuto, Rita defendeu em voo um forte remate de Martins, e logo a seguir o jogo terminou com a vitória do Covilhã por 2-1.

Chegou hoje
à Suiça
o ministro egípcio
dos Estrangeiros

ZURIQUE, 30. — O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, dr. Mahmoud Fawzi, chegou hoje de avião a esta cidade, vindo de Nova York, para ter conversações com enviados egípcios sobre a crise do Médio Oriente derivada da transacção de armas checoslovaca-egípcia. Informam de Genebra que o secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, protestou hoje junto do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, contra os embarques de armas comunistas para o Egipto. Dulles visitou Molotov na sua vivenda nesta cidade para reforçar um protesto similar feito ontem á noite, junto do dirigente soviético, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Harold Mac Millan.—(R.).

Stokowsky divorcia-se
da milionária Vanderbilt

EL PASO (Texas), 30.—A rica herdeira Glória Vanderbilt intentou ontem uma acção de divórcio contra seu marido, o maestro Leopoldo Stokowky, de 68 anos. Na petição, apresentada em Juarez, no México, alegou «incompatibilidade de caracter». Glória, de 31 anos, e o célebre maestro casaram no México em 1945, imediatamente depois de ela se ter divorciado de Pasquale de Cicco, agente de Hollywood. Separaram-se há 10 meses, declarando Glória que tomara essa decisão por causa dos longos períodos de ausência do maestro, em consequência da sua carreira. O juiz Ignácio Martinez Aquayo disse hoje em Juarez que esperava assinar o decreto de divórcio na segunda ou terça-feira próxima. O casal tem dois filhos—Stan, de 4 anos, e Chris, de 3 anos.—(R.).

PRATEX
E' um produto unico, rico, á base de prata fina.

PROVAS DE GOLFE
Nuno Castro Pereira ganhou a Taça «Conde de Barcelona»

O segundo torneio da temporada ora inaugurada no Clube de Golfe do Estoril teve hoje a sua derradeira jornada. Trata-se da prova «Conde de Barcelona», cujas meias finais se disputaram esta manhã com os seguintes resultados:

Houston v. Conde de Barcelona por 2-1 e Nuno de Castro Pereira v. Bárbara Brito e Cunha por 4-2.

A final disputada esta tarde permitiu uma magnifica vitória de Nuno Castro, Pereira sobre Houston por 7-5—um desfecho imprevisto pela sua expressão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE TODA A EXISTÊNCIA DE
MALHAS — VESTIDOS — CASACOS — SAIAS — CALÇAS — MEIAS — PEUGAS — LENÇOS, etc.
GABARDINES p.ª Homem e Senhora
POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO PARA
GRANDES OBRAS DE AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 13-14-15

Em Setúbal
o Vitória
decidiu bem
o jogo com a Cuf
Setubal, 2—C. U. F., 0

SETUBAL, 30—(Por linha telefónica directa) — Jogo no campo dos Arcos, com boa assistência.

Os grupos:

SETUBAL — Baptista; Manuel Joaquim e Orlando; Pinto de Almeida, Graça e Hilário; Soares, Casaca, Fernandes, Miguel e Bastos.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e João do Vale; Diamantino, Vasques, Sérgio, Luís e Aureliano.

Arbitro: Alfredo Louro, de Lisboa.

Notam-se as faltas de Artur Vaz (Setubal) e Arsénio (C. U. F.).

O encontro começou com os dois grupos lançados ao ataque e assim as jogadas alternaram-se nos dois campos, sem que, no entanto, o esférico chegasse até aos guarda-redes.

Só aos 10 minutos, após uma avançada de Soares, que serviu depois Fernandes, é que surgiu a primeira ocasião de perigo para os visitantes. No entanto, por morosidade, o ensejo perdeu-se.

A equipa visitante procura infiltrar-se na área defensiva contrária, mas devido a precipitação, umas vezes, e imperícia, outras, não dão trabalho a Baptista.

Os Setubalenses, porém, obrigaram Libanio a estar atento, devido á melhor carburação dos seus avançados que, no entanto, não rematavam com a direcção pretendida.

Até aos 27 minutos, as duas equipas, embora lutem com animo, continuam empatadas a zero bolas.

A toada da partida manteve-se, e mais uma vez os Sadinos, aos 35 minutos, tiveram uma investida perigosa, mas Palma, em recurso, concedeu «canto».

Até ao intervalo, a não ser uma defesa de Baptista, carregado por Aureliano, nada mais houve de registo.

Ao intervalo: Setubal, 0-C. U. F., 0.

Depois do intervalo, a Cuf perde duas excelentes ocasiões. Numa delas, o remate de Aureliano vai á figura de Baptista.

Os Setubalenses por seu turno, num passe de Fernandes a Soares, também podiam ter marcado, mas o remate saíu a rasar a trave.

Aos 13 minutos a equipa visitada ataca com ímpeto e a defesa contrária cede «canto». Apontado o castigo por Soares, gera-se confusão e Miguel, com oportundade atira pela certa.

Os cufistas não acusaram o toque e lançaram-se abertamente ao ataque. O adversário, porém, obrigou a defesa dos visitantes a trabalho exaustivo.

Aos 22 minutos Soares serviu Bastos e este á boca das redes atirou a rasar o poste.

Ao entrar no ultimo quarto de hora, precisamente aos 33 minutos, Casaca a poucos metros da baliza, falhou um golo que parecia certo.

Aos 42 minutos, os donos da casa aumentaram a vantagem. Fernandes serviu Miguel e este atirou para o melhor sítio.

No final: Setubal, 2-C.U.F., 0.

DIA 1, FERIADO
«RIBATEJANO» - SALVATERRA
Almoço com folclore regional

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

«RIBATEJANO»
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
TERÇA-FEIRA, DIA 1, FERIADO
Almoço com folclore regional